

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SPORTING, 3-BENFICA, 1

Cerca de 50 mil pessoas assistiram em Alvalade a um jogo de grande emoção

A 11.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, ofereceu aos adeptos do desporto-rei o prato-forte do futebol lisboeta: o Sporting-Benfica, que já, ontem, começou a dar vida nova à capital. Do que se passou em Alvalade e nos restantes campos, damos a seguir breves apontamentos.

Para findar o ano de 1967, o jogo Sporting-Benfica foi a nota alician-te, tendo chamado ao vasto Estádio José Alvalade uma enorme multidão que encheu por completo o recinto e invadiu, até, a pista de ciclismo. Uma multidão desbordante e eufórica aguardava com impaciência o início do encontro, mantendo intactas as suas esperanças quanto ao resultado, de acordo com a preferência clubista.

Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Marinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

BENFICA — José Henriques;

Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões. Os «leões» forçaram o ataque e Marinho, travado irregularmente.

Continua na página central



Uma fase do jogo de hoje em Alvalade

2.ª Edição

Nota do dia

VIRAR A FOLHA

O que é que nos deixa de recordações este 1967 que dentro de algumas horas dá o último suspiro? Chamásemos aqui a depor a partelha e o cangalheiro, o argenteiro e o pedinte, o optimista e o pessimista, ver-se-ia a variedade das cores com o que o mesmo quadro apareceria pintado. O bom e o mau, a perenidade e as angústias, as esperanças e as inquietações viriam misturadas para cada um se dar ao trabalho de puxar à tona o que mais parecesse de acordo com a sua índole. Mas a nossa tendência de mais avultarmos o que nos deprime que o que possa valer como satisfação conduziria geralmente a que mais se retenha o que fez o peso dos nossos infortúnios, que na realidade não foram tão poucos nem tão miligados que não transitem deste ano para o que vem no balanço da vida de cada um e da vida de todos nós, desde o desencadear revoltado das forças da natureza ao das contendas entre os homens, com a realidade da guerra sob várias fisionomias a lavar por vários cantos da Terra. De hoje para amanhã,

do ano que logo se extingue para o ano que vai começar — como será? Para o mundo católico, o primeiro do ano será o «Dia da Paz», o qual, no pensamento de Paulo VI, como exprime e resume a mensagem do cardeal-patriarca de Lisboa, se destina «à reflexão sobre o valor e natureza da verdadeira paz e procura dos meios de a conservar e alcançar». Este apelo à reflexão, à meditação, pode ser ouvido por todos os homens. O futuro não se talha nem por decreto nem por toque de varinha de condão, mas informa-se em grande parte pelo ânimo com que nos dirigimos para ele, pela nossa disposição de aceitar ou pela nossa decisão de intervir, de nos ausentarmos ou de estarmos presentes, presentes nas nossas dores e nas dores alheias, no trabalho, na febre de sermos úteis, de cada um criar a sua verdadeira paz que só pode estar na sua própria consciência, a paz de cada um que se somará na paz do perturbado mundo da paz tão necessária como esquecida.

CLAROS E ESCUROS DOS VERDES E NEGROS (2)

UMA SOLUÇÃO JUSTA PARA O PROBLEMA DA TRANSMISSÃO DOS NOVOS ALVARÁS DE TÁXIS

Encerrados, durante quase doze horas diárias, no pequeno mundo do seu táxi, os motoristas debatem-se com toda a sorte

de problemas. Salários baixos, horário de trabalho pesado, dependência

(Continua na 25.ª página)

Tudo a postos na Cidade do Cabo para novo enxerto do coração

CIDADE DO CABO (África do Sul), 31. — (A. N. I.) — Está a agravar-se o estado do dr. Philip Blaiberg — o dentista, que será o segundo homem a

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

submeter-se à transplantação do coração — e a equipa que tentou a primeira operação do género está a postos, para intervir de novo, logo que surja um dador, mesmo antes do regresso do dr. Christian Barnard, que se encontra nos Estados Unidos.

Calcula-se que a série de acidentes de viação, que ocorre no fim de se-

mana, venha a proporcionar o dador necessário. Julga-se que o dr. Marius Barnard, irmão e assistente do dr. Christian, assumirá a chefia da equipa, nesta segunda operação.

Entretanto, em circo-los ligados ao Hospital de Groote Schuur foi anun-

(Continua na última página)

OS CINCO GÊMEOS AUSTRALIANOS FICARÃO DEZ DIAS EM INCUBADORAS

BRISBANE, 31 — (R.) — Os primeiros gêmeos quintuplos nascidos na Austrália começaram hoje a ser alimentados com glucose e água. 12 horas depois do seu nascimento. Os médicos dizem que as crianças — três raparigas e dois rapazes — se apresentam em boas condições de sobrevivência. Contudo, serão mantidas, durante 10 dias, nas incubadoras e constantemente vigiadas.

A mãe das crianças, que conta 35 anos, está contentíssima por saber que é a primeira mulher na Austrália a ter cinco gêmeos.

Actualmente só existem no Mundo seis grupos de quintuplos: na Argentina (com 24 anos de idade); na Venezuela (com quatro anos); nos Estados Unidos (com quatro anos), na Nova Zelândia (com dois anos e meio) e na África do Sul (com dois anos).

Os pais dos gêmeos australianos, Roger e Marie Braham, estão casados há oito anos e têm mais quatro filhos, incluindo dois gêmeos nascidos no ano passado.

Logo que os quintuplos nasceram, o pai contratou um técnico de relações públicas e proibiu qualquer publicidade, recusando-se a deixar que os fotógrafos da imprensa e os operadores da Televisão fotografassem as crianças.

Os médicos calculam que os gêmeos pesem, em média, 1,400 kg.

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estarão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

De ontem para hoje

MENSAGEM AS FORÇAS ARMADAS

O general Gomes de Araújo, ministro da Defesa, dirigiu às Forças Armadas, através dos emissores de rádio, uma mensagem de fim de ano. Nela disse: «Mais um ano decorreu em que os soldados de Portugal asseguraram a integridade de fronteiras e a protecção de gentes flageladas pelo terrorismo e promoveram a melhoria das suas condições de vida. Nesta dupla missão e sem olhar a sacrifícios de qualquer espécie, continuaram, pois, a empenhar-se as nossas Forças Armadas sob a égide de uma política com séculos de existência e êxito incomparável em todos os territórios nacionais e cujo único objectivo tem sido a paz, ou seja a integridade desses mesmos territórios e constante progresso das suas populações. E é esta a luta que Portugal terá de continuar na frente e na retaguarda, onde a vida e as atitudes não poderão desmerecer das proezações sofridas por aqueles que se batem ao longo de extensas fronteiras em inóspitas paragens. Mas, nesta mesma luta, o soldado português de terra, mar e ar, com os seus chefes e com o total apoio moral e material da Nação, há-de mais uma vez mostrar ao Mundo quanto vale e que, ainda desta vez, sairá vencedor, como em todas as grandes crises por que a Pátria passou nos oito séculos da sua existência. E assim acabará, como é essencial à sobrevivência da própria civilização, a lenda da invencibilidade do terrorismo. No ano que vai começar, o soldado português, consciente da justiça da causa nacional que defende e forte pela determinação de espírito que o anima, prosseguirá a luta até à vitória e à paz, mesmo que para tanto tenha de continuar a sacrificar o melhor da sua vida e quantas vezes o bem-estar dos seus.»

A VACA E A MORTE

A morte reveste-se das figuras mais estranhas. Não é sempre a ceifeira de ossos á vista, órbitas fundas e gaudanha a tiracolo. Não é, Para a sr.ª Teresa da Ressurreição Gonçalves, de Remondes, Mogadouro, a morte revestiu-se sob a forma de uma vaca furiosa. Aquela senhora ia a dar de comer á vaca e esta pagou-lhe com a morte.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Por volta das 22 horas, na Rua de Santo António á Estrela, foi colhido por um automóvel o sr. João Jesus Silva Rodrigues, de 42 anos, que ali morava no n.º 100. Ia a atravessar a rua em direcção a sua casa, mas a morte sob rodas o colheu... O motorista de praça que o colheu foi o sr. António Lima de Almeida, de 34 anos. A vítima era um doente nervoso, em tratamento em hospital da especialidade. O carro passava e ele desequilibrou-se e caiu sobre ele.

O AUTOMÓVEL E O JORNALEIRO

Na rua que atravessava o lugar de Ferreiros, Vila Pouca de Aguiar, um automóvel conduziu o pelo estudante sr. João Coelho Caldeira, de 29 anos, dali natural e morador no Porto, colheu o jornalista sr. Joaquim Gonçalves Pires, que levava um boi pela sogra. O jornalista morreu logo e o boi ficou muito maltratado.

OS MILITARES E A IGREJA

Os militares portugueses, representados pelos ministros das respectivas pastas, foram ontem apresentar cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, o chefe da Igreja em Portugal. Os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado do Exército, eram acompanhados dos chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea e ainda do capelão-mor das Forças Armadas, o bispo de Madarsum. O sr. general Gomes de Araújo formulou votos pela saúde do cardeal-patriarca e pelas suas prosperidades no ano novo e solicitou-lhe que implorasse as bênçãos de Deus no ano novo para o soldado português...

NECROLOGIA

FUNERAIS

Armando dos Santos Pintassilgo

Efectuou-se, esta manhã, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Armando dos Santos Pintassilgo, residente que foi na Rua Nova de S. Mamede.

O extinto, conhecido agente de leilões, era casado com a sr.ª D. Violeta Lopes dos Santos Pintassilgo, e pai da sr.ª D. Maria Manuela Lopes dos Santos Pintassilgo Sá da Costa, sogro do sr. António Luís Sá da Costa, e avô da menina Marta Maria dos Santos Pintassilgo Sá da Costa.

No exercício da sua actividade, conquistou numerosas amizades, mas foi como reputado conhecedor de antiguidades, especialmente no âmbito das louças antigas, que se impôs no sector lisboeta da especialidade.

SUFRAGIOS

Dr. Ladislau Patricio

Na Igreja do Loreto celebra-se depois de amanhã, às 12 e 30, por iniciativa da família, missa do sétimo dia, sufragando a alma do dr. Ladislau Patricio, grande médico e escritor, cuja morte causou geral consternação.

UM DIA A MAIS

por SILVA COSTA

1967 foi um ano bom? Foi um ano mau? É absurdo reduzir a uma frase 365 dias de ilusões e realidades. Não se trata da cor dos óculos: nenhum ano deixa na história apenas desespero ou só progresso. Uma visão de conjunto do 1967 português comprova a regra das cambiantes.

Por exemplo: no domínio da própria vida, 1967 terá sido um ano relativamente melhor do que os seus antecessores. Os números já conhecidos indiciam o prolongamento da esperança de vida e sensível redução da mortalidade, não obstante a guerra em África e a catástrofe das inundações. Também se poderá presumir uma descida da taxa de mortalidade infantil para níveis menos distantes da média europeia, só atingível mediante adequada estrutura médico-sanitária.

Em contrapartida, caminhou-se sem muita pressa para índices mais favoráveis de desenvolvimento — na habitação, na saúde, no ensino, na posse e uso dos instrumentos de civilização moderna. Continua-se na fase preparatória da correcção dos desequilíbrios

que opõem entre si uma pequena parcela do País e da sua população, e um vasto espaço geográfico e humano.

A ligeira crise na expansão económica das nações que absorvem mão-de-obra portuguesa, e bem assim as providências restritivas entretanto adoptadas entre nós, contiveram provavelmente o fluxo emigratório. Não parece, todavia, que se tenham alterado de forma acentuada as determinantes da fuga da mão-de-obra, nem os reflexos negativos desta no crescimento de algumas actividades industriais.

Dado o lugar ainda ocupado pela agricultura no conjunto da economia nacional, o acréscimo da produtividade agrícola continuou longe de taxas animadoras.

Ao contrário, deverá considerar-se factor verdadeira-

mente positivo a recuperação operada, a partir do primeiro trimestre, no índice de produção de muitas indústrias.

Mais franco optimismo se extrairá do considerável aumento do efectivo escolar global, sem prejuízo de se reconhecer que em 1967 se mantiveram deficiências do sistema de ensino há muito tempo detectadas.

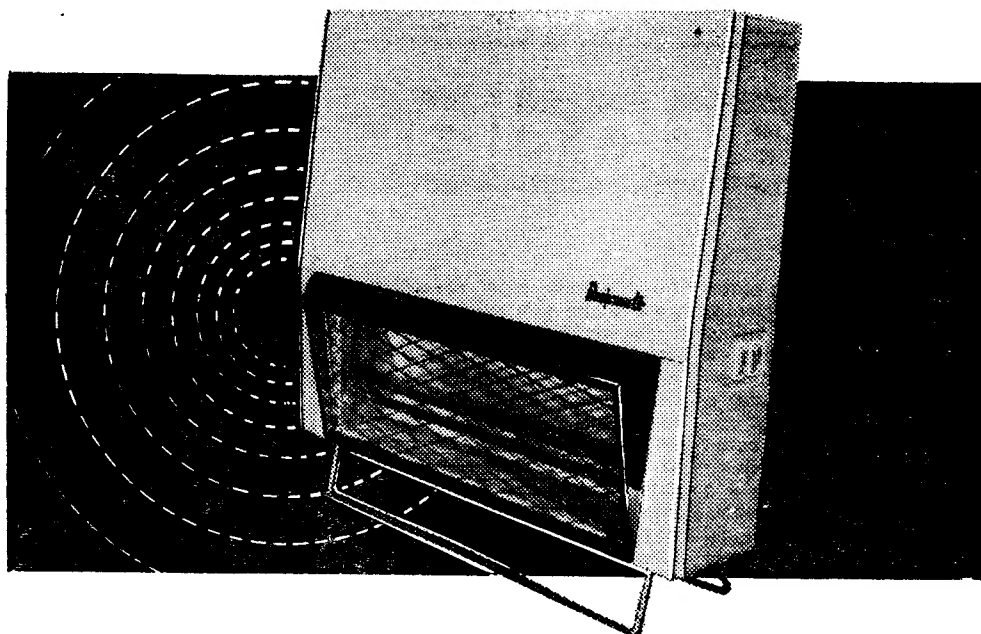
Como terá sido 1967 no capítulo do desenvolvimento mental do povo português? Na falta de dados esclarecedores, podem descobrir-se no movimento cultural perspectivas de um futuro melhor: aumento do consumo de livros, de jornais e revistas, bem como do número de receptores de televisão (que, em princípio, constitui um meio de difusão do progresso).

Cresceria igualmente a frequência do cinema, do teatro, das sessões de música e de «ballet», das exposições de artes plásticas?

Seja como for, 1967 fez diminuir o número de analfabetos e só por isso terá reforçado a hostilidade colectiva às imperfeições que nos cercam. Acrescentou assim legitimidade às esperanças para 1968. E 1968, ninguém o duvide, será melhor do que 1967: terá mais um dia em que cada um poderá lutar pelo desejável progresso.

Presmalt

apresenta o mais moderno
CONVECTOR-IRRADIADOR eléctrico
com elementos irradiantes de QUARTZO



- Reflector em alumínio anodizado e alta reflectividade.
- Dois elementos de 750W cada, comutáveis independentemente, por meio de interruptores basculantes
- Acabamento em esmalte de estufa, semi-mate, a duas cores
- Pode ser usado no chão ou nas paredes

À VENDA EM TODO O PAÍS!

Presmalt

Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, Lda.
PÓVOA DE SANTA IRIA Lisboa — R. Marquesa de Alorna, 28-B

JARDIM PRIMAVERA

Comunica que encerra, nos dias 2 e 3, para balanço, os seus escritórios e secção comercial da Rua Tomás Ribeiro n.º 91 — LISBOA.

Qualquer assunto comercial pode ser tratado com a sua filial

FLORAL DE SINTRA

Ramalhão — S. Pedro de Sintra — Tel. 981574

Aproveita a oportunidade para desejar a todos os seus clientes um Feliz Ano Novo.

—Gosta de beber espumante?

Ha gostos para tudo, mesmo no que se refere á passagem do ano e á forma de a «molhar». Molhar, neste caso, é português de meia-tigela, mas podia muito bem não ser, se nos lembrarmos que, em Lisboa, tradicionalmente, desde há muitos anos que chove copiosamente nos últimos momentos do ano. Mas «molhar», neste caso, diz respeito ás bebidas que cada um consome, sabido que as vezes a tristeza é tanta ou a alegria tão pouca que são precisos alguns decilitros de álcool para levantar o moral, o calor do ambiente e a vivacidade da reunião. Falámos aos nossos entrevistados de hoje no «champanhe», se bem que apenas se trate do nosso espumante, que pouco tem a ver, senão no método, com o célebre vinho francês, a que, no entanto, pede meças.



• *Seja como for, foi dele que falámos com o sr. Anibal Dias de Oliveira, comerciante.*

— Sempre passei, e passo, o fim do ano em casa, com a família. Na nossa companhia, além de alguns amigos, temos sempre uma garrafa de «champanhe». Porquê? Não porque sejamos supersticiosos, mas por-



• *Fazia frio. Haviam, na paragem do eléctrico, uma rapariga, talvez uma senhora casada, envolta num casaco cor-de-rosa, que ofuscava a beleza dos seus olhos. Soubemos depois (oh! surpresa) que Felicidade Franco de Andrade é funcionária do nosso camarada «Diário Popular».* Disse-nos: — No Ano No-

vo divertir-me — dançar, cantar, comer, beber! Por isso saio de casa, procuramos sair de casa, visto que saio sempre com grandes grupos de amigos. Mudámos um pouco este ano, porque nos reuniremos, vinte casais, em casa de um deles. Temos tudo preparado para a ram-bóia, «Champanhe» e passas, mesmo. Eu, cá por mim, quando soa a meia-noite, tenho a taça e as passas na mão. Depois — por cada badalada, uma passa, por cada passa um desejo a realizar logo que entrar 68.

• *Algumas câs, precoces, claro! Olhos vivos, de uma mobilidade nervosa. O passo descontrolado, a voz um pouco trémula, talvez porque a figura do repórter tivesse intimidado o sr. Francisco Simão Arreaga. Ele não nos «ar-renegou», como diria na sua linguagem mestre Gil e foi-nos confessando que sempre, até entrar para a tropa, passara a festa de Ano com a família.*



— Mas os dois últimos anos — acrescentava — foram piores. Passei-os no mato da Guiné, alerta contra qualquer assalto. Bebemos vinho, um pouco, sim! e compramos na cantina uma garrafa de espumante. Bebemos pelos copos, pela garrafa, por onde calhou, até esgotar aquela fonte que nos lembrava a outra vida. Agora estou de regresso — como tinha, tínhamos desejado no ano que passou. Castelo de Vide, minha terra, está distante com a família. Agora estou só na capital. Irei com os camaradas que regressaram comigo. Faremos uma jantarada, em qualquer sítio, talvez a lembrar coisas do passado. Ou talvez não! Talvez a esquecer coisas do passado...

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

A regente escolar de Ríbeira de Arronches (Portalegre), D. Luísa Janeiro Maças, enviou-nos a quantia de 120 escudos, produto de uma subscrição, para as vítimas das inundações de 25 de Novembro.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos: da Empresa do Guarda Roupas Paiva, 1000 escudos; de M. J. C. F. 100 escudos, e da Associação Cultural e Recreativa do Pessoal da Companhia de Seguros Confiança, 50 escudos.

Vo divertir-me — dançar, cantar, comer, beber! Por isso saio de casa, procuramos sair de casa, visto que saio sempre com grandes grupos de amigos. Mudámos um pouco este ano, porque nos reuniremos, vinte casais, em casa de um deles. Temos tudo preparado para a ram-bóia, «Champanhe» e passas, mesmo. Eu, cá por mim, quando soa a meia-noite, tenho a taça e as passas na mão. Depois — por cada badalada, uma passa, por cada passa um desejo a realizar logo que entrar 68.

Quatrocentas crianças participaram na festa dos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul)



Um momento do espectáculo integrado na festa da U. E. P.

Realizou-se em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todt, a festa de Natal dos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul), que decorreu num ambiente de grande confraternização. Estiveram presentes os srs. governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal, delegado do Governo, dr. França e Silva, presidente do conselho de administração e gerente, respectivamente comandante José Matoso e eng. Paulo de Barros, acompanhados de suas esposas, sr.ª D. Elsa Sotto Mayor Matoso e sr.ª D. Maria Antónia de Barros.

Depois da distribuição de brinquedos e bolos a 400 crianças, procedeu-se, no palco, a uma breve cerimónia, durante a qual os srs. governador civil, dr. França e Silva,

comandante Matoso e eng. Paulo de Barros distribuíram bolsas de estudo a filhos de empregados. Seguidamente, deu-se início ao espectáculo, que se compôs de um acto de variedades e da representação da fantasia «Mercado de Aldeia», de Maria Adelaide Rosado Pinto, com música do maestro Cabecinha.

Actuaram, na 1.ª parte, o trio «Os Cláudios», equilibristas, e os palhaços «Armand, Lisboa & C.ª», que foram muito aplaudidos; e na segunda, um grupo de jovens e crianças, filhos de funcionários, que souberam dar o necessário brilho ás sugestões da peça, amide entrecortada de bailados e canções, que foram bisados.

Dirigiu a sessão, com a habitual eficiência, o sr. eng. Armando de Medeiros.

O que fará o Município no domínio da habitação

Concluimos hoje uma série de pequenos artigos, em que, a partir do Plano de Actividades para 1968, da Câmara Municipal de Lisboa, dissemos o que será feito na capital, no próximo ano. E concluimos com a descrição sucinta do que será feito no capítulo «Habituação».

Para este capítulo, conta o Município, para 1968, com uma verba de 190 mil contos. Com essa quantia, terá de concluir e pôr em marcha empreendimentos numerosos (mas, de qualquer modo, muito aquém das necessidades da cidade). É o contributo da Câmara para a solução parcelar de um dos problemas mais prementes da capital, em face do elevado número de alojamentos de

recurso — quer em construções provisórias, quem em «partes de casa».

• Solução para os habitantes do vale de Alcântara

Deve ser concluída no próximo ano a construção das 1755 habitações do vale de Alcântara, das quais estão já prontas 1645. Entretanto, prosseguirá a construção de edifícios para a Federação de Caixas de Previdência e de habitações para realojamentos camarários além dos referentes ao vale de Alcântara. Quanto aos projectos de 2169 habitações a implantar em Chelas, espera-se que possam ser completadas no ano de 1968; complementarmente, continuarão as negociações para aquisição de propriedades naquela zona da capital.

Também os planos parciais de urbanização na célula «A» de Olivais-Norte e Olivais-Sul e na malha de Chelas, serão continuados, para início ou prosseguimento das respectivas obras.

Todos os objectivos atrás enunciados pertencem ao número de objectivos prioritários para o próximo ano, inscritos na agenda de trabalhos do Gabinete Técnico de Habitação. Para tanto, prevê-se que a despesa atinja 199 050 contos — sensivelmente o que estava previsto no orçamento anterior.

• Casas de renda moderada no Casalinho da Ajuda e na Musgueira

Por seu turno, a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras tem,

igualmente, a seu cargo, a construção de habitações prevendo, nomeadamente, a conclusão de prédios em torre na Quinta de Santa Luzia (Alvalade), e o início da construção de casas de renda moderada no Casalinho da Ajuda e na Musgueira.

Ao mesmo tempo, aquele departamento tratará da conservação de habitações em bairros construídos, nomeadamente os de casas desmontáveis e em uso de particulares.

Do programa dos Serviços de Urbanização e Obras constam, ainda, aquisições de terrenos para construção de «edifícios destinados ao apetrechamento urbano» (mercados, escolas, etc.), e para a execução de vários planos de urbanização. Serão objecto de estudos urbanísticos, as zonas a norte do Bairro da Encarnação, os terrenos adjacentes à Estrada da Luz e as zonas da Buraca, Montes Claros e Alcântara.

• Habitações e espaços verdes

O Serviço de Obras do Gabinete Técnico da Habitação deverá concluir, para a Federação de Caixas de Previdência, 653 fogos, prosseguindo a construção de 96 fogos cujas obras se encontram suspensas por falência do empreiteiro e dando início à construção de outros 600 fogos. Para a Câmara Municipal de Lisboa, o G. T. U. prevê a conclusão de 51 fogos, e o início da construção de 472 fogos.

Ao mesmo tempo, pretende-se criar espaços verdes e jardins em diversos lugares de Olivais-Norte, Olivais-Sul e Chelas.

PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO

espessura da máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

PIMENTA (JOALHEIROS)

RUA AUGUSTA, 255 - LISBOA

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Luxo e gargalhadas em «Deliciosamente louca!»

Um espectáculo alegre, luxuoso e confortável. Teatros Villaret todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Chama-se ele, «Deliciosamente louca!», foi encenado por Paulo Renato, com cenários de Pinto de Campos; é de autoria do francês Michel André e tem versão portuguesa de Armando Cortês.

Interpreta «Deliciosamente louca!» um excelente elenco: Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

Este espectáculo, que Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam no Villaret em 2 sessões, tem hoje e amanhã «matiné» às 16 horas.

GRANDE NOITE DE «REVEILLON» COM TEATRO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Para esta grande noite de «reveillon» Vasco Morgado apresenta o grande êxito teatral do ano — «A Flor do Cacto» —, uma comédia que está no cartaz do Monumental já em 7.º mês consecutivo, registando todos os dias grande presença de público. Haverá baile até de madrugada abrilhantado pelo grande agrupamento musical «Quinteto Académico» e ainda pelos conjuntos «Os Betnik's» e «Os Napolitanos». Espectáculos de teatro em duas sessões, às 20 e 30 e 23 e 30. Indo à primeira sessão terá mais tempo para dançar. Bilhetes à venda.

MARIA VITÓRIA

A popularíssima revista «Pão, pão... Queijo, queijo»

Com o mais extraordinário dos êxitos, prossegue todas as noites (pelos 20 e 45 e 23 horas), no renovado Teatro Maria Vitória, a brilhante carreira da revista «Pão, pão... Queijo, queijo», produzida com todo o requinte e luxo por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Originais de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador; a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» ostenta no seu magnífico cartaz interpretativo uma verdadeira pleiade de estrelas, muito aplaudidas pelas nossas plateias: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dona Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a fadista Arminda da Conceição,

as deslumbrantes discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante «ballet» internacional e, ainda, o já famoso automóvel-doido, que devora quilómetros consumindo gargalhadas. Hoje e amanhã realizam-se «matinées» com a revista «Pão, pão... Queijo, queijo»: o êxito que perdura na fachada do popularíssimo Teatro Maria Vitória.

MONUMENTAL

Mais um espectáculo musical infantil com a maravilhosa peça «Pimpinela»

O público infantil tem oportunidade de assistir, no Teatro Monumental, a um

espectáculo maravilhoso que foi especialmente montado para si, mas que, pela ternura da sua história, linda música e sumptuosa montagem agrada também aos adultos, que são os primeiros a aplaudir na passagem de cada cena.

Na verdade, «Pimpinela», uma fantasia musicada infantil original de Pereira Coelho e Norberto Lopes com música de António Melo, é um espectáculo que encanta e seduz durante duas horas. A interpretação está a cargo de um jovem elenco de que fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Pereira, Célia de Sousa, Luís Alcázar, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Carlos Melo, Tito Pereira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira. Direcção artística de Paulo Renato e montagem e figurinos de Pinto de Campos.

ABC

Últimos dias de um grande espectáculo: «Mulheres à Vela»

Poucos dias mais, estará em cena este alegre revista que, bem pode, dizer-se, foi o grande êxito da presente temporada teatral. Poucos dias que devem ser aproveitados pelo público que ainda não teve oportunidade de assistir a tão grande espectáculo. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, «Mulheres à Vela» foi musicada por João Nobre e João de Vasconcelos e a direcção coreográfica pertenceu a mestre Charles. Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares. Pertenceu ao empresário José Miguel, a produção deste espectáculo, que é interpretado por um fabuloso elenco: Humberto Madeira, Aida

SINTRA ESPERA-O

Para «a testocação utilize»
COMBOIOS ELÉCTRICOS

(Continua na 6.ª página)

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.

UMA REVISTA
«A PORTUGUESA»
COM O LUXO DE PARIS!

Pois, pois...

com o fabuloso
RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE

a voz de
MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês
THE SANTIAGO DANCER'S

a atracção brasileira
WANDA MORENO



SOLNADO: em «PENGUINHAS» de antologia

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ: «MATINÉE»
ÀS 16 HORAS

O MELHOR
ESPECTÁCULO
DE LISBOA
É A GRANDE
REVISTA
DO ANO!



VIANA:

um actor
da melhor água

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Lisboa T. 677299

DE NOVO!!!

OS BONECOS DE
SANTO ALEIXO
de António Talhadas
e Manuel Jaleca

Hoje, às 18 e 22 h.
(Maiores de 6 anos)



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

BRENDA MANTES

ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO

BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00
(Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150\$00
(com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 100\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

RESTAURANTE SOLTEJO

(BARQUINHA)

A 120 KM DA CAPITAL

O MELHOR E MAIS ECONÓMICO «RÉVEILLON»
DO FIM DO ANO

JANTAR-CEIA E BOA MÚSICA, TUDO POR 100\$00 (Taxas incluídas)
UM GRANDE «RÉVEILLON» POR UM MINI-PREÇO

AMBIENTE SELECIONADO

RECEBEM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 96231

Preços especiais de fins de semana:

De sábado ao jantar ao pequeno almoço de segunda-feira, 150\$00
por pessoa, ou 250\$00 por casal.
Excelentes quartos com casa de banho.

DIA DE ANO NOVO

Almoço pantagruélico com uma ementa sensacional:
10 pratos à escolha e muitas especialidades.

Excelente vinho novo e a afamada «água-pé Soltejo».

FAÇA A SUA PASSAGEM DE ANO
no Restaurante Típico

«LISBOA À NOITE»

CLUBE ESTEFANIA
RUA ALEXANDRE BRAGA, N.º 24-A

RÉVEILLON

HOJE - BAILE ATÉ DE MADRUGADA

MAIORES DE 15 ANOS

AVISO AOS SÓCIOS



Ela é deste século...

Ela é, na verdade, prática, decidida, tem horror à burocracia, às perdas de tempo; e porque sabe pensar para bem resolver, procura a colaboração de quem lhe dê conselhos técnicos, objectivos, capazes de solucionar, sem dilações, os seus problemas. Quer se trate de depósitos, administração de propriedades, transferências e ordens de pagamento, aluguer de cofres fortes,

câmbios, pagamentos de contas de casa — seja o que for, os seus problemas são também os do BANCO DO ALENTEJO, e ele resolve-lhos. E aí não é uma anónima. É esse o motivo por que prefere o BANCO DO ALENTEJO. O BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes, cresce com eles e para eles.

BANCO DO ALENTEJO



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO — A FAMÍLIA MONROE — Os concorrentes, práticos no rimão, não arranjam, problemas. Tudo vai bem. Bem até demais — e verdadeiramente é esse o problema único. Em poucos minutos, tudo fica despachado. E depois lá tem o Artur de inventar conversa para encher o tempo...

Não sei que dizer a respeito desse grande poeta que é o povo, transportado para a televisão. Palavra que não sei. E já agora não quero cair no pecado arturiano. O melhor é passar adiante e principiar já a falar do episódio da série «A Família Monroe». Simplesmente, aí também não sei o que hei-de dizer, porque também aí o tempo se arrasta e se perde e se consome em ninharias.

Tem graça que estas duas rubricas de sábado padecem do mesmo mal: falta uma pitadinha de sal a ambas. Em ambas não se encontra o mais leve gosto de aventura. Sem dúvida que Artur Agostinho recita muito bem. Sem dúvida que Maria Fernanda começa a descontrair-se, (vê, vê...) o que não percebo é a necessidade de se mascarar, com o estruído ainda tão longe, a minha avó, que também sabia muitas quadras populares, dizia que não havia nada como a simplicidade, ainda se fosse o soneto a dar recepção, compreendia-se tanto «dama antiga», mas a pobre quadra, que nunca usou nada se não chita... Sem dúvida que, para animar, temos a música «plop», das bolinhas no recipiente. Sem dúvida o locutor vê que o concorrente não pôs o «doutor» mas sabe que é advogado. Sem dúvida que a apresentadora é contabilista. Sem dúvida que ambos riram na quadra enviada por um concorrente que não tinha nada de cómico, a fazer lembrar os espectadores de cinema que dão gargalhadas quando, na tela, o ambiente se corta à faca.

Acontece, com este concurso, um fenómeno curioso: querendo ser popular, não é popular nada. Em primeiro lugar, o povo rima de seu

natural e não de encomenda. Em segundo lugar, a quadra escrita no «écran» exige que, pelo menos, os telespectadores saibam ler, o que às vezes é exigir demasiado.

Não vejo bem como deitar remendos nestes chanatos. O melhor é confiar no tempo, esperar que as semanas corram...

Ora bem. Na «Família Monroe», embora com toda aquela aflição ausência de sal, uma pessoa divertida-se muito mais, em especial se estiver disposta a sofrer um bom bocado. Imaginem uma vaca que afinal não era vaca, como se um bicho daquela envergadura pudesse enganar alguém! Imaginem uma rapariga que era a mais bonita do

HOJE PODE VER...

• As 22 e 30: Variedades

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa de variedades de fim de ano, intitulado «Minuto Zero», realizado por Luís Andrada e com cenários de António Botelho, e em que colaboram os artistas, Raul Solnado, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Delfina Cruz, os cançonetistas, Maria da Glória, Mário Melo, Mimi Gaspar e Simone de Oliveira, e os fadistas Carlos do Carmo, Teresa da Silva Carvalho, Dr. Luís Góis e o seu conjunto de guitarras, e o de Raul Nery, e, ainda, o Duo Ouro Negro. Thilo's Combo e o Quarteto 1111, dão também a sua colaboração, além do Grupo de Bailados de Goa, do Grupo de Bailados de Fernando Lima e a atracção francesa Stone. A orquestra será dirigida pelo maestro Jorge Costa Pinto.

«Minuto Zero», apresentará ainda, de colaboração com a Televisão Alemã, as seguintes atracções: Udo Jurgens, Jean Claude-Pascal, Françoise Hardy, Dalida, Hildegar Kues, Suzanne Doucet, Esther et Adi Osarin, Chris Andrews, Weneke Nyhre, Roy Black e Nino Rosso.

Noite de S. Silvestre

HOTEL ATENAS

«RÉVEILLON HIPPIE» com

TRISTÃO DA SILVA

JULMAR'S

NAIR CLAREL

PEPE CARDINALE

Pareilha de baile

«Brisas de Espanha»

e SPIRITS GROUP

— CEIA INTERNACIONAL —

Atracções gentilmente cedidas

pelo Dancing FONTÓRIA

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto n.º 20

COLISEU

HOJE, AS 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDIOSA NOITE DE FIM DO ANO

DEZENAS DE ATRACÇÕES — MILHARES DE LÂMPADAS AOEAS

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

A NOITE MAIS ANIMADA DE LISBOA

AMANHÃ:

DIA DO ANO NOVO

2 ESPECTACULOS A TARDE 2

AS 14 e 30 E 17 e 15

Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

HOTEL

ESTORIL-SOL

GRANDIOSO

«RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

KEEPERS

LEO TINO

OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50\$00 de bebidas

150\$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano

e uma garrafa de esumante para quatro pessoas 250\$00

Taxas não incluídas

(Maiores de 15 anos)

TEATRO ABC

TELEF. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ: «MATINÉE» às 16 h.

ÚLTIMOS DIAS

«Mulheres à Vela»

UM ELENCO SENSACIONAL



HUMBERTO MADEIRA

ESTREIA NO PORTO, NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARTADEAS • ÓPERA • BALADO • TV • RÁDIO

Baptista, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carli, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um grandioso conjunto de bailarinos e «girls»

fortemente projectada em «écran» gigante. «As donzelas de Rochefort», filme acompanhado pelos elogios de toda a crítica e pelo entusiástico aplauso do público, é o último grande êxito de 1967 agora em segunda semana de exibição no cinema

IMPERIO

«As donzelas de Rochefort»

— o mais feliz dos filmes felizes

Sempre valorizando a tradição de apenas exibir filmes de primeira excepção, o cinema Império seleccionou, para encerrar em beleza um ano particularmente fértil em grandes êxitos, «As donzelas de Rochefort», certamente o mais feliz dos filmes felizes.

Alta comédia musical, inspiradamente dirigida e musicada pela famosa dupla Jacques Demy-Michel Legrand, «As donzelas de Rochefort» é um filme que fala, dança, canta e... nos encanta. Toda a maravilhosa acção decorre numa pitoresca vila francesa, na qual se instalou uma feira comercial dirigida por simpáticos e alegres jovens. Nessa vila residem as traquinas irmãs Gornier, que vivem a sonhar com um grande amor que — quem sabe? — algum dia surgirá ao voltar de uma esquiada...

Neste ambiente de contagiante felicidade, têm extraordinários desempenhos, tanto na parte musical como na coreográfica, os célebres artistas franceses Catherine Deneuve e François Dorleac. Por sua vez, George Chakiris e Grover Dale já tinham dado provas do seu valor em «West Side Story». Completando este «cast» sensacional, apreciamos ainda Gene Kelly (protagonista de «O Americano em Paris») e Danielle Darrieux, Pamela Hart, Leslie North, Michel Piccoli e Jacques Perrin.

Com belíssima fotografia colorida per-

NOS PALCOS

DO MUNDO

O êxito da peça do dramaturgo checoslovaco Mrozek «Tango», actualmente em cena no Teatro Luteia, em Paris, superou a das obras de Marceau e de Anouilh, anteriormente apresentadas no mesmo teatro.

*

Numa mensagem sobre o teatro, Pierre Vigny, ministro francês da Cultura, prevê que os homens do século XXI participarão assiduamente no teatro, o qual será o principal e insubstituível núcleo de toda a animação cultural.

*

«A fragilidade das opiniões e a dificuldade que se tem quando se procura a verdade de uma situação ou de uma pessoa» é o tema da peça de Pirandello, «Nunca se sabe tudo», que o T. E. P. apresenta em Paris a partir de 6 de Janeiro numa encenação de Daniel Leveigne, com cenários e guarda-roupa de André Acquart.

Principais intérpretes: Henri Garcin, Wanda Kerien, Dominique Vilar, Philippe Prince e Victor Garviev.

TEATRO

GIL VICENTE

TEL. 280919

Hoje dia 31 não há espectáculo
Dia 1 de Janeiro às 22 horas

MAR

de Miguel Torga

PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Encenação de Carlos Avilez
Real. plástica de Almeida Negreiros
M/ 12 anos

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro

BREVEMENTE: «COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRAN CISO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

TRINDADE

P. N. A. T.

HOJE,

às 21.45 h.

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

TEATRO CAPITÓLIO

TERÇA-FEIRA, 2

AS 21.45

Uma peça de grande classe que é triunfo autêntico em várias grandes capitais

EQUILÍBRIO

INSTAVEL

de ALBEE

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

M/17 anos

NIGHT CLUB

NINA

(Maiores de 21 anos)

APRESENTA EM REAPARIÇÃO A ARTISTA

MODEL MODEL

FRANCESA

E OS BALLET NINOTCHKA — HAWAI

O RÉVEILLON DO NINA PROMETE GRANDE ANIMAÇÃO

LEPETIT

Novos números dos telefones da sede, em Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 97

562535

562536

562537

562538

Le Petit

É ALICIANTE O PLANO DA LOTARIA DOS REIS: DUAS CRIANÇAS —DEZ MIL CONTOS POR TREZENTOS ESCUDOS ATROPELADAS

Entre as lotarias do Nata, e dos Reis, a última «sorte grande» do ano não despertou o costumeiro interesse, tendo-se verificado um escoamento difícil, com retardatários a adquirir jogo à última hora, por preços muito abaixo da tabela. Mas, como os prémios não ficam por dar, os 14 mil contos de ontem foram repartidos entre Lisboa e Luanda e couberam ao bilhete n.º 6233, enquanto o segundo e terceiro prémio foram para o Porto e Lisboa, respectivamente.

O primeiro prémio foi vendido pela Casa da Sorte, especialmente nos estabelecimentos do Rossio e da Rua Garrett, e em Luanda.

Na próxima sexta-feira, a primeira lotaria de 1968 terá um prémio maior de dez milhões de escudos, atingindo os prémios um total de 16 740 contos. A atestar a popularidade desta lotaria está o facto de muitos cauteleiros terem esquecido o jogo de ontem, preferindo apregoar o da próxima extracção. Puderam trezentos escudos habilitar a dez mil contos...

A lotaria de ontem NUMEROS PREMIADOS

6233... 14 000 000\$00
15147... 1 200 000\$00
5493... 200 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
6232... 23 500\$00
6234... 23 500\$00

PRÉMIOS DE 50 000\$00
2759 3219 12624 14023
PRÉMIOS DE 30 000\$00
184 3400 4019 5997 11401 13327
14077 14259 14754 15713
PRÉMIOS DE 15 000\$00
2022 2703 2990 3272 3870 4138
4263 5072 5620 5683 6622 6912
7478 7688 8017 8268 8466 9376
9458 9639 9866 10281 11142 11812
12154 12556 14286 15466 16798 16962
PRÉMIOS DE 3 000\$00 (centenas)
5401 a 5500; 6201 a 6300 e 15101 a 15200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 8 400\$00, no bilhete, todos os números terminados em 633. Com 6 000\$00, os terminados em 248, 525 e 967. Com 4 000\$00, os terminados em 11 e 89. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 3, tem direito ao prémio de 2 400\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

FORNOS DE ALGODRES, 31 — Ocorreram nesta vila dois desastres quase consecutivos, com duas crianças. O tráfego intenso nesta quadra do ano e a inadvertência foram as causas.

O primeiro deu-se pelas 12 horas de quinta-feira. Um pequeno de 5 anos, João Luís Alves Fernandes, largou a mão do avô e atravessou a rua, sendo atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Nelson Nabais Salada, de Viseu. Projectado a distância, o rapazinho sofreu ligeiros ferimentos.

O segundo ocorreu pelas 14 horas. Uma menina de 8 anos, Amália Flor, ao sair dos Correios, atravessou a rua no momento em que um camião ultrapassava um automóvel estacionado. Ficou com uma perna esfacelada e foi transportada aos Hospitais de Coimbra. O camião era conduzido por Carlindo Jorge dos Santos.

A G. N. R. tomou conta de ambos os casos.

A PASSAGEM DO ANO NA CASA DO MINHO

A Casa do Minho leva a efeito hoje à noite, a sua tradicional Festa de Fim do Ano, que está a despertar o maior entusiasmo entre as famílias minhotas residentes em Lisboa. O bar fornecerá, além de pequenas ceias regionais, os afamados vinhos verdes branco e tinto de Amares, Monção e Celorico de Basto.

A festa será abrilhantada pela Estúrdia Minhota e pelo Conjunto Musical «EUROPA 67».

OS 15 200 CONTOS

DA «SORTE GRANDE» E DO 2.º PRÉMIO
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página

A todos os nossos clientes e amigos desejamos felicidade e progresso em 1968

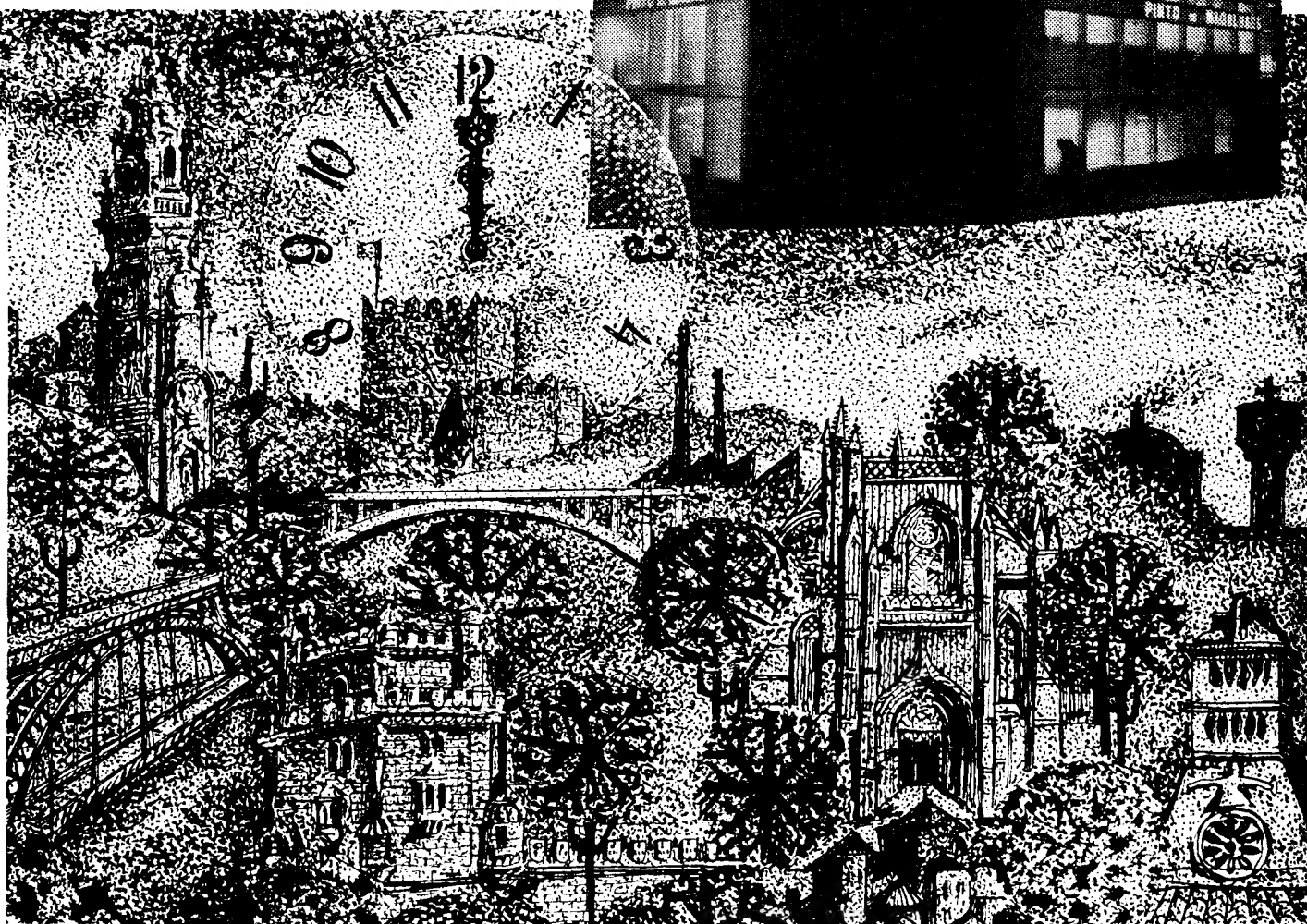
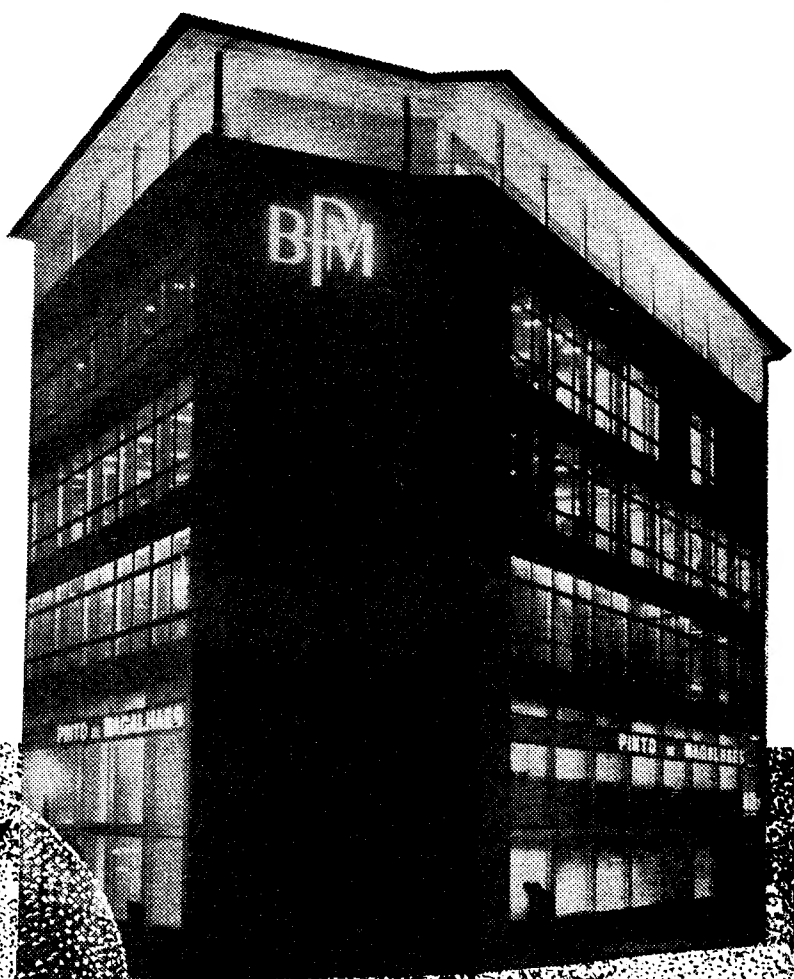
A todos os portugueses, do Minho ao Algarve, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, aos que emigram e labutam em terras estrangeiras, desejamos que o último minuto de 1967 marque o início de novas felicidades e prosperidades. Como sempre, estaremos presentes para apoiar e incentivar essa caminhada para um futuro melhor. Nós progrediremos com o progresso de cada um.



ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — LISBOA: Rua do Ouro, 95
COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES



O Grupo Gulbenkian, no Tivoli

Muita gente pensa, com ou sem razão, que o seu novo ano terá sempre um pouco do espírito e do animo que se tiver na altura precisa em que São Silvestre é saudado, no exacto momento em que um período acaba e outro começa, cheio, ou não, de novas promessas ou novas esperanças. Talvez por isso, que a Fundação Gulbenkian, enquanto não inicia a sua temporada oficial de bailado, oferecer ao público uma espécie de passagem de ano balética, naturalmente um pouco deslocada no tempo, para não se tornar incompatível com outras manifestações. Por isso fez subir ontem à cena do Tivoli um novo programa, na verdade especial e pequenino, pois não ocupou mais de uma hora da sessão, descontado o tempo de intervalo. Sabido que a sessão era especialmente dedicada a crianças, compreender-se-á que esta preocupação, digamos pedagógica, ao lado da que caracterizou a organização do programa, marcou

uma intenção, que naturalmente se manterá de levar as crianças às salas de bailado.

O programa incluía duas obras. A primeira de John Auld, especialista na adaptação de obras clássicas, transcritas para as possibilidades do grupo, a segunda, uma das brincadeiras de Walter Gore, que começa a superlotar o repertório da companhia destes divertimentos ou jogos de arco e da bola, entre outros.

O primeiro bailado, «A bela e o monstro», na sua síntese é um primor de equilíbrio, com a bela parte plástica, de Artur Casais, em evidência, e todo o grupo com Isabel Santa Rosa à frente, numa boa interpretação. O segundo, «Brincadeiras de rua», com tudo quanto acima se diz ou pressupõe, deu oportunidade a Maria Bessa e António Rodrigues de darem uma graciosa interpretação aos seus papeis, Jorge Trincadeiras, que pela primeira vez se apresenta entre nós após o seu regresso de Bruxelas, tem um trabalho meritório, tal como Albino Moraes.

L. D'O. N.

«Os chapéus de chuva de Cherburgo»

na próxima sessão

clássica do Império

Oscar para o melhor filme estrangeiro, Grande Prémio de Cannes, Prémio Louis Delluc, etc., foram alguns dos galardões conferidos à obra-prima de Jacques Demy. «Os chapéus de chuva de Cherburgo».

Raramente a expressão «obra-prima» se pode empregar com tão perfeito rigor. De facto, em «Os chapéus de chuva de Cherburgo» há um equilíbrio entre os valores formais e uma transcendência entre os espirituais que elevam o filme para aquele limite onde se situa a estatua grega, os dramas de Shakespeare ou a música de Beethoven.

A originalidade, sobretudo, a beleza da interpretação, o partido que se tirou do colorido, a espiritualidade da música, a indefinível poesia que anima todo o argumento, fazem de «Os chapéus de chuva de Cherburgo» um filme que atinge profundamente a sensibilidade de cada um, que não deixa ninguém indiferente, como uma catedral ou uma tempestade.

«Os chapéus de chuva de Cherburgo» é a obra-prima, autêntica, que o Império exhibe quarta-feira, às 18 e 30, na sua 561.ª sessão de cinema clássico.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Os direitos cinematográficos da comédia de Truman Capote e Harold Arlen «House of Flowers» que foi mal recebida na Broadway há mais de doze anos e que, remodelada e sem música, voltará a ser apresentada em Janeiro, acabam de ser adquiridos pela United Artists, por mais de 200 000 dólares.

Ainda não é agora que se construirá em França, na Costa Azul, uma «Hollywood Francesa», pois os terrenos destinados a este empreendimento, em La-Colle-sur-Loup, foram desviados para a construção de um aldeamento turístico — anuncia-se nos círculos cinematográficos de Paris.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

No seguimento de legislação recentemente promulgada, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Os residentes em Lisboa e Porto deverão realizar os seus depósitos, de preferência, aos balcões do Banco.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição de cada depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5 — telefone 534191) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58 — telefone 29647).

VASCO MORGADO

e RAUL SOLNADO

apresentam

ARTO DESIGNADO
TEATRO VILLARET

HOJE E AMANHÃ,
2 SESSÕES, ÀS 21
E ÀS 23 HORAS
E MATINÉE ÀS 16



A COMÉDIA
DE LOUCURA
LUXO E
GARGALHADAS

ADULTOS

Deliciosamente Louca!

com EUNICE
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADEIRA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

VÁ AO

MONUMENTAL



TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21.45 h.

Domingo à tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

Amãhã,
às 16 e 21.45 h.

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO MONUMENTAL

HOJE 2 SESSÕES às 20,30 e 23,30 H. **TEATRO e BAILE (adultos)**

3 CONJUNTOS — QUINTETO ACADÉMICO • NAPOLITANO • OS BEATNIK'S

• BILHETES A VENDA •

NO

MONUMENTAL



UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO
DIRECÇÃO DE
PAULO RENATO

CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL 4 ANOS

AMANHÃ A TARDE

DIA DE ANO NOVO
às 18.45 h.

UM ESPECTÁCULO QUE É UM ENCANTO
PARA AS CRIANÇAS... UM PRAZER
PARA OS ADULTOS



PREÇOS POPULARES DESDE 5500

A EDIFICAÇÃO DA PAZ PASSA NECESSARIAMENTE PELO DESENVOLVIMENTO

— DIZ UM COMUNICADO DA ACÇÃO CATÓLICA

Da Junta Central da Acção Católica Portuguesa recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado sobre o Dia da Paz:

Ao dirigir-se à Igreja e a todos os homens de boa vontade para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o Mundo, no primeiro dia de cada ano civil, a começar em 1 de Janeiro de 1968, o Papa Paulo VI lançou uma iniciativa que pode vir a ter uma grande projecção histórica, assinalando o início de um novo surto na procura da paz.

Quanto a nós, a ideia do Papa será, por certo correspondida com entusiasmo. É disso penhor o acolhimento que lhe dispensou a Conferência Episcopal Metropolitana, reunida em Fátima, preconizando a realização de cerimónias litúrgicas pela paz, no próximo dia do Ano Bom.

Por seu turno, o Conselho dos Leigos — órgão criado recentemente por Paulo VI junto da Cúria Romana para coordenação internacional do apostolado dos leigos — recebeu da Secretaria de Estado da Santa Sé o encargo de se dirigir às organizações nacionais e internacionais do laicado católico, para sublinhar a importância do gesto do Papa e sugerir que o seu eco seja prolongado, por meio de iniciativas apropriadas.

Respondendo ao empenho do Episcopado Português e à solicitação do Conselho dos Leigos, a Junta Central e as Direcções Nacionais dos Organismos Especializados da Acção Católica Portuguesa vêm por este meio, e por amável deferência dos órgãos da imprensa diária, dirigir a todos os seus filiados um convite para se associarem à celebração do primeiro Dia da Paz, propondo, nesse sentido, que:

1 — Participemos activamente nas celebrações litúrgicas promovidas pela Hierarquia, em cada localidade.

2 — Correspondendo ao desejo do Papa, também nós, reunidos nas nossas famílias, inauguraremos «o ano da graça de 1968 — ano da fé que se torna esperança — rezando pela paz». As tradicionais reuniões familiares do Ano Novo podem ser ocasião ideal para esta oração em comum e, se possível, para reflectir sobre as exigências e os caminhos da paz, tomando como base a mensagem sobre o Dia da Paz e a radiomensagem de Natal de Paulo VI, bem como as exortações dos nossos Bispos sobre este tema.

3 — Simultaneamente com a oração, tomemos mais profunda consciência do nosso compromisso de cristãos quanto ao dever de trabalharmos pela paz, pois — são palavras do Santo Padre — ela «está no centro do espírito da religião cristã, uma vez que, para o cristão, proclamar a paz é anunciar Jesus Cristo».

Este compromisso leva, em pri-

meiro lugar, a conhecer e aprofundar a doutrina da Igreja sobre a paz, tal como é expressa, actualmente pelo Concílio — constituição pastoral sobre a Igreja no mundo deste tempo — e pelas encíclicas *Mater et Magistra*, *Pacem in Terris* e *Populorum Progressio*.

O conhecimento desta doutrina não constitui, porém, um fim em si mesmo, como mero exercício intelectual. Deve, antes, levar-nos a apreciar e a tentar corrigir, à sua luz, os comportamentos próprios e, na medida das responsabilidades de cada um e de cada grupo social, também as realidades, problemas e estruturas da sociedade em que vivemos, desenvolvendo o que seja bom e reformando o que o não seja.

4 — Como projecção desejável do Dia da Paz e segundo o método próprio da Acção Católica, nos associemos com outras pessoas, dos meios em que vivemos, no sentido de uma reflexão e de uma acção comuns em prol da paz. De nada serviria celebrar o Dia da Paz, no limiar de 1968, se este ano não nos visse avançar no caminho da paz, que é a única e a verdadeira linha do progresso humano.

Este caminho não pode deixar de se percorrer segundo duas pistas convergentes e complementares.

A primeira passa por dentro de cada um de nós e conduz a uma orientação de vida para a paz, nas relações pessoais com Deus e com os homens; na verdade «só haverá paz na sociedade humana se a houver em cada um dos seus membros e se em cada um se instaurar a ordem querida por Deus». Torna-se portanto necessário, como diz Paulo VI, «despertar nos homens do nosso tempo e das gerações vindouras o sentido e o amor da paz, fundada na verdade, na justiça, na liberdade e no amor (cf. João XXIII, *Pacem in Terris*)».

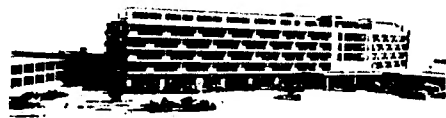
A segunda pista visa a construção da paz na sociedade humana. Trata-se ainda de edificar a ordem social sobre aqueles quatro «valores mais altos e universais da vida» (1), proclamados por João XXIII. Mais concretamente, e aproveitando a coincidência de ser 1968 o ano internacional dos direitos do homem, tenhamos presente que uma paz verdadeira só pode ser construída com o respeito e a promoção desses direitos fundamentais, que derivam da eminente dignidade da pessoa humana, e que a Igreja tem vindo instantaneamente a afirmar, sobretudo na *Pacem in Terris* e na *Gaudium et Spes*.

Recordemos ainda que Paulo VI, vindo em 13 de Maio passado como peregrino a Fátima, «para implorar da divina misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiram tão ardentemente os homens do nosso tempo», sublinhou não se tratar de «qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente encíclica *Populorum Progressio*» — na qual está escrito que «o desenvolvimento é o novo nome da paz» e que «o crescimento humano constitui como que um resumo dos nossos deveres». Com efeito, no mundo ainda habitado pela fome, pela doença, pela ignorância, por excessivas desigualdades sociais, por tantas discriminações, a edificação da paz passa necessariamente pelo desenvolvimento. Ao comprometermo-nos mais a fundo no trabalho pela paz, não poderemos deixar de o colaborar com todos os homens nas múltiplas tarefas do desenvolvimento que para ser autêntico deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo.

5 — Ao celebrarmos o Dia da Paz e ao comprometermo-nos a prolongá-lo durante o ano que se inicia, por uma acção visando a edificação da paz, que o façamos com o espírito de discípulos do «Príncipe da Paz, em cujo Natal — que acabamos de reviver — foi prometida a «paz na terra aos homens de boa vontade» (Lc. 2,14), e que no Seu «Evangelho de paz» (Ef. 6,1) proclamou «bem-aventurados os construtores da paz, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt. 6,9).

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO, S.A.R.L.



TEM O PRAZER DE COMUNICAR A CONCLUSÃO DAS OBRAS DO «HOTEL ALVOR-PRAIAS» E A ABERTURA AO PÚBLICO A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1968.



Hotel Alvor Praia

(Classificado de «luxo»)

Numa região de lendária beleza e que reúne as melhores condições da Europa para o turismo de todo o ano:

Um grande Hotel de praia com todos os desportos de mar, piscina de água de mar aquecida, interiores completamente climatizados.

215 suites e quartos luxuosamente mobilados, insonorizados, com todas as comodidades modernas.

Restaurante sobre a baía de Lagos com cozinha de conceituados «chefes» franceses e portugueses.

«Shopping-center», bares, «grill-room», cabeleireiro, barbearia, sauna, salas de congressos, etc.

«Hotel Alvor-Praia» | Praia dos Três Irmãos — Algarve
ACEITAM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 1380 - PORTIMÃO

CUF S.P.R.A.

I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção

Encerra-se amanhã a inscrição para o I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta da Acção Social.

O certame constitui uma das actividades complementares do II Congresso Nacional de Prevenção de Accidentes do Trabalho e Doenças Profissionais que vai realizar-se de 22 a 27 de Abril.

Os inventos admitidos ao concurso serão catalogados em quatro grupos: protecção individual, protecção colectiva, protecção de máquinas; aparelhos e engenhos e soluções de prevenção. Haverá prémios de cinco mil, dois mil e quinhentos e mil e quinhentos escudos para os três primeiros classificados de cada grupo.

As inscrições são feitas no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Av. 5 de Outubro, 95-5.º Esq., e os esclarecimentos podem ser prestados através do telefone 773032/33.

FIAT

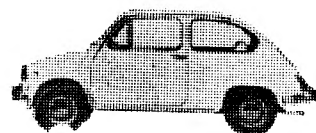
PORTUGUESA, SARL

***Agradece sinceramente a todos os seus clientes
e às indústrias nacionais
que lhe permitiram manter também este ano o 1º lugar,
produzindo e vendendo
na metrópole, no decorrer de 1967:***

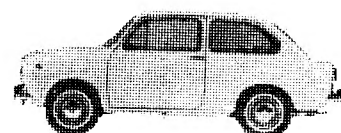
5726

VIATURAS

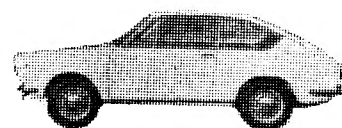
866



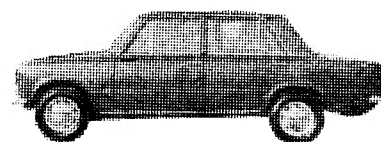
2.201



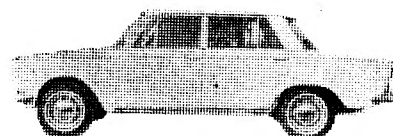
430



1.502



652



75

**FIAT
600 D**

**FIAT
850**

**FIAT coupé
850**

**FIAT
124**

**fiat
1500**

***outros modelos
importados***



**DESEJANDO BOAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO**

O TEMPO QUE FAZ

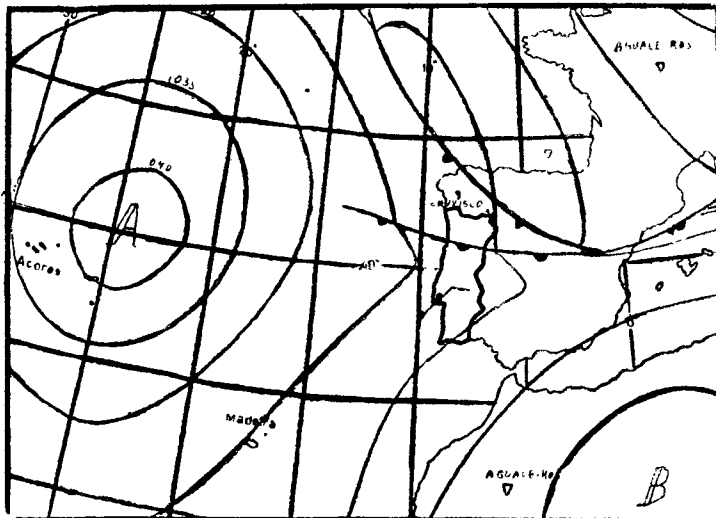
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 11,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -5,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 5°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 7°; Ponta da Moura, 2°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10,3°; na água da maré: 13°.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1968. — Anticiclone quase estacionário, a nordeste dos Açores. A superfície frontal que atravessa a Península Ibérica está em deslocamento para sueste e tem fraca actividade.

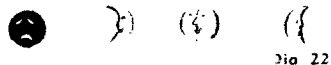
Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E POUCO NUBLADO NAS RESTANTES REGIÕES; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55; Ocaso às 17 e 26.

MARES — Preia-mar: Dia 31 — As 4 (4,1 m); 16 e 30 (4 m) Baixa-mar: Dia 31 — As 9 e 51 (0,8 m); 22 e 08 (0,9 m).

FASES DA LUA



PROF. FLÁVIO RESENDE

Morreu há um ano o prof. Flávio Resende

De hoje para amanhã faz um ano que morreu o prof. Flávio Resende. Para os que o conheceram, esta efeméride seria o bastante. Para os que não o conheceram, poderia simplesmente acrescentar-se: cientista e homem de bem.

Professor catedrático da Faculdade de Ciências, investigador arguto e devotado, na linha de Aurélio Quintanilha, que foi seu mestre e a quem sempre lembrava com grata admiração Flávio Resende foi um cientista português de nível internacional, de quem quase se poderia dizer que mais conhecido a dimensão do mundo do que nos becos do Chiado.

Todavia, se foi notável a sua estatura de homem de ciência, bem se poderá dizer, em justa homenagem à sua memória, que, mais ainda que homem de ciência, Resende foi, acima de tudo, simplesmente um Homem.

Em lembrança desta data, alguns amigos, colegas, colaboradores e discípulos deporão amanhã flores sobre o seu túmulo no pequeno cemitério de Alcabideche, entre pinhais, que ele próprio designou para a hora de se dar à terra.

A EPIDEMIA DE FEBRE AFTOSA

LONDRES, 31 — (A. N. L.) — Recrudescceu a epidemia de febre aftosa que grassa na Inglaterra, depois da redução dos surtos ter despertado a esperança de que se cum nha para o termo da doença.

O Ministério da Agricultura anunciou ontem a localização de treze casos. No dia anterior tinham sido divulgados sete. Os surtos são em zonas já anteriormente infectadas.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO



Desejam

aos seus

Clientes

Fornecedores

e Amigos

Boas Festas

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS
PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis. enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECIONADAS EM TODAS AS FABRICAS DO MUNDO

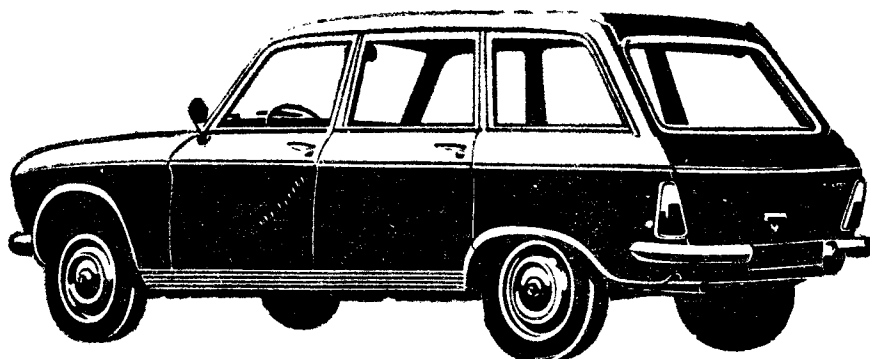
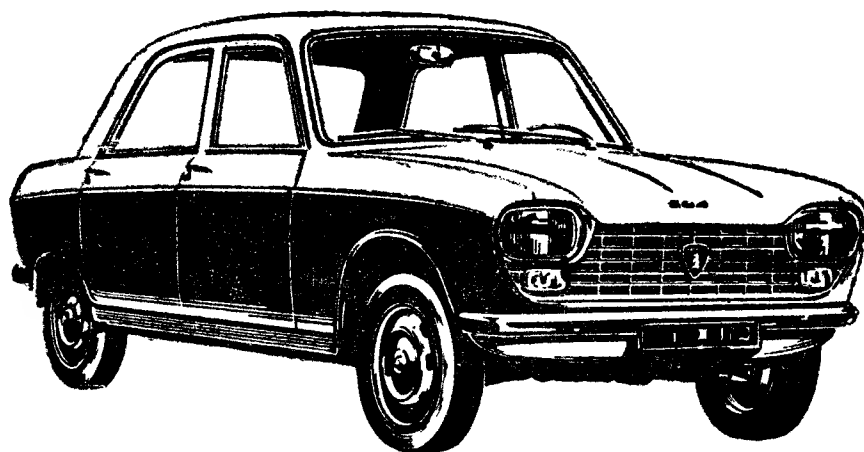
Nos **FABRICANTES-IMPORTADORES-ARMAZENISTAS** que vendem também directamente ao público

Liane

No RUA DE S. NICOLAU, 5 e 13 — LISBOA-2
(Junto à Rua dos Fanqueiros)

CIDLA-TESOURARIA

Para efeitos de balanço, e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da CIDLA desde 2 a 6 do mês de Janeiro de 1968.



204
PEUGEOT

MOGAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 18-A, 18-B - LISBOA

MOTOR - disposto universalmente inclinado a 20°
Super quadrado - 4 cilindros
Cilindrada - 1130 c.c.
Taxa de compressão - 8,8/1
Potência - 58 HP
Regime - 5500 rpm
Cabeça em alumínio de injeção por bicos injetores
Válvulas a cabeça
Câmbio de 5 velocidades
EMBRAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independentes
DIRECÇÃO - de cremalheira
TRAVÕES - de disco à frente, atrás de tambor, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Km, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h



A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON MCLEOD

Saias curtas para um cérebro «curto»

Informa-me uma senhora: «Pode pensar que as saias curtas não são a tequadas para as mulheres maduras, mas não tenho dúvidas que me ficam bem a mim. Sou uma mulher bonita e muito bem conservada aos 56 anos de idade. Não me importo dizer-lhe que tenho umas pernas encantadoras. Realço-as vantajosamente com uma saia curta. Também gosto das meias de malha, que uso até às coxas. Dou muito na vista quando vou à rua. A evidente inveja das mulheres e a admiração dos homens é uma compensação suficiente para qualquer pensamento que as pessoas como a senhora podem ter sobre as saias curtas. Pode pensar o que quiser, mas algumas mulheres maduras podem usá-las. Imagino que pertençamos ao número das ditosas».

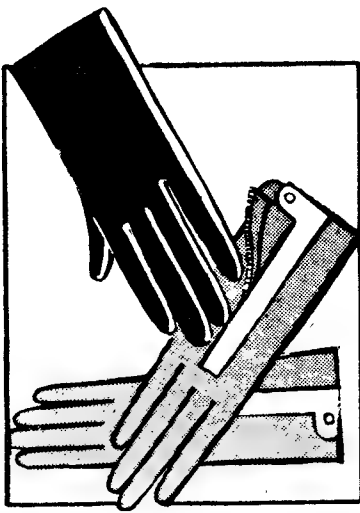
Francamente, creio que quem tem 56 anos de idade não devia ter um cérebro curto. Os corpos juvenis podem suportar a exposição da moda moderna, mas a maturidade é um período para a elegância e a dignidade. Pode o pensamento ser jovem, mas isso é suficiente. Não tem que parecer antiquada ou fora de moda, mas há limitações

Em MAPRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e serventaria «OS UNIDOS»

naturais para a juventude e a maturidade. No entanto, se é feliz em dar nas vistas, que Deus a abençoe.

O «chiffon» preto

Outra senhora, pergunta: «É correcto o uso do «chiffon» preto no Inverno para jantar fora? Se é correcto, com que deve ser guardado? Tenho 40 anos de idade». Creio que o «chiffon» negro é sempre bonito. Faz um vestido elegante. Prefiro-o sem guarnições, mas as lantejoulas pretas são muito atraentes. Também posso usar pérolas ou joalharia de fantasia.



HORÓSCOPO DA MODA

As luvas apresentam-se agora sob o signo do contraste. São de pele, têm fecho de correr, com uma banda diferente do resto da luva

Novos corpos gerentes dos Bombeiros de Queluz

Em assembleia geral ordinária, realizada no quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, foram eleitos os novos corpos gerentes para 1968. Ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — Presidente, João Dinis Nunes; vice-presidente, António da Silva Antunes; secretários, José dos Reis Fernandes e José Nogueira; tesoureiro, António Rodolfo Catarro; vogais, António da Conceição Duarte e Aníbal da Conceição Mira.

CONSELHO FISCAL — Presidente, António Joaquim; secretário, Vítor Fernandes Martins; relator, José Coelho Sousa.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, António Ruivo Tereno; vice-presidente, Amadeu Cameira Leitão; secretários, Mário Andrade Garcia e Joaquim Carvalho de Melo.

Antes do início desta assembleia geral, presidida pelo sr. António Ruivo Tereno, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem das vítimas da trágica noite de 25 para 26 de Novembro.

Durante a assembleia, usou da palavra o sr. Aníbal da Conceição Mira, que deu a conhecer o facto de o anteprojecto do novo quartel-sede daquela Associação ter sido aprovado, estando em curso as diligências para que, em breve, o sonho de todos se torne em realidade.

XI SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Vai efectuar-se o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros.

A entrega dos trabalhos — sempre acompanhados do respectivo boletim de inscrição que, para o efeito, será fornecido, ou poderá ser solicitado pelo correio — deverá ser feita, até 31 de Dezembro, na sala de informações da Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, Estoril.

O salão abrangerá vários aspectos relativos à zona compreendida no concelho de Cascais e que se relacionem com o interesse turístico do mesmo (traço popular, pescadores, praias e desportos — como ténis, hipismo, vela, ski aquático, tiro a chumbo, equitação, etc.).

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato 30x40, e cada transparência a cores ao formato

mínimo de 6x6 cm. as quais não deverão ser coladas.

Só serão admitidas ao salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico, não tenham figurado em quaisquer outros salões e, de qualquer forma, localizem a zona da Costa do Sol.

O júri poderá classificar três provas a preto e branco e, dentre estas poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º prémio, 2000\$00; 2.º, 1000\$00 e 3.º, 500\$00.

O júri poderá classificar também três transparências, às quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 2500\$00; 2.º, 1500\$00; 3.º, 1000\$00.

SINDICATO NACIONAL DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

«De harmonia com o § único do artigo 41.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 7 de Janeiro (Domingo) pelas 8,30 horas, na Casa do Conto dos Estivadores, sita na Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte e única ordem de trabalhos:

Deliberar sobre a expulsão dos quatro únicos sócios actualmente suspensos de todos os direitos Sindicais, conforme resolução tomada em Assembleia Geral realizada em 24 de Dezembro do ano corrente.

A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) JOSÉ MARIA FERNANDES

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no AFEL CENTRAL LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

Assalto a uma barraca

SETUBAL, 31 — Na P. S. P. foi apresentada queixa pelo sr. José de Jesus Diogo, casado, marítimo, morador numa barraca, no Casal das Figueiras, contra uma operária conserveira sua vizinha, acusando-a de se ter introduzido na sua morada, apoderando-se de 6 mil escudos que guardava numa caixa.

A suspeita confessou o furto, cujo produto escondera num buraco de uma parede.

O processo foi entregue ao juiz tutelar de menores, pois, além deste delito, a acusada já cometeu outros da mesma natureza.

Encontrado morto num banco de jardim

Já é conhecida a identidade daquele indivíduo que, conforme noticiámos, foi encontrado inanimado num banco da Avenida Alexandre Herculano, tendo-se verificado no hospital que estava morto.

Trata-se de Luís Miguel dos Prazeres, de 51 anos, solteiro, natural da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, filho de José Miguel e Augusta de Jesus, e que se dedicava à mendicância.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Estabelecimento Autónomo do Estado

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO E À ORDEM:

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

6 meses, renovável	3,5	% ao ano
1 ano, renovável	4	% ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30 000\$00	2	% ao ano
Saldos de 30 000\$01 a 100 000\$00	1	% ao ano
Saldos de 100 000\$01 a 500 000\$00	0,5	% ao ano
Saldos superiores a 500 000\$00	0,25	% ao ano

ISENÇÕES FISCAIS:—Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

Todos os depósitos constituídos na Caixa têm a garantia do Estado

Da moda à medicina...



...sempre com a alta qualidade Hoechst!

✱ Aos nossos clientes
e amigos
desejamos feliz
e próspero 1968

- Corantes, produtos auxiliares para as indústrias têxtil e de curtumes, pigmentos orgânicos, matérias primas para detergentes, substâncias tenso-activas,
- Produtos químicos intermediários,
- Medicamentos, produtos farmacêuticos,
- Produtos químicos orgânicos e inorgânicos,
- Matérias primas para tintas e vernizes, dissolventes, ceras sintéticas,
- Plásticos, folhas,
- **TREVIRA** e outras fibras artificiais e sintéticas,
- Gases nobres e outros gases industriais,



HOECHST

ao serviço do desenvolvimento industrial português

Hoechst Portuguesa S.A.R.L.

Sede Social:
Av. Sidónio Pais, 379, Porto
Filiais:
Lisboa — Covilhã

Representante em Portugal da
FARBWERKE HOECHST A.G.
Frankfurt (Main) — Hoechst/Alemanha.

UM ASTRÓLOGO PORTUGUÊS VÊ 1968 COM OPTIMISMO

No n.º 9 da Travessa dos Moinhos, ao Alto de Santo Amaro, vive um dos mais conhecidos astrólogos portugueses. A casa de Salvador Joaquim Gomes é modesta, ele próprio diz não ter ambições. Dai não antepor ao nome qualquer reforço professoral. É o sr. Gomes, mais nada. Faz uma coisa pouco vulgar: lê nos astros.

E que é o sr. Gomes nos astros? O futuro. Também interpreta — ou coordena — os eventos do passado, porque tudo depende de um planeta regente (um planeta pessoal, nosso até ao fim da vida) influenciado pela sombra episódica de outros planetas, temporários, que se demoram na intersecção do regente durante dez, vinte, quarenta dias. Quando se demoram muito tempo, a vida pode correr-nos pior. Teremos azares ou tive-

mo-los anos atrás. Está tudo nos planetas.

Salvador Joaquim Gomes intitula-se «astrólogo científico». A Astrologia não é geralmente reconhecida como ciência, e as repartições de Finanças chamam-lhe muito prosaicamente uma actividade remunerada, como tal sujeita a imposto profissional. Mas no caso de Salvador Gomes, homem com bastante clientela «do alto e do baixo», espalhada pelos quatro cantos do País, podemos falar de um estudioso. O nosso astrólogo lê muito. Serve-se diariamente de uma vasta bibliografia. Está, conforme nos diz, à espera de novos livros.

Tudo lhe interessa: a quimancia (leitura das linhas da mão), aliás proibida pela lei portuguesa, e por isso, diz Salvador Gomes, «estudo-a mas não a pratico»; enfim a cabalística, que já teve muitos adeptos por esse mundo fora e é «interessante».

Salvador Gomes recebe-nos à secretária. Por nossa causa atrasou uma viagem com os familiares. Foi buscar vinho do

«EM VÁRIOS SENTIDOS, SERÁ UM ANO MUITO MELHOR QUE O ANTERIOR», DISSE-NOS SALVADOR JOAQUIM GOMES NO SEU CONSULTÓRIO

Porto, bolos secos, fatias de bolo-rei. Insiste connosco:

— *Sirva-se, beba um cálice!* Bebemos um cálice. Depois vem a explicação: o «Diário

de Lisboa» está interessado numa previsão geral de Salvador Gomes para 1968.

O astrólogo acede ao pedido. Já viu o assunto por alto, é questão de esperarmos um momento. Irá compulsar, pela última vez, os seus papéis.

1968 melhor que 1967

Depois regressa à sala senta-se diante de nós. Começa por afirmar o seguinte:

— O próximo ano será melhor que este. Em vários sentidos, muito melhor.

— *Algum cataclismo algum grande desastre no mundo?*

— *Nada prevejo de excepcionalmente mau. Desastres cataclísmicos, temporais? Sim, haverá alguns. Mas eles serão — como dizer? — vulgares.*

A previsão acrescenta o as-

trólogo português, é válida para o nosso território.

Uma sombra no futuro

O optimismo do repórter aumenta. Salvador Gomes nada tem de um Nostradamus, terrível e profético. É um homem calmo. Entretanto, diz entre parêntesis estas palavras:

— *É provável que o mundo venha a estar na iminência de uma guerra total.*

— *Nuclear?*

— *Exactamente: nuclear.*

Há, pois, uma sombra no futuro. Simplesmente, o astrólogo tem algo mais para contar-nos... É isto (que nos deixa infinitamente tranquilos):

— *A guerra total, a guerra nuclear que pesará sobre o mundo em 1968, será evitada devido ao receio de certos estadistas.*

Bom ano agrícola

Voltemos à primeira afirmação: 1968 apresenta-se sob melhor aspecto que 1967. Sabemos o astrólogo confidenciar-nos mais alguma coisa, se possível em pormenor?

Salvador Gomes serve-nos outro cálice de vinho do Porto. Depois diz-nos:

— *Por exemplo, o ano agrícola*

— Será bom?

— *Será um dos melhores, principalmente para a cultura do vinho.*

Fala-nos também de outro problema agudo: a emigração.

— *A emigração terá tendência para diminuir muito.*

Pela continuação da conversa, descobriremos que Salvador Joaquim Gomes está a par do que se passa cá dentro e lá fora. As suas palavras não são ditadas no ar. São, isso sim, ditadas pelos astros, o que cabe noutra ordem de ideias.

Um estadista ilustre visita Portugal

Os astrólogos estrangeiros ganham uma fortuna a adivinhar coisas que toda a gente mais ou menos espera para breve: o divórcio da B. B., a queda do regime grego, a derrota de Johnson nas eleições presidenciais norte-americanas, o fim da guerra do Vietnam, o ocaso dos «hippies», a ruptura de Titi e Maurizio Arena. É a astrologia cosmopolita.

Nada disto em Salvador Gomes. Tranquilo, senhor si, modesto, termina com uma pequena revelação:

— *Ah, quer saber? Portugal será visitado por um estadista estrangeiro, um estadista ilustre.*

— *De Gaulle? Johnson? Harold Wilson? O chanceler Kiesinger?*

— *Não posso acrescentar mais nada. Apenas uma previsão da data, e essa muito por alto: o segundo semestre de 1968.*

Lá fora, o automóvel espera por nós. O optimismo de Salvador Gomes, um homem que acredita nos astros, é grande. (É o do jornalista, um homem que acredita no progresso, também). Despedimo-nos à porta.

— *Até mais ver, sr. Gomes!*

— *Quando quiser, apareça. Posso ter surpresas para si.*

MORREU A CAMINHO DO HOSPITAL

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, morador na Rua São Francisco de Borja, n.º 11-2.º, esq.º, que adoeceu subitamente em sua casa e chegou já morto ao Hospital de São José.

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA

— Rua Serpa Pinto, n.º 20



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reúne as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Vitórias do F. C. Porto, Sp. Braga e Académica O Belenenses empatou com a Sanjoanense

SPORTING-BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

por Jacinto e Cruz, motivou a marcação de um «livre», que apontado por Peres, com o pé esquerdo, levou a bola até às balizas de José Henriques, sem que aparecesse qualquer dianteiro leonino a finalizar o lance.

Depois de Raul e Cavém terem provocado dois cantos seguidos, que após a marcação não resultaram, o Sporting, aos 4 minutos, abriu o activo. Figueiredo, desmarcado sobre o lado esquerdo, apoderou-se do esférico, correu com ele, fintou Cavém e perto das balizas rematou sem apelo.

O Sporting manteve-se na ofensiva até aos 15 minutos e, entretanto, um centro de Márinho levou José Henriques a falhar a intercepção. Lourenço, atento, atirou, mas a bola saiu muito por alto.

Também Eusébio teve ensejo de apontar um «livre», mas dirigiu a bola à figura de Carvalho.

Assistiu-se, a seguir, a um bom lance do mesmo jogador, aos 18 minutos, que por falta de ângulo teve de centrar para Nelson, que, no entanto, concluiu mal a jogada, rematando sem a devida direcção.

Decorridos dois minutos, o Sporting alcançou o segundo golo. Peres, do seu lado, livrou-se da vigilância de Cavém, centrou para a frente das balizas e Lourenço, aparecendo isolado, cabeceou o esférico de cima para baixo, assinando um lindo golo.

Registe-se, por igual, a pouca segurança da defesa da equipa visitante, naturalmente por reflexo do estilo acutilante e rápido do grupo da casa, sempre na brecha.

Aos 26 minutos, o Benfica foi punido com um «livre» indirecto, tendo a bola sido trocada de Lourenço para Peres, que rematou prontamente, mas sem êxito.

Aos 32 minutos, José Augusto teve ensejo de diminuir a diferença, aproveitando a posição adiantada de Carvalho, mas o cabeceamento da bola saiu fraco e o guarda-redes «leonino» não se deixou surpreender.

Também Márinho, aos 40 minutos, perdeu uma soberana ocasião de fazer aumentar o resultado, perdendo um excelente ensejo.

Até ao fim desta parte foi o Benfica que se mostrou mais aguerrido, mas o resultado não se modificou.

Após o intervalo: Sporting, 2-Benfica, 0.

Recomeçado o encontro, o Sporting manteve a toada mais aconselhável, atacando com cabeça, obrigando José Henrique a trabalho aturado.

Um «livre», aos 2 minutos, apontado por Peres, levou a bola a passar por cima da barreira, para Lourenço, que, na posição de fora de jogo, criou perigo.

Seguiram-se três intervenções do guarda-redes «encarnado», a remate de Márinho e Lourenço e, aos 8 minutos, o Benfica obteve o seu primeiro golo.

Nelson, levando Hilário ao lado, correu, entrou dentro da grande área, foi descontrolado e ergueu os braços a reclamar falta.

O árbitro ordenou o castigo máximo, que apontado por Jacinto passou o resultado para 2-1.

Os «leões» não acusaram o tento

e os «encarnados» passaram a ser mais perigosos, em especial por intermédio de José Augusto e Simões.

O Sporting, no entanto, aos 8 e 12 minutos, por Figueiredo, criou perigo, tendo no último lance, Jacinto substituído o seu companheiro José Henrique.

Depois de um passe de Nelson para Eusébio, aos 14 minutos, o moçambicano, com a baliza à sua mercê, atirou um remate forte mas sem direcção.

A partir deste primeiro quarto de hora, nota-se que o Sporting mantém uma vontade indomável e o Benfica procura travar o entusiasmo e a constante mutação de jogo do adversário, sem esquecer o ataque, tendo Jacinto e Coluna permutado os lugares.

Depois, Jaime Braga, entrou com dureza a Alexandre Baptista, obrigando este a receber assistência fora do rectângulo, reentrando, no entanto, pouco depois.

A seguir, verificou-se uma entrada ríspida de Coluna a Figueiredo, tendo o juiz da partida expulso o «capitão» da turma «encarnada».

Quase no termo, Lourenço e Márinho, criaram situações de apuro para as balizas do Benfica, e logo a seguir, sobre o limite do tempo, após a marcação de um «canto», por Peres, José Henrique entrou no lance e secou a bola para dentro das suas balizas.

No final: Sporting, 3-Benfica, 1.

C. U. F.-LEIXÕES

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, arbitrado por Maximino Afonso e presenciado por diminuta assistência.

C. U. F. — Vítor Cabral; Américo, Durand Medeiros e Abalroado; Espírito Santo e Vieira Dias; Rogério, Monteiro, Capitão-Mór e Pedro.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

Os primeiros minutos de jogo foram de toada de equilíbrio, após o que os cufistas passaram a exercer sensível domínio. Na sequência de bem ordenado ataque, Capitão-Mór proporcionou excelente defesa a Fonseca. Porém, na sequência de perigoso assédio à baliza do guarda-redes visitante, Espírito Santo centrou e Monteiro, aos 4 minutos, com Fonseca fora dos postes, obteve o 1.º golo da sua equipa.

A toada de equilíbrio manteve-se e, aos 16 minutos, Vieira Dias proporcionou a Monteiro boa ocasião de obter golo, mas, apesar de isolado, o atacante cufista facilitou a Fonseca o anular do perigo.

Após o intervalo: C. U. F., 1-Leixões, 0.

A toada da primeira parte não se alterou no primeiro quarto de hora, após o recomeço do jogo.

Entretanto, aos 24 minutos, o Leixões logrou o empate (1-1), por intermédio de Horácio.

Até à meia hora o empate manteve-se, o mesmo se verificando até final do encontro, se bem que ambas as equipas tentassem surpreender as defesas antagonistas.

No final: C. U. F., 1-Leixões, 1.

VARZIM-V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio do Varzim com muito publico, dirigido por Ismael Baltazar, de Setúbal.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Scrão e Marques; Rosário, Campinense, Nunes Pinto e Quim II.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

O Varzim iniciou a partida com grande entusiasmo, todavia, sem conseguir criar perigo para a baliza contrária.

Os Vimaraneses, porém, tomaram o comando do jogo e aos 15 minutos, Mendes desferiu um remate que Justino defendeu.

Os locais, porém, voltaram ao ataque e aos 37 minutos Nunes Pinto desperdiçou nova ocasião de marcar.

Entretanto chegou o intervalo, com o resultado em 0-0.

Após o intervalo, o jogo continuou na mesma toada de parada e resposta.

Aos 6 minutos, os vimaranenses, voltaram a carregar na ofensiva e

F. C. PORTO-BARREIRENSE

Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência, dirigido por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

PORTO — Rui; Sucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Djalma e Nóbrega.

BARREIRENSE — Edmundo; Faneca, Redol, Bandeira e Patrício; Monteiro e José Carlos; Mira Testas, José João e Rogério.

O F. C. Porto logo no início do jogo instalou-se no meio-campo contrário subintendendo a baliza de Edmundo a forte assédio.

Aos 6 minutos, Nóbrega «fintou» bem o defesa Faneca, cruzou a bola para Gomes, que falhou espectacularmente um golo que parecia certo...

Cerca dos 10 minutos, porém, o Barreirense abriu o activo por intermédio de Mira, que, com um remate certo, pôs termo a uma confusão gerada frente à baliza de Rui.

Sem acusar o tento sofrido, a equipa portista lançou-se com ímpeto na ofensiva, deparando, porém, com forte oposição da defesa barreirense, a actuar agora com melhor coordenação, toada que se manteve até aos 15 minutos.

Finalmente, aos 22 minutos, o F. C. Porto conseguiu estabelecer a

igualdade. O árbitro assinou um «livre» directo na zona frontal da baliza barreirense, que Pinto transformou atirando à baliza e Manuel António na recarga não teve dificuldade em marcar o golo (1-1).

Aos 35 minutos, o F. C. Porto passou a situação de vencedor (2-1) com uma «carnada» de Djalma a cruzamento de Nóbrega.

Após o intervalo, portanto, F. C. Porto, 2-Barreirense, 1.

Para a 2.ª parte o Barreirense com o dispositivo táctico alterado, isto é, com um jogo mais aberto e com um reforço da zona do meio-campo, sistema que não obsteu a que o F. C. Porto voltasse a marcar, aos 13 minutos, por Nóbrega (3-1).

Aos 25 minutos, Manuel António entrou na grande área dos barreirense e, depois de «fintar» vários adversários, incluindo o próprio guarda-redes, atirou forte mas à trave. Djalma perdeu a recarga.

Aos 33 minutos Monteiro, aproveitando uma paragem da defesa «azul e branca», e depois da bola ter embatido na trave, reduziu a diferença para 3-2.

E com o F. C. Porto a forçar o ataque, chegou o final do jogo, sem que se tivessem marcado mais golos.

Portanto, no final, F. C. Porto, 3-Barreirense, 2.

SANJOANENSE-BELENENSES

Jogo no campo «Conde Dias Garcia», perante razoável assistência, sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvariz; Moreira, Walter, Quincas e Vítor Silva.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Cardoso, Freitas e Esteves; José Luís e Luciano; Sérgio, Ernesto, Simões e Fernando.

Após uns primeiros lances de jogadas nos dois meios campos, o Sanjoanense abriu o activo, aos 5 minutos.

O esférico, captado por Quincas, foi endossado a Walter que, embora acaçorado por um defensor «azul», não teve dificuldade em fazer o golo, aproveitando a saída de Gomes para evitar o lance.

O jogo passou a uma toada de equilíbrio e, aos 17 minutos, o Belenenses esteve prestes a igualar na sequência de um canto, mas Almeida conseguiu conjurar o perigo.

Seis minutos depois os locais marcaram um excelente golo por Vítor Silva, mas, perante o espanto geral, o árbitro não o considerou.

Aos 40 minutos, a equipa local

voltou a usufruir de excelente possibilidade de marcar, mas o remate de Alvarez foi desviado para canto que, aliás, o árbitro não considerou.

Até ao intervalo o resultado não sofreu modificação, portanto, Sanjoanense, 1-Belenenses, 0.

Recomeçado o jogo, a Sanjoanense apareceu ao ataque e, aos 2 minutos, dois remates consecutivos de Ferreira Pinto foram afastados com dificuldade pela defesa belenense.

Entretanto, aos 7 minutos, Alvarez ficou lesionado, após choque com Freitas, pelo que o jogo esteve interrompido.

Três minutos depois registou-se uma situação de perigo para os locais, mas Benje, com bom esforço, evitou o possível golo.

Até à meia hora há que registar apenas dois lances, uma grande defesa de Gomes a remate de Ferreira Pinto, aos 26 minutos e no minuto seguinte, Freitas, sobre o risco da baliza dos locais, evitou a igualdade.

Mas esta veio a surgir aos 37 minutos, com um excelente golo de Ernesto.

E até final, apesar do esforço de ambas as equipas, o resultado não se alterou. Portanto: Sanjoanense, 1-Belenenses, 1.

SP. BRAGA-TIRSENSE

Jogo no Estádio 28 de Maio, com publico em numero razoável, sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Carlos Baptista e Francisco Baptista; Palmeira, Arlindo, Adão e Estêvão.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Virgílio e Luis Pinto; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreira, Naftal, Silva e Acácio.

Os bracarenenses começaram a partida lançados ao ataque e, aos 7 minutos, lograram abrir o activo, por intermédio de Estêvão. Três minutos decorridos, a defesa tirsense não actuou como se impunha, e Arlindo conseguiu aumentar a vantagem no marcador.

O Tirsense reagiu, mas os bracarenenses, bem estruturados na defesa, não permitiram que os anseios da equipa visitante se concretizassem.

No último quarto de hora, o jogo adquiriu toada de equilíbrio, sendo o intervalo assinalado com o resultado: Braga, 2-Tirsense, 0.

No recomeço os bracarenenses mantiveram o seu domínio, enquanto que por banda dos tirsenses a defesa continuou porfiada.

UMA FÁBRICA DESTRUÍDA PELO FOGO

BARREIRO, 31 — Esta madrugada manifestou-se, com violência, um incêndio na Fábrica Nacional de Estores, situada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta vila.

Chamados os bombeiros, começaram os elementos do Corpo de Salvagem Pública.

O incêndio foi dominado duas horas depois, tendo sido possível evitar a sua propagação a prédios contíguos.

Os prejuízos são elevados, mas estão cobertos pelo seguro.

A fábrica ficou quase inteiramente destruída, pelo que terá de interromper a sua actividade.

Resultados da

Campeonato da Primeira

Varzim	0 - V. C.
Porto	3 - Bar.
Sporting	3 - Ben.
Académica	3 - V. S.
Sanjoanense	1 - Bele.
Cuf	1 - Leix.
Braga	3 - Tirs.

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Covilhã, 2-U. Tomar, 3	Sese
Espinho, 2-Lamas, 1	Atlético
Tramagal, 0-B. Mar, 0	Olhanense
T. Novas, 4-Salgueiros, 2	Alhandra
Vizela, 4-Penafiel, 2	Penic
Leça, 1-Gouveia, 0	C. Pied
Ac. Viseu, 1-Famal., 0	Lusitan

ACADÉMICA-V. SETUBAL

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob a arbitragem de João Gomes, do Porto, e perante razoável assistência.

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carrigo; Tomé e Vítor Baptista; Guerreiro, Pedras, Armando e Jacinto João.

O jogo começou com os estudantes totalmente lançados ao ataque e, depois de uma insistência de Gervásio, a defesa dos visitantes cedeu o primeiro «canto» do desafio que, marcado, não resultou em perigo para os setubalenses.

Aos 11 minutos, Rocha apanhou a bola a meio do campo, correu com ela e fez um passe de «bandeira» a Artur Jorge, que, mesmo carregado por Herculano, atirou fortíssimo a um canto da baliza, batendo Vital irremediavelmente.

Após o golo, os setubalenses procuraram sacudir a pressão do adversário e Brassard foi chamado a executar uma defesa a soco, opondo-se a um remate de Pedras.

Aos 18 minutos, Vítor Baptista falhou a boca da baliza uma ocasião soberana de empatar, depois de excelente cruzamento de Jacinto João.

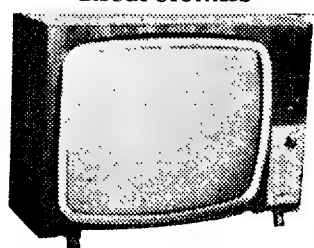
Quando a partida decorria nive-

CLASSIFICAÇÕES

	J	G.	P.
BENFICA	11	25-8	18
F. C. Porto	11	23-8	17
Sporting	11	20-8	18
V. Setubal	11	20-8	16
Académica	11	23-7	15
Belenenses	11	16-14	11
Leixões	11	13-14	10
V. Guimarães	11	14-15	10
Sanjoanense	11	10-13	9
C. U. F.	11	12-19	8
Varzim	11	8-18	7
Tirsense	11	5-17	6
Sp. Braga	11	13-28	6
Barreirense	11	7-32	3

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

R. Formosa, 224 — PORTO

compre no ALGARVE

solfeias

PRAIA DO CARVOEIRO

dos da jornada

o da Primeira Divisão

0 - V. Guimarães...	1
3 - Barreirense ...	2
3 - Benfica ...	1
3 - V. Setúbal ...	0
1 - Belenenses ...	1
1 - Leixões ...	1
3 - Tirsense ...	0

o da Segunda Divisão

ZONA SUL	
Sesimbra, 2-Luso, 1	
Atlético 3-Portimon., 1	
Olhanense, 2-Montijo, 0	
Alhandra, 2-Sintrense, 1	
Peniche, 4-Almada, 2	
C. Piedade, 0-Oriental, 0	
Lusitano, 2-Torriense, 1	

CA-V. SETÚBAL

lada, aos 28 minutos Gervásio teve uma excelente abertura para Ernesto que, fugindo à vigilância de Torres, se isolou para fazer o segundo gol da Académica.

Entretanto, chegou o intervalo com a Académica a vencer por 2-0. No recomeço do jogo, os setubalenses mostraram disposição de modificar o cariz anterior da partida, mas foram os estudantes que estiveram prestes a marcar, quando aos 5 minutos, Ernesto aproveitou um falhanço de Torres e atirou forte. A bola, porém, foi contra o corpo de Vital.

Até aos 15 minutos, a partida foi jogada com muita velocidade por ambas as equipas, alternando o domínio de jogo.

Os visitantes tentaram uma toa- ofensiva, adoptando o sistema 4-2-4, mas os estudantes continuaram a dominar a partida.

Nos últimos minutos verificou-se uma intensificação de ataque dos visitantes que, aos 43 minutos, fizeram o terceiro gol. Houve uma «falha» de Conceição sobre Gervásio, Ernesto marcou o respectivo «divre» que Vital defendeu já dentro da baliza.

Portanto, no final: Académica, 3 - V. Setúbal, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Varzim-Vit. Guimarães	2
Sporting-Benfica	1
Académica-Vit. Setúbal	1
Sanjoanense - Belenenses ..	X
C. U. F. Leixões	X
Sp. Braga-Tirsense	1
Tramagal-Beira-Mar	X
Sp. Covilhã-U. Tomar	2
Torres Novas-Salgueiros ...	1
C. Piedade-Oriental	X
Olhanense-Montijo	1
Lusitano-Torriense	1
Sesimbra-Luso	1

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Vitória do U. Tomar—Derrota do Luso

Guias com sortes diferentes

ZONA NORTE

Sp. Covilhã-U. Tomar

No jogo disputado no Campo Dr. Santos Pinto, o U. Tomar venceu o Covilhã por 3-2, com 3-1 ao intervalo.

Tramagal-Beira-Mar

Jogo no campo «Comandante Eduardo Ferreira», arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal.

TRAMAGAL — Bonito; Armando, Nelson, Segube e Cardoso; Mateus II e Ninco; Mateus I, Pedras, Quintino e Cunha.

BEIRA MAR — J. Pereira; Louro, Evaristo, Chaves e Brandão; Marçal e Moraes; Abdul, Almada, Sousa e J. Manuel.

Ao intervalo: 0-0. Na segunda parte também não se marcaram golos.

No final: Tramagal, 0-B. Mar, 0.

Vizela-Penafiel

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

VIZELA — Gorno; Saraiva, Silveira, Viana e Sá; Carvalho e Rato; Miranda, Raimundo, Batela, e Armando.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernani e Armando; Garcia, Silva Pereira, Rosendo e Zeca.

Ao intervalo: 0-0. Na segunda parte, aos 39 m., Oscar obteve o único gol do encontro, o que proporcionou aos locais a vitória final, por 1-0.

No final: Vizela, 4-Penafiel, 2.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 12.ª e penúltima jornada da 1.ª volta.

Teremos, portanto:

I DIVISÃO
Sp. Braga-V. Guimarães
Barreirense-Varzim
Benfica-F. C. Porto
V. Setúbal-Sporting
Belenenses-Académica
Leixões-Sanjoanense
Tirsense-C. U. F.

II DIVISÃO
GRUPO NORTE — Vizela-Famalicão, Gouveia-Acad. de Viseu, Beira-Mar-Leça, U. Lamas-Tramagal, U. Tomar-Sp. Espinho, Salgueiros-Sp. Covilhã e Penafiel-T. Novas.
GRUPO SUL — Sesimbra-Sintrense, Oriental-Alhandra, Montijo-C. Piedade, Torriense-Olhanense, Portimonense-Lusitano, Almada-Atlético e Luso-Peniche.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, Lda—Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro mas a Pasta Medicinal Couto, dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

Torres Novas-Salgueiros

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Amadeu Porfírio, de Aveiro.

T. NOVAS — Casimiro; Puna, Correia, Simões e Bruno; Nogueira e Gamboa; Hugo, Brás, Borges e Simão.

SALGUEIROS — César; Sabido, Gabriel, Catinana e Violas; Edgard e José da Costa; Reis, Mira, Dourado e Miranda.

Ao intervalo, 2-2. Golos de José da Costa (16 m.), Borges (25 e 35 m.) e de Reis, aos 42 minutos.

Na 2.ª parte, Brás, aos 18 e 38 minutos, marcou pelos locais.

No final: T. Novas, 4-Salgueiros, 2.

Ac. Viseu-Famalicão

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por David Rocha, do Porto.

AC. VISEU — Adelino, Vítor, Vasconcelos, Afonso e Beto; J. Gomes e Carolino; Basto, Oscar, Paxim e Rodrigo.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Carneiro; Vilaga e Ferreirinha; Rudolfo, Vasco, Aurélio e Fita.

Ao intervalo: 0-0. Na segunda parte, aos 39 m., Oscar obteve o único gol do encontro, o que proporcionou aos locais a vitória final, por 1-0.

No final: Viseu, 1-Famalicão, 0.

Leça-Gouveia

Jogo em Leça da Palmeira, arbitrado por Adão Barros, de V. Real.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha II, Jaime e Pinhal; Viana e Santos; Vaz, Ramos, Martinho e Seminário.

GOUEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Amaral e J. Pereira; Margarido, Cardoso, Pestana e Julio.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte, Seminário, aos 38 minutos, marcou pelos locais.

No final: Leça, 1-Gouveia, 0.

Sp. Espinho-U. Lamas

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Rogério Moreira (Braga).

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcobia, Murrças e Ribeirinho; Silva e Miranda; Jardim, Momad, Bouçon e Meireles.

LAMAS — Arnaldo; Sousa, Tejana, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Parra; Biruta, Miranda, Neves e Moraes Alves.

Ao intervalo: 0-1, gol de Biruta, aos 39 minutos.

Na 2.ª parte, Momade (6 m.) e Miranda (22 m.) marcaram pelos locais.

Resultado final: Espinho, 2-U. Lamas, 1.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ZONA SUL

C. Piedade-Oriental

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

C. DA PIEDADE — Pimenta; João Ferreira, Castro, Cravo e Lucas; Adejo e João Gomes; Torres, Jorge, Pinho e Ernesto.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Oborro e João António; Fonseca e Inácio; Augusto, Cordeiro, Isidro e Mussá.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte também não se marcaram golos.

No final: C. da Piedade, 0-Oriental, 0.

Atlético-Portimonense

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; João Pereira e Fagundes; Raul, Tito, Raimundo e Seminário.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Arquimínio e Luz; David, Ramos, Pacheco e Oliveira.

Ao intervalo, 2-1, golos de Seminário, Tito e Ramos, aos 2, 11 e 33 minutos, respectivamente.

No 2.º tempo, Tito (13 m.) marcou pelos locais.

No final: Atlético, 3-Portimonense, 1.

Alhandra-Sintrense

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Alberto, Faustino e Vítor; Quim e Vigia; Carritos, Fernando Manuel, Agatão e Grilo.

SINTRENSE — Esteves; Moreira, Vítor, Valente e Girão; Mega e Marques; Vicente, Hígino, Gomes Ferreira e Marquitos.

Ao intervalo, 2-0, golos de Carritos e Grilo, aos 14 e 32 minutos, respectivamente.

Na segunda parte e aos 26 minutos, Hígino marcou pelo Sintrense.

No final: Alhandra, 2-Sintrense, 1.

Lusitano-Torriense

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Mário Alves (Beja).

LUSITANO — Antoninho; Mitó,

Decisões da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Aceitar a sugestão da Associação de Futebol do Funchal para participação de um representante da Madeira na «Taça Ribeiro dos Reis».

— Marcar o jogo em atraso Portimonense-Peniche para domingo, 21 de Janeiro de 1968.

— Tomar conhecimento do projecto da Federação Francesa de Futebol para realização de um torneio denominado «Taça Latina de Promessas», com participação de equipas nacionais de «menos de 23 anos» da França, Itália, Espanha e Portugal. Concordar, em princípio, com esta iniciativa, mas sugerir alterações que visem fazer disputar a prova nos moldes da antiga «Taça Latina» de clubes, a eliminar, e não em «poules» como se pretendia. Solicitar, entretanto, parecer do Conselho Técnico, para deliberação definitiva.

— Marcar para o próximo sábado, 6 de Janeiro de 1968, uma reunião com as Associações, exclusivamente destinada ao estudo do aproveitamento das ofertas recebidas e a fixação do programa definitivo das iniciativas do futebol a favor das vítimas das inundações de Lisboa.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Simões, Carvalhal e Pinhal; Costa e Quim; Pigarra, Duro, Moura e França.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso II, Hermínio, Alfredo e Adolfo; Fernando e Carlos António; Calipre, Serafim, Gois e Caeiro.

Ao intervalo: 1-1, golos de Serafim e de Duro, respectivamente aos 28 e 34 minutos.

Na 2.ª parte, Quim, aos 18 minutos, marcou pelos locais.

No final: Lusitano, 2-Torriense, 1.

Olhanense-Montijo

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Poeria I e Maideira; Reina e João Carlos; Campina, António Luís, Sérgio e Pegão.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Simplicio, Moreira e José António; Cardoso e Vareta; Ferro, Sabino, Ribeiro e Gorgulho.

Ao intervalo: 1-0, gol de Alexandrino, aos 11 minutos.

Na segunda parte, aos 17 minutos, António Luís fixou o resultado final em 2-0, para o Olhanense.

Sesimbra-Luso

Jogo no campo Vila Amada, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

SESIMBRA — Mário, Artur, Fragata, Dias e Aureo; Oompio e Vítor Baptista; Eduardo Carda, Flota e Zegre.

LUSO — Castanheira, Romão, Torrião, António Francisco e Jeremias; Micael, Brinca, João Luís, Vasconcelos, Salvador e Magalhães.

Ao intervalo, 1-0, gol de Eduardo, aos 27 minutos.

Na segunda parte, Carda (20 m.) e Brinca (26 m.) fixaram o resultado final em 2-1 para o Sesimbra.

Peniche-Almada

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Mário Vidreiro de Lisboa.

PENICHE — Torres; Borges, Cea, Lino e Roxo; Carapinha e Honório; Norberto, Carvalho, Mascarenhas e João.

ALMADA — Godinho; Garroa, Leal, Alves e Vítor Correia; Fernando e Rui; Nunes, Alfredo, José Luís e Jurado.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Almada, golos de José Luís e Rui, aos 14 e 31 minutos, para o Almada, e de Mascarenhas, aos 30 segundos, para o Peniche.

No 2.º tempo, Carvalho (20 m.), Mascarenhas (29 m.) e Honório (30 m.), marcaram pelos locais.

No final: Peniche, 4-Almada, 2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Luso, Atlético e Peniche, 13 pontos; 4.º, Torriense e Lusitano, 12; 6.º, Montijo, Oriental, Alhandra e Sesimbra, 11; 10.º, Almada, C. Piedade e Olhanense, 10; 13.º, Portimonense e Sintrense, 9.

Peniche, Alhandra, Portimonense e Olhanense têm menos um jogo.

ZONA NORTE — 1.º, U. Tomar, 16 pontos; 2.º, Ac. Viseu, 14; 3.º, Covilhã, Salgueiros, B. Mar e T. Novas, 13; 7.º, Tramagal e Espinho, 12; 9.º, Leça, 11; 10.º, Vizela, 10; 11.º, Gouveia, 9; 12.º, Penafiel, 8; 13.º, Famalicão, 7; 14.º, U. Lamas, 3.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PRAIA DO CARVOEIRO

solferinas

IMOBILIÁRIA-CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Telex. 661036.69.672953 — LISBOA

A reserva do Sporting continua favorita a uma jornada do fim do campeonato de Lisboa

Disputaram-se já os encontros da 13.ª e penúltima jornada do 8.º campeonato de reservas da A. F. L.

O programa, integralmente cumprido, proporcionou os seguintes resultados:

Alhandra-Sintrense 3-1 (0-2)

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem, á noite, e hoje, de manhã, os campeonatos da A. B. L., tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão: Carnide-Lisgás, 51-51.
III Divisão: Boa Hora-Rangel, Juniores: C. D. U. P-Sporting, 46-95; Queluz-Nacional, 30-82; Atlético-Algés, 41-67.
Juvenis: C. I. F.-Nacional, 31-82; C. Quebradense-Algés, 45-39; Pedrouços-Belenenses, 25-29.

Campeonatos de Setúbal

Nos encontros a contar para a última jornada do Campeonato Regional de Basquetebol de Setúbal, verificaram-se os seguintes resultados:

Montijo-C. U. F., 39-56; Luso-Vit. Setubal, 32-23; Seixal-Naval Setubalense, 58-20.

Classificação: 1.º, C. U. F., 23 pontos; 2.º, Barreirense, 21; 3.º, Luso e Vit. Setubal, 18; 5.º, Seixal, 17; 6.º, Montijo, 16; 7.º, Naval Setubalense, 12.

O título não pôde ser homologado em virtude de haver um protesto apresentado pelo Barreirense em relação ao jogo da primeira volta com a C. U. F. e no qual o Barreirense saiu derrotado por 66-63.

Estão apurados para o «Nacional» da 1.ª Divisão: C. U. F. e Barreirense.

O Vit. Setubal e o Luso, têm de disputar entre si e para apuramento, um jogo extra.

Em relação á 2.ª Divisão estão apurados o Seixal, Vit. Setubal ou o Luso.

No que diz respeito á 3.ª Divisão o apuramento recaiu no Montijo e no Naval Setubalense.

Juvenis — Nos jogos relacionados com o «Regional» de basquetebol de juvenis, os resultados apurados foram os seguintes:

Barreirense-N. Setubalense, 22-24; Montijo-Luso, 9-27; C. U. F.-Vit. Setubal, 35-13.

Juniões — Nos encontros disputados para o campeonato de basquetebol de juniores, da A. B. S. os resultados foram os seguintes:

Montijo-Luso, 35-53; C. U. F.-Vit. Setubal, 72-21.

Feminino — No jogo a contar para o campeonato feminino de basquetebol, o Barreirense venceu o Naval Setubalense, por 34-28.

HANDEBOL

Campeonatos de Setúbal

Nos jogos a contar para o campeonato de handebol de sete da Associação de Setúbal, na categoria de seniores, apuraram-se os seguintes resultados:

Naval de Setúbal-V. Setúbal, 11-11

Socel-Palmelense, 23-11

Classificação: 1.º, Vitória de Setúbal, 20 pontos; 2.º, Naval de Setúbal, 18; 3.º, C. Indústria, 16; 4.º, Socel, 10; 5.º, Palmelense, 8.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonato regional de corta-mato

No próximo dia 6, disputa-se o campeonato regional de corta-mato, na distância de 5000 metros, destinado a todos os universitários.

O campeonato principia ás 16 horas, e realiza-se nos terrenos anexos ao Estádio Universitário.

HÓQUEI EM CAMPO

Futebol Benfica e Atlético mantêm-se no comando da classificação do campeonato de Lisboa

Efectuou-se hoje a 4.ª jornada de hóquei em campo.

No Restelo, por troca, o Belenenses não conseguiu sustentar o ataque do Futebol Benfica, que atravessa um bom momento, tendo batido o guardião «azul» por cinco vezes. Ao intervalo vencida já por 3-0. A superioridade técnica, táctica e individual dos benfiquenses, nunca esteve em dúvida, mas os «azuis» tentaram sempre com inegável brio travar a marcha ascensional do adversário.

Em reservas, o Futebol Benfica venceu por 2-0.

No Campo Grande, o Benfica não terminou o ano da melhor maneira. Frente ao Atlético, os «encarnados» não puderam repetir a proeza de há quinze dias, quando venceram os «azuis». O Atlético, ganhando por 1-0, com 0-0 ao intervalo, confirmou a boa forma de momento e candidata-se a discutir o título.

Em reservas, o Benfica venceu por 5-0.

Num relance pela jornada verificou-se que Atlético e Futebol Benfica procuram não deixar o comando da classificação.

Atlético-Belenenses 0-1 (0-4)
Oriental-Benfica 1-3 (0-4)
Sporting-Torriense 4-0 (4-0)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta, verificando-se que, enquanto o Sporting repetiu a marca do seu jogo da 6.ª jornada, o Benfica e o Belenenses (jogando fora) ficaram-se em marcas mais modestas e o Alhandra (de novo no seu campo) logrou apetecida desforra.

A classificação passou a ser a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	11	2	—	52	4
Benfica	11	1	1	37	5
Belenenses	8	2	3	29	12
Atlético	5	1	7	20	30
Oriental	4	1	8	12	28
Sintrense	3	1	9	12	29
Torriense (*) ..	4	—	9	10	40
Alhandra	2	—	11	12	42

(*) Uma falta.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O iate neozelandês «Rainbow II» ganhou a regata Sydney-Hobart

HOBART, 31 — (F. P.) — O «sloop» neozelandês «Rainbow II» venceu a corrida Sydney-Hobart, batendo pela escassa margem de 57 minutos e 45 segundos a goleta «Pen Duick III», do célebre navegador francês Eric Tabarly, que era considerado o favorito da prova. Foi uma correcção dos tempos finais que deu a vitória á tripopulação neozelandesa, com três dias 16 horas, 39 minutos e 15 segundos. O «Pen Duick III», tinha sido o primeiro a entrar em Hobart, ganhando a corrida em tempo real, mas perdendo-a em tempo compensado.

Uma vitória do campeão europeu de pugilismo dos pesados

BERLIM, 31 — (A. N. I.) — O campeão europeu dos pesados, Karl Mildenerberger, da Alemanha Ocidental, venceu aos pontos o pugilista Gerhard Zech, também alemão, num combate para o título, ontem disputado no Palácio dos Desportos de Berlim Ocidental.

Não houve derrubes, mas Zech sofreu um corte no sobrolho direito, logo no segundo assalto, sangrando até ao fim do combate. Nos primeiros dez assaltos, Mildenerberger procurou liquidar a lu-

ta por K.O., mas nos ultimos cinco perdeu grande parte do seu vigor.

Nos ultimos segundos do combate, Zech — que é campeão alemão da categoria — atingiu com um forte directo ao queixo de Mildenerberger, que se mostrou em dificuldade, mas o gongue final livrou-o.

A língua espanhola adoptada oficialmente no Comité Olímpico Internacional

MÉXICO, 31. — (F. P.) — O Comité Olímpico Internacional aceitou o espanhol como terceira língua oficial para todas as suas actividades. Até agora só tinham sido adoptadas duas línguas oficiais, o francês e o inglês.

O Nacional vencedor do torneio quadrangular de futebol de Montevideo

MONTEVIDEO, 31. — (A. N. I.) — O Nacional sagrou-se ontem, á noite, campeão de um torneio quadrangular de futebol ao vencer o Peñarol, por 2-1. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas sem golos.

No torneio participaram as quatro equipas mais bem classificadas no recente campeonato de 1967.

Num encontro que precedeu, o Racing derrotou o Cerro, por 1-0, ficando assim em terceiro lugar.

Os desportistas do ano em Moçambique



A esquerda: Dulce Gouveia. A direita: José Magalhães. Considerados os melhores desportistas de Moçambique no ano que hoje termina, ambos são sobejamente conhecidos na Metrópole, onde em 1967 tiveram ensejo de evidenciar o seu valor

LOURENÇO MARQUES, 31 — (A. N. I.) — Durante um jantar a que presidiu o prof. Noronha Feio, presidente do Conselho Provincial de Educação Física, foram ontem entregues os trofeus aos «desportistas do ano», numa iniciativa dos diários «Notícias» e «Notícias da Tarde» e do semanário «A Tribuna».

Os desportistas eleitos são a nadadora Dulce Gouveia e o atleta José Magalhães.



O ATLETA DO FIM DO ANO



Carlos Tavares, do Benfica, é, sem favor, o atleta do fim do ano de 1967. Sobre ele incidem, hoje, as atenções gerais dos desportistas de Portugal, que esperam com o maior interesse a sua actuação na tradicional corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, onde se reúnem representantes de 16 nações, todos figuras gradas do atletismo mundial. A colónia portuguesa no Brasil não faltará com o seu apoio ao sucessor de Filipe Luis, José Araújo, Manuel Faria, Manuel Oliveira, Manuel Marques e Anacleto Pinto, os nossos representantes desde 1951 na importante corrida

AS «ÚLTIMAS» DE S. PAULO

262 ATLETAS ALINHARÃO Á PARTIDA

S. PAULO, 31 — (A. N. I.) — Um total de 262 atletas, entre os quais o português Carlos Tavares, alinhará, esta noite, á partida para a 43.ª corrida de São Silvestre em S. Paulo — a prova desportiva com que a maior cidade da América Latina sauda a entrada do novo ano.

Vinte e dois estrangeiros estarão na linha de partida, ás 23 horas e 45 minutos (3 e 45 da madrugada do dia 1 em Lisboa) para iniciarem a prova, de cerca de oito mil metros, que terminará pouco depois da meia-noite local.

O grande favorito é o belga Gaston Roelants, um veterano de 30 anos, que ganhou em 1964 e em 1965 e a quem o triunfo só fugiu no ano passado porque lesionou um pé a meio do percurso.

Os seus mais directos competido-

res devem ser os ingleses Tim Johnson e Richard Taylor.

«Pensamos que, se conseguirmos bater Roelants, também venceremos os demais» — declarou Johnson, um corredor de excepcional resistência.

«Roelants vai ser o mais difícil de bater» — corroborou Taylor.

Os dois atletas ingleses já competiram com o belga na Europa, mas nunca conseguiram batê-lo.

Quando Roelants fez a sua estreia na São Silvestre, em 1963, não foi além de um modesto quinto lugar, mas desde então, só perdeu a corrida do ano passado, em favor do colombiano Alvaro Mejias Flores, que este ano não pôde estar presente, por não estar ainda completamente curado de uma lesão, recentemente contrada.

Os concorrentes estrangeiros são considerados nitidamente superiores aos brasileiros e, além de Roelants e dos dois ingleses, o belga André D'Hertoge parece ser aquele que mais possibilidades de êxito tem.

Na escala de favoritismo surge, depois, um grupo de seis corredores, que inclui Carlos Tavares, e cujos outros constituintes são o sueco Anders Garberud, o francês Gerard Coutallier, o finlandês Jouke Kuha, o alemão Alfons Ida e o jugoslavo Drago Zuntar.

A parte mais difícil da corrida, como habitualmente, será a partida, que é dada diante do jornal organizador, a «Gazeta Esportiva», sob uma chuva de bocados de papel e ao som de bombas e foguetes. O percurso desce, até ao centro da cidade, e a segunda parte é a subir, novamente, com a meta no mesmo local de onde foi dada a partida.

OS JUNIORES DO BENFICA PARTIRAM PARA CAGLIARI

Por via aérea, partiu esta manhã, para Cagliari, onde participará num torneio internacional de futebol, a equipa de juniores do Benfica.

A caravana benfiquista é constituída por Guilherme Espírito Santo, presidente do departamento juvenil, Angelo Gaspar Martins, treinador, Palkinhas, massagista, e os seguintes 17 jogadores: Azevedo, Armando, Pinto de Sousa, João, Abel, Julio, Vítor Martins, Olegário, Delfim, Hélder, Raul Aguiar, Tomás, Humberto, Nenê, Artur, Nobre e Carlos Pereira.

Além dos «encarnados» tomam parte o «conter» inglês do Arsenal e os italianos do Nápoles, Mantova Cagliari, Inter, Juventus e Roma.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

Informa os seus Clientes e Amigos que nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro as suas instalações se encontram encerradas por motivo de balanço.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o 26.º campeonato nacional de futebol

No parque de jogos da F.N.A.T. em Alvalade, prosseguiu ontem e hoje o 26.º campeonato nacional (distrito de Lisboa), da 1.ª categoria, tendo-se realizado dois encontros relativos à 8.ª jornada.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

E. N. Publicidade Telefones 0-7 Cervejas-Cidra 2-1

O ultimo destes encontros revestiu-se do maior interesse pela influência que tinha para as aspirações das S. C. Cervejas. Acrescenta-se que a S.C.C. manteve a sua invencibilidade pelo que comanda a classificação.

Campeonatos de damas e xadrez

O pelouro desportivo da F.N.A.T. prepara os 5.ºs campeonatos nacionais de xadrez e de damas (prova individual) de 1.ª e 2.ª categorias.

As inscrições deverão ser efectuadas na sede da F.N.A.T. para o distrito de Lisboa e suas delegações para os respectivos distritos, até ao dia 10 de Janeiro de 1968, em officio com a indicação dos nomes dos jogadores e categoria em que pretendem participar.

O campeonato inicia-se em todos os distritos na 2.ª quinzena do mês de Janeiro.

Os Centros que ainda não posuam o Regulamento desta modalidade podem requisitá-lo na F.N.A.T. e suas delegações.

Campeonatos de Setúbal

Nos jogos a contar para a 3.ª jornada da fase final do Campeonato Regional de Juniores da Associação de Futebol de Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Cova da Piedade-Sesimbra, 0-2; Vit. Setúbal-Barreirense, 0-1. Ficou isento o Almada.

Série B — Arrentela-Moitense, 1-2; Palmelense-Montijo, 2-0. Ficou isento o Lusó.

Classificação: Série A — 1.º, Sesimbra, 7 pontos, com 3 jogos; 2.º,

Provas da Associação de Futebol de Lisboa

Campeonatos distritais de juniores e juvenis

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais de juniores e juvenis da A.F.L. Os vários jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES (1.ª Divisão) — Série A — Benfica-Algés, 13-0; Atlético-Vitória, 2-0; Casa Pia-Cascais, 3-0; Palmense-E. Amadora, 0-2; 1.º Dezembro-Sintrense, 2-1; Império-Belenenses, 0-2

Série B — Bucelenses-Sacavenense, 3-2; Loures-Torriense, 0-0; Oriental-D. Olivais, 0-1; Olivais-Vilafranquense, 3-0; Alhandra-Odivelas, 3-0; Sporting Malveira, 7-1.

JUNIORES (2.ª Divisão) — Série A — Bela Vista-U. Povoense, 2-1; Liberdade-Azambuja, 1-1; Império-Vialonga, 2-2; Alverca-Santa Iria, 4-0

Série B — Camarate-Casalense, 1-1; P. Loures-Charneca, 0-3; Arroios-S. L. Aguias, 2-2; Zambujalense-Cascalheira, 3-1; Caneças-Tarujense, 2-0; Povoense-Tojal, 2-1.

Série C — Vila Verde-P. Pinheiro, 0-2; Mucifalense-Ericelense, 2-1; Mem Martins-Belas, 5-1; F. Benfica-Unidos, 0-1; Cacém-Aguias, 1-7; Montelavarenses-Mercês, f. c. v.

Série D — Santa Catarina-Estoril, 1-0; Oeiras-Porto Salvo, 6-0; Bom Sucesso-Linda-a-Pastora, 1-1; Armadorense-Tires, 1-3; Linda-a-Velha-S. Vicente Beira, 2-1; Carcavelos-Boa Hora, 3-1.

JUVENIS — Série A — Alhandra-Santa Iria, 4-0; Torriense-Vialonga, 1-0; Vilafranquense-Alverca,

1-1; Castanheira-U. Povoense, 0-5. Série B — Vitória-D. Olivais, 0-0; Oriental-Sacavenense, 1-2; Lusitano-Olivais, 3-2. Série C — Carcavelos-Cascais, 0-0; Talaíde-Algés, 1-1; Linda-a-Pastora-Belenenses, 0-3. Série D — Palmense-Benfica, 0-2;

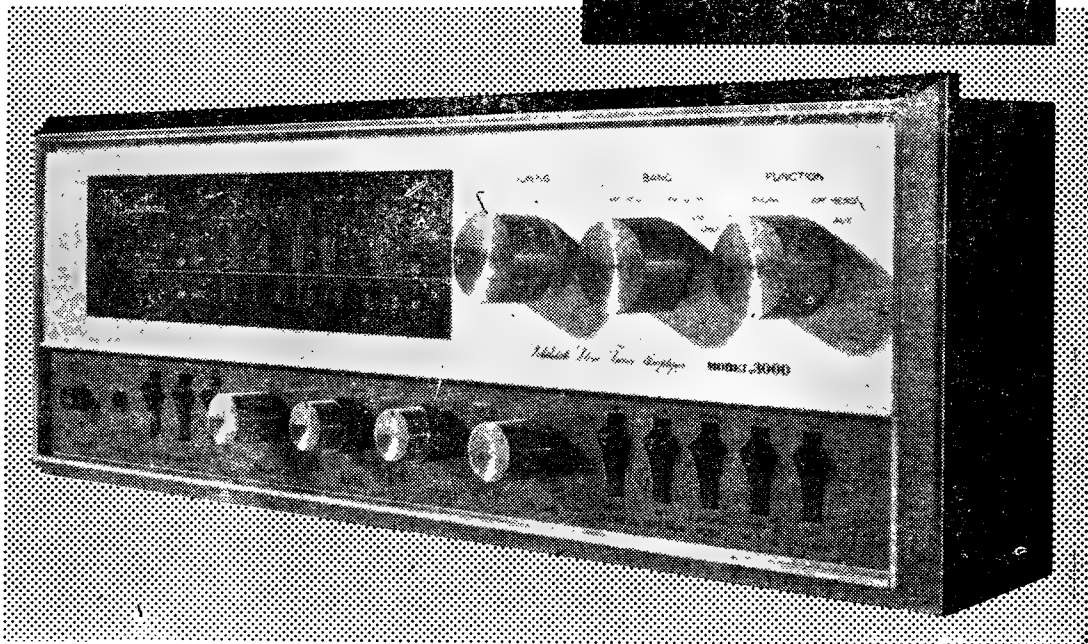
Casa Pia-Sintrense, 2-1; F. Benfica-E. Amadora (A), 1-2. Série E — Graça-Odivelas, 0-7; Unidos-Arroios, 0-1; Sporting-Cascalheira, 7-0. Série F — Atlético-Cruzeiro, 3-0; E. Amadora (B)-Boa Hora, 7-0; S. Vicente Beira-S. L. Aguias, 1-5.

Corrida de S. Silvestre no Barreiro

Promovido pelo Grupo Desportivo Amador do Barreiro, realiza-se hoje, naquela vila, a corrida de S. Silvestre, destinada a corredores populares e disputada num percurso de 5000 metros.

1968 começa
com ALTA FIDELIDADE

Sansui



No mundo da electrónica as inovações técnicas obtidas pelos Laboratórios da Sansui constituíram, mais uma vez, um dos principais acontecimentos do ano. Orgulhamo-nos em apresentar agora em Portugal os primeiros modelos desse equipamento. Saudamos assim o novo ano através do som mais puro do nosso tempo.

IMPORTADOR:

audiónica

RUA CASTILHO, 235-1.º — LISBOA — TELEFONE 685506

(ESPECIALISTAS EM AUDIO E ELECTRONICA DESDE 1938)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS

S. A. R. L.

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002-942043

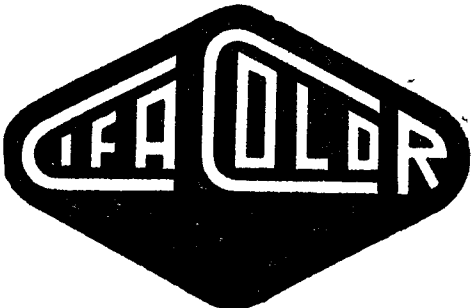
SEDE

R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)



FITA ADESIVA
TRANSPARENTE

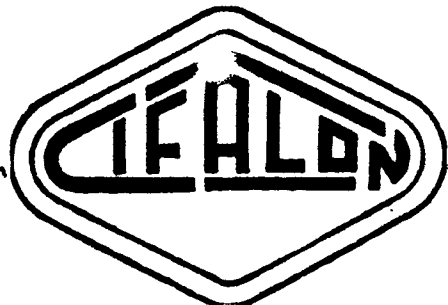
PARA TODAS AS APLICAÇÕES



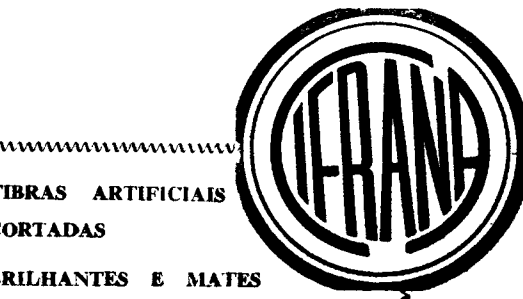
FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA
MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS
CORES



FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE
E MATE, PARA FECELAGEM, MALHAS,
MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESEN-
TAÇÃO



FIOS SINTÉTICOS
NYLON 6
PARA AS INDÚSTRIAS
DE TECIDOS E MALHAS



FIBRAS ARTIFICIAIS
CORTADAS

BRILHANTES E MATES

PARA TODOS OS FINS



PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE
EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS

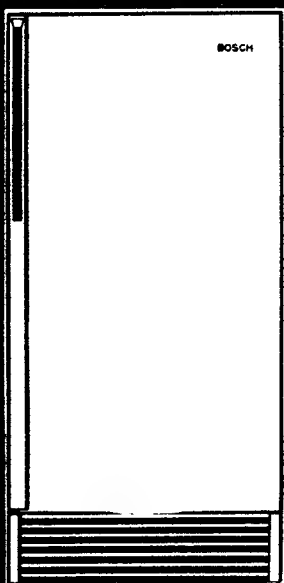
SULFATO DE SÓDIO
ANIDRO E CRISTALIZADO

P A L H A
ARTIFICIAL

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, a todos desejando um Ano Novo muito feliz.

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÔNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE

a exposição de todos os
modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C TEL. 47769 LISBOA
L' DE D. MARIA II, TEL. 47769-CACÉM

PROGRESS

aspiradores
enceradoras
máq. de cozinha

**MAIS TEMPO LIVRE
COM... PROGRESS**



Distribuidores exclusivos
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

EXCURSÕES — 1968

F. N. A. T.

A partir do próximo dia 2 de Janeiro, na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa, estarão abertas as inscrições aos interessados que nelas desejem tomar parte. Poderão participar os associados da F. N. A. T. dos C. A. T., C. R. P. e seus agregados familiares. O respectivo programa encontra-se em distribuição naquela Secção.

Qualquer informação, pode solicitar-se pelo telefone 53 88 71.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida	Medicina	Coração e pulmões	— às 18 horas
Dr. Coelho de Castro	cirurgia	Ostos e articulações	— às 18 horas
Dr. Romão Lofi	Doenças nervosas	electroterapia	— às 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo	Rins e vias urinárias	— às 16 horas	
Dr. António Ferrão	Doenças dos olhos	— às 14 horas	
Dr. A. de Barros Simão	Garganta nariz e ouvidos	— às 16 horas	
Dr. Carlos Vilas	Doenças das ventosas e operações	— às 18 horas	
Dr. Gonçalves Coelho	Doenças das crianças	— às 18 horas	
Prof. Dr. Alen Saldanha	Raios X	— às 16 horas	
Dr. Carlos Ribeiro	cardiologia	Electrocardiografia	— às quintas-feiras às 16 h.
Dr. Pinto Bastos	Boca e dentes	prótese	— às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria	Ginecologia	às terças e quintas-feiras	às 16 horas

BAHCO



NA COZINHA
UM
exaustor

BAHCO
bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, eliminá-los na origem, instalando por cima do fogão uma "cheite" de aspiração com filtros.

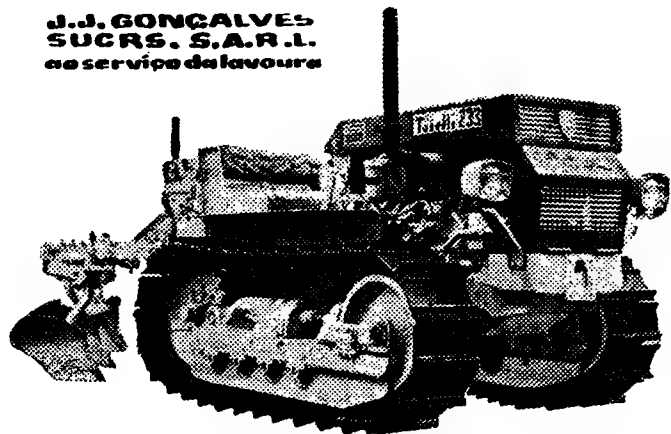
BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telet. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

**J.J. GONÇALVES
SUCRS. S.A.R.L.**
ao serviço da lavoura



**INDUSTRIA
MACCHINE
AGRICOLE
FRATELLI TOSELLI**

TEM O PRAZER DE INFORMAR
QUE FOI NOMEADO A FIRMA
J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
PARA PORTUGAL DOS TRACTO-
RES DE RASTO VINHATEIROS, DE
MONTANHA E DE ALFAIAS DE
SEU FABRICO

**J.J. GONÇALVES
SUCRS.
S.A.R.L.**

TEM O PRAZER DE INFORMAR
QUE FOI NOMEADO PELA
INDUSTRIA MACCHINE AGRICOLE
FRATELLI TOSELLI DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO PARA PORTUGAL
DOS TRACTORES DE RASTO
VINHATEIROS, DE MONTANHA
E ALFAIAS DE SEU FABRICO

VISITE A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS 1968 NO STAND DA AV. ELIAS GARCIA, 123, ATÉ AO DIA 26 DE JANEIRO.

POTÊNCIAS DE 34, 37, 45, 55 HP. G.A.E. LARGURAS DE 0,84 A 1,48 m.

OS INGLESES PESSIMISTAS QUANTO A 1968

LONDRES, 31 — (F. P.) — O ano de 1968 será pior do que o de 1967 para a Grã-Bretanha — pensam mais de 48 por cento dos ingleses, segundo uma sondagem da opinião pública, divulgada hoje pelo «Sunday Telegraph». Apenas 22 por cento são otimistas quanto a 1968.

Oitenta e nove por cento dos ingleses estão convencidos, por outro lado, que 1968 será o ano da subida dos preços e 82 por cento prevêem o aumento dos impostos. Sessenta por cento prevêem um ano rico de greves e de conflitos sociais diversos.

O pessimismo dos ingleses para 1968 não se limita à Grã-Bretanha: 43 por cento julgam que o novo ano será perturbado por desacordos internacionais. Vinte e quatro por cento, apenas, julgam que 1968 será um ano pacífico.

UM GOVERNO NACIONAL CONSTITUÍDO PELOS MELHORES CÉREBROS DOS ESTADOS UNIDOS

—sugestão de James Reston

NOVA YORK, 31 — (R.) — James Reston, director adjunto do «New York Times», assina hoje um editorial em que pede a formação de um Governo nacional, constituído pelos melhores cérebros do país, para restabelecer a unidade e um sentido de missão na vida americana.

Depois de dizer que o Governo de Johnson não resultou, o articulista escreve: «Ninguém trabalhou mais árduamente nem com melhor vontade de provar que o presidente tudo pode governar... Mas tudo fazer, num Governo tão complicado, e num mundo como o nosso, excede as possibilidades humanas».

Reston afirma depois que os principais partidos políticos dos Estados Unidos se mostram profundamente divididos, e prossegue: «Johnson, Kennedy e McCarthy, no Partido Democrático, e Nixon, Reagan e Romney (republicanos), todos têm os seus simpatizantes, mas nenhum deles se mostra capaz de unir o seu próprio partido, quanto mais a nação inteira».

O articulista prevê que, nas próximas eleições presidenciais de 1968, a presidência irá provavelmente para o candidato que se mostrar mais capaz, não de impor a sua personalidade ou o seu partido ao país, mas de organizar um Governo com os melhores homens que temos para que se leve em consideração os nossos problemas e para que esta coligação possa ter a melhor oportunidade de governar o país».

«Em resumo — conclui — «Não precisamos de um Governo pessoal

nem de um Governo de partido, mas de um Governo nacional que possa restabelecer, pelo menos um pouco mais, a unidade e sentido de missão da nossa vida nacional».

A desvalorização do cruzeiro

As reservas de divisas atingiram «o nível de perigo»

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — «O cruzeiro novo foi desvalorizado, porque o Brasil precisa de atrair maior volume de investimentos estrangeiros, com vista ao desenvolvimento nacional e para aumentar as suas exportações» — declarou o ministro brasileiro das Finanças, Antônio Delfim Neto, referindo-se à descida de 18,5 por cento na cotação do cruzeiro em relação ao dólar norte-americano. Outro motivo que em círculos geralmente bem informados do Rio de Janeiro se afirma ter levado à desvalorização, foi o facto de as muitas importações, durante o ano de 1967, terem reduzido grande-

mente as reservas federais de moeda estrangeira.

Quando o presidente Costa e Silva subiu ao Poder, em 15 de Março de 1967, as reservas em moeda estrangeira eram de cerca de 580 milhões de dólares. Recentemente, o «Boletim Cambial» anunciou que as reservas eram já inferiores a 280 milhões de dólares, e que haviam atingido «o nível de perigo». Os peritos prevêem para 1967 o primeiro «défice» na balança comercial brasileira, desde há 3 anos.

Um informador do Ministério das Finanças revelou que o ministro Delfim Neto foi alvo de forte pressão dos peritos financeiros internacionais para desvalorizar o cruzeiro, na sua recente visita aos Estados Unidos, durante a qual conseguiu novos investimentos estrangeiros no Brasil, no valor de cerca de 611 milhões de dólares.

Um funcionário dos serviços governamentais de estatística declarou que o aumento do nível de vida em consequência da desvalorização deve ser de 1,41 por cento. No entanto, os observadores consideram o cálculo optimista.

As anteriores descidas da cotação do cruzeiro em relação ao dólar foram sempre seguidas de substanciais aumentos de preços em quase todos os ramos.

A desvalorização surpreendeu todos os círculos financeiros, onde se esperava que a decisão apenas fosse tomada em fins de Fevereiro.

ACORDOS COM PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Na sua mensagem de Fim de Ano, transmitida ontem ao país, o marechal Costa e Silva revelou que a primeira central nuclear brasileira, com capacidade de produção de 500 megawatts, será construída na região centro-sul e entrará em serviço no ano de 1975. Acentuou, além disso, que a produção de petróleo e de energia eléctrica aumentará em 1968.

Deseja ainda que serão concluídos no próximo ano, acordos bilaterais com a Espanha, Portugal, Alemanha Ocidental, Itália e Israel para a elaboração de estudos acerca das possibilidades económicas do país.

Quatro helicópteros abatidos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 31. — (F. P.) — As unidades do Vietcong e do Vietnam do Norte que suspenderam as operações ofensivas há mais de 24 horas, devido à trégua de três dias decidida pela Frente Nacional de Libertação, sofreram ontem numerosos ataques americanos e sul-vietnamitas. A trégua decidida pelo Governo de Saigão só começa hoje à noite.

As forças do Vietnam do Sul lançaram, na província de Dinh Tuong, a 92 quilómetros a sudoeste de Saigão, uma operação durante a qual quatro helicópteros americanos, que apoiavam as tropas de terra, foram abatidos. Um americano foi morto e três ficaram feridos. Ignoram-se as perdas das tropas governamentais.

Por outro lado, na «zona desmilitarizada», um avião de reacção, de observação, «F-100 Supersabre» foi abatido pela D. C. A. do Vietnam do Norte. Os dois membros da tripulação foram salvos.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO NORTE DA TAILANDIA

BANGKOK, 31. — (R.) — O ministro do Interior, general Praphas Chaurasathien, pediu ao Governo tailandês que declare o estado de emergência na província de Nan Tan, no Norte, junto da fronteira com o Laos, devido à infiltração naquela zona de forças comunistas — revela uma fonte oficial.

O Governo está a estudar o pedido do general.

Segundo relatórios secretos apresentados ao general Praphas quan-

do este percorreu a província indicada, há questão de uma semana, agentes comunistas, treinados na China e no Vietnam do Norte, tentariam apoderar-se das províncias do Norte do país incitando as tribos Meo e Moos a revoltarem-se contra o Governo.

Na semana passada, o Governo enviou reforços do Exército para

Nan, depois de elementos tribais terem armado emboscadas a forças governamentais. No encontro foram mortos três polícias.

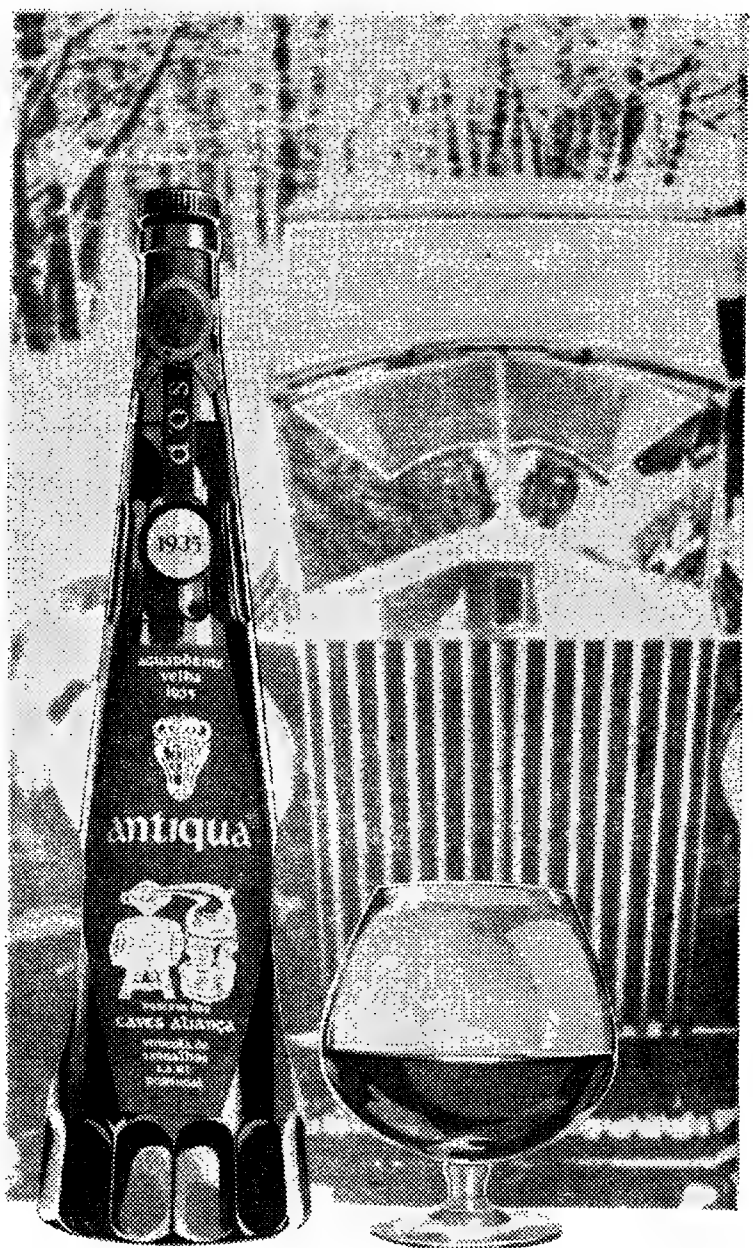
O general Praphas anunciou que três batalhões de 1800 meios, norte-vietnamitas e elementos do Pathet Lao se encontram naquela região para atacarem forças governamentais.

AMEAÇA DE GREVE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — Parece cada vez mais provável que Nova York fique paralisada a partir de amanhã, 1 de Janeiro, devido a uma greve dos transportes colectivos. As negociações prosseguem sem interrupção entre os representantes da direcção dos transportes

e o sindicato dos transportes colectivos, para a renovação do contrato de trabalho e do problema das pensões, mas não se divisa qualquer progresso.

Houve já uma greve dos transportes em 1 de Janeiro de 1966. Durou doze dias.



"ANTIQUA" UMA VELHA TRADIÇÃO

Uma tradição de qualidade. Qualidade de sempre, através dos anos, através dos tempos.

antiqua

TRADIÇÃO DE QUALIDADE

NOVIDADES

LITERÁRIAS

AS FÉRIAS DE POIROT

de AGATHA CHRISTIE

15\$00

COLÓNIA DE MARTE

de

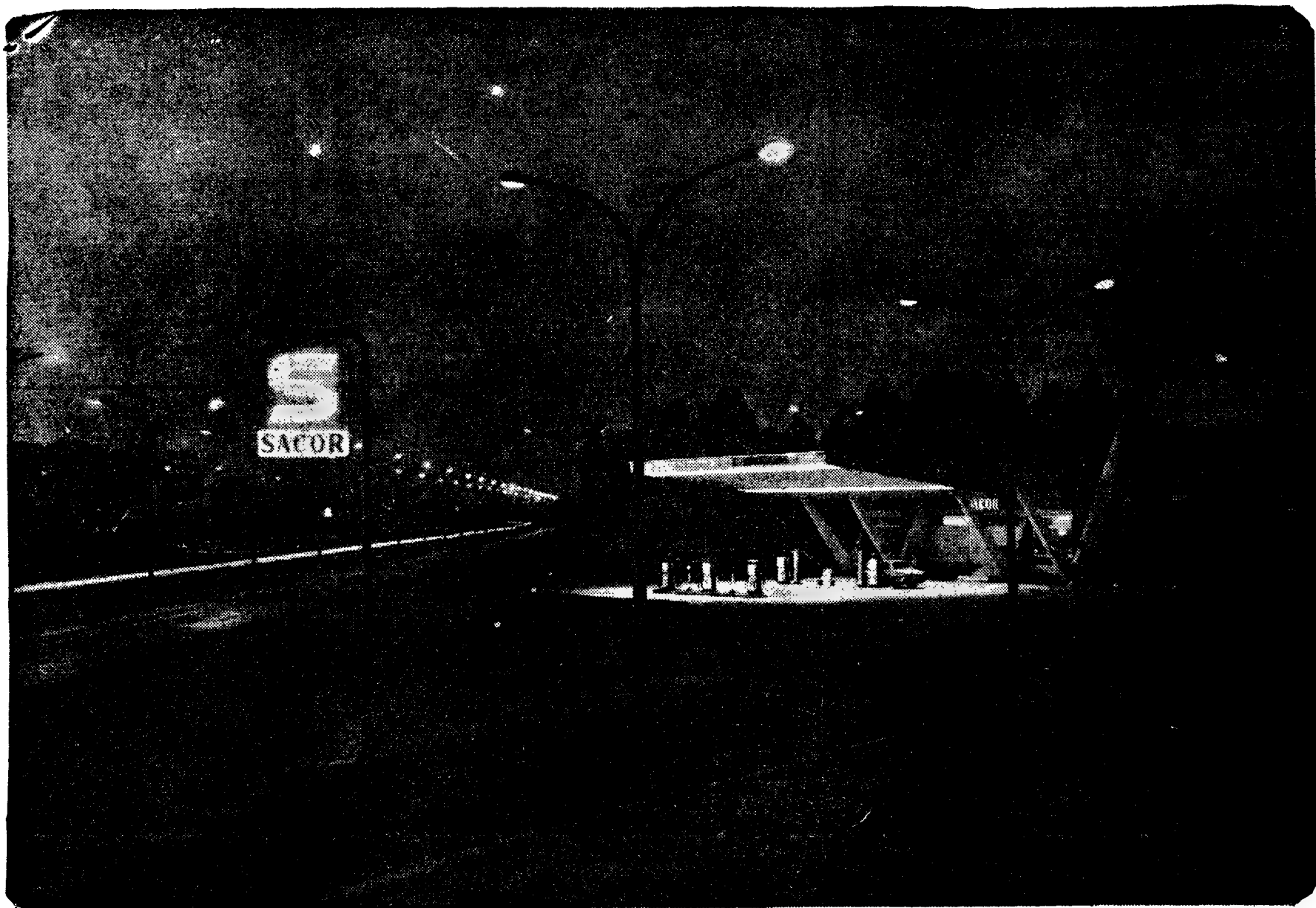
A. E.

VAN VOGT

15\$00

edições LIVROS DO BRASIL - R. dos Castanos 22-LISBOA

COLEÇÃO ARGONAUTA n.º 127



SACOR

PRESENTE NA ESTRADA

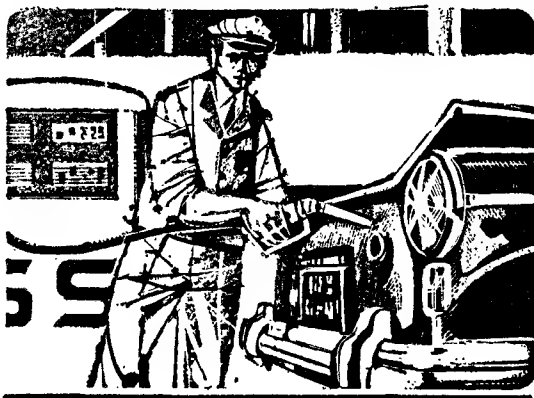


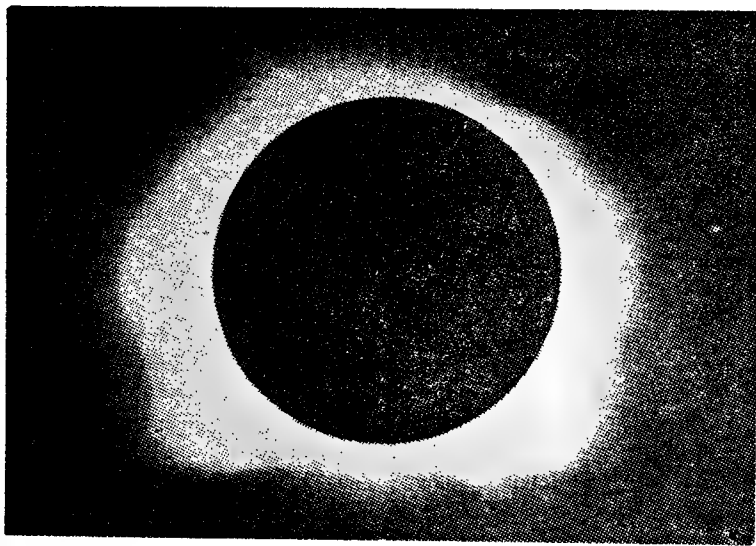
A SACOR tem o prazer de anunciar que, para cumprir o permanente programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País-750 estações de serviço e postos de abastecimento no fim de 1966-, estabeleceu no decorrer do ano de 1967 mais as seguintes 56 posições de venda:

AGUIAR DA BEIRA — Basílio Augusto Alves Portugal • ALBERGARIA-A-VELHA, E. N. 1 — Carlos F. Lemos Vidal • PÉRA (Silves), E. N. 125 — Carlos Gonçalves Prudêncio • ALFERRAGIDE (Auto-Estrada Lisboa-Sintra) — Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. • AMARANTE V. de José de Sousa Freitas • AVEIRO — Manuel F. Alves Neto Barbosa • AZAMBUJA — António J. Carvalho Vidal • BARRIL (Mafra) — Júlio Alves Batista • BEJA — Rua Ramalho Ortigão — Costa & Silva, Lda. • Saída para Faro — Costa & Silva, Lda. • CINFAES — Luís Rocha de Azevedo Coutinho • COIMBRA, E. N. 1 — Carvalho & Sobrinho, S. A. R. L. • CUSTÓIAS (Matosinhos) — António Gomes Ramos • DAMAIA (Oeiras) — Amílcar de Carvalho e José Ribeiro Magalhães • FARO — Sousa e Silva & Batista, Lda. • FATIMA — Petrofátima — Combustíveis e Óleos, Lda. • FREINDE (Baião) — Andrade & Amorim, Lda. • FUNCHAL — Rua Ribeira de S. João, Corama — Combustíveis da Madeira, Lda. • GUIMARAES, E. N. 101 — Saída para Braga — Sociedade Central de Guimarães de Combustíveis e Óleos, Lda. • LAGOS — José Ferreira • LISBOA — Av. General Rôçadas, 64 B — Auto Prata, Lda. • Av. Sacadura Cabral, 23 C — Companhia Industrial do Rêgo, Lda. • Av. da Liberdade, 36 — Avenidauto, Lda. • Estrada de Benfica, 730 — Carlos A. F. Monteiro, Lda. • Praça Gonçalo Trancoso, 2-A — Garagem Veneza, Lda. • Rua Antero Figuei-

redo, 2-D — Garagem Sevilha, Lda. • Rua António Enes, 7-A — Contauto — Sociedade Continental de Automóveis, Lda. • Rua de Arroios, 158 — Garagem S. Jorge • Rua Luís de Camões, 139 — Auto-Lusiadas, Lda. • Rua P. Francisco Álvares — Garagem Auto-Desportex • Rua de S. Bento, 9 — Garagem Simões Pereira, Lda. • MARINHAS (Esposende) — Joaquim Dias Carqueijó • MEALHADA, E. N. 1 — Adelino Augusto Pato de Macedo • MEM MARTINS (Sintra) — António Lopes Alves • MONTALEGRE — F. B. de Moraes Caldas • OLHAO — Jorge dos Santos Roque • POLDRAES — Vila das Aves (Santo Tirso) — M. A. Silva Filho, Lda. • PORTEL — Alberto Farinha • PORTO — Avenida dos Aliados, 173 — Fiat Portuguesa, Lda. • Rua do Breyner, 106 — UTIC • Rua 5 de Outubro, 400 — Mundauto, Sociedade Comercial de Automóveis, Lda. • Rua da Constituição, 337 — Soc. Com. Autom. Vecar, Lda. • Rua Faria Guimarães, 688 — Wilson A. Neves, Irmãos • PRAIA DAS MAÇAS (Sintra) — Turismo Sintra Litoral, S. A. R. L. • PRAIA DA ROCHA (Portimão) — Hotel Algarve • PRAIA DA VITÓRIA (Angra do Heroísmo) — Emp. Transportadora Auto-Praense, Lda. • REBORDELO (Vinhais) — Cândido Albano Esgueira • REDINHA, E. N. 1 (Pombal) — Manuel Carlos Ferreira • REGUENGOS DE MONSARAZ — Marques & Filho, Lda. • SALVATERRA DE MAGOS — Mário M. Maymone Madeira •

SETÚBAL — Doca de Recreio — Combustíveis de Setúbal, Lda. • TERRAS DO BOURO — António Antunes de Araújo • TOMAR — Hotel dos Templários • VALE GRACIOSO, E. N. 1 — José Monteiro de Sousa • VIA RÁPIDA (Matosinhos) — António Manuel Gonçalves Rato • VIEIRA DO MINHO — Herd.ª de Rita da Silva Carvalho.





Fotografia de um eclipse total do Sol, fenómeno que ainda se reveste de interesse científico também para observação de estrelas e verificações relacionadas com a Teoria da Relatividade, de Einstein

QUATRO ECLIPSES NO PRÓXIMO ANO

(DOIS DO SOL E DOIS DA LUA)

MAS NENHUM SERÁ VISÍVEL EM PORTUGAL

Embora ainda hoje os eclipses provoquem nas multidões uma curiosidade apreensiva, a verdade é que a ciência tudo esclareceu a propósito destes fenómenos naturais, conhecidos e previstos há milénios pelos povos da antiguidade. Têm os eclipses uma variabilidade que é, contudo, limitada; e assim, por exemplo, não pode haver menos de dois por ano nem mais de sete. Quando, num ano, não há senão dois, são ambos eclipses do Sol.

«Estes fenómenos reproduzem-se aproximadamente na mesma ordem, ao cabo de dezoito anos e dez dias, período conhecido entre os Gregos pelo nome de Círculo de Meton e do qual já os Chineses se serviam, há mais de três mil anos, para a predição de eclipses». Na sua obra Tschun-Tsiu, Confúcio inclui a relação de 36 eclipses solares observados na China, o primeiro dos quais ocorreu a 22 de Fevereiro de 720 a. C. e o último a 22 de Julho de 495 a. C.

No próximo ano, teremos quatro eclipses, dois do Sol e dois da Lua. Os da Lua serão ambos parciais; e haverá um parcial e outro total do Sol. De um modo geral, os eclipses parciais ou anulares pouco interessam ao campo científico; continuam, porém, a fornecer elementos à pesquisa científica, que servem, principalmente, para estudo da composição física do Sol e das medições de distâncias entre os astros, etc.

O primeiro eclipse de 1968 (parcial do Sol) ocorrerá entre 28 e 29 de Março. Começa em 28, às 20 horas e 44 minutos (longitude de 149° 21' E; latitude 70° 17' S) e acaba em 29, às 1 h. e 17 m. (longitude 108° 51' W; latitude 12° 42' S). Grandeza do eclipse = 0,899, sendo unidade o diâmetro do Sol. Tornar-se-á visível no oceano Pacífico, na Antártica e na extremidade sudeste da América do Sul.

Em 13 de Abril haverá um eclipse total da Lua, Grandeza = 1,117, sendo unidade o diâmetro do satélite.

Entra a Lua na penumbra às 2 horas e 12 minutos e na sombra às 3 h. e 11 m.; meio do eclipse, às 4 h. e 48 m.; sai a Lua da sombra às 6 h. e 25

e da penumbra, às 7 h. e 24. Será o fenómeno visível, ao princípio, na Europa, em grande parte da África, no oceano Atlântico, na América do Norte, com excepção da parte noroeste do Alasca, na América do Sul, na parte sudeste do Pacífico e na Antártica; e no fim, no Atlântico, exceptuando a parte sudeste, na costa noroeste da África, nas Américas do Norte e do Sul, no Pacífico, menos na zona ocidental, na Nova Zelândia e na Antártica. Em Lisboa, a Lua terá o seu ocaso às 6 h. e 7 m., ainda eclipsada.

O eclipse total do Sol será em 22 de Setembro. Máxima duração da fase total = 39,7 s. Começa o fenómeno às 9 horas e 7 minutos (longitude 49° 12' W; latitude 66° 59' N); principia a fase total às 10 h. e 44 m. (longitude 108° 9' E; latitude 79° 35' N); acaba a fase total às 11 h. e 54 (longitude 89° 57' E; latitude 42° 15' N); termina o eclipse às 13 h e 30 (longitude 65° 34' E; latitude 8° 42' N).

Tornar-se-á visível na parte noroeste do Atlântico, na Groenlândia, na Europa, na zona nordeste da África, na Arábia, na Pérsia, na Índia, na China Ocidental, em Ceilão e na parte noroeste do Índico. A zona da fase total situa-se no Oceano Glacial Ártico, na Rússia e na China Ocidental. Na Europa, o eclipse só não é visível no Sudoeste da Espanha e no continente português; pode ser observado, contudo, no Estado da Índia.

O último eclipse do próximo ano (total da Lua) ocorrerá em 6 de Outubro. Grandeza = 1,174, sendo unidade o diâmetro do astro.

Entra a Lua na penumbra às 8 horas e 45 minutos e na sombra, às 9 h. e 55 m.; meio do eclipse, às 11 h. e 43 m.; sai o satélite da sombra às 13 h. e 30 m. e da penumbra, às 14 h. e 30 m.

Será o fenómeno visível, de princípio, na América do Norte, na metade ocidental da América do Sul, no Pacífico, em grande parte da Austrália, na Nova Zelândia, na parte nordeste da Ásia e em regiões árticas; e, no fim, na zona noroeste da América do Norte, no Pacífico, excepto na parte sudeste, na Austrália, na Nova Zelândia, em grande parte do Índico, na Ásia, com excepção da parte ocidental, e nas regiões árticas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



RESPOSTAS DE FIM-DE-ANO a cartas, cartões, palpites, sugestões, livros e outras manifestações de simpatia

PARA COMEÇAR

Tenho aqui três cartas em que me perguntam porque não falei de João Guimarães Rosa, o escritor que morreu 72 horas depois de alcançar a imortalidade académica. Na verdade, J. G. R. não é assunto para as minhas amenidades. É tema de debates para cultura mais acima. Sua finalidade, no terreno mais puro da literatura, consistia em recriar a linguagem. Inventou, por conta própria, um idioma que, vulgarizado, não seria mais a língua portuguesa. Nem a de ninguém, acredito. Mas resta-nos a certeza de que nunca um idioma pode nascer, em bloco, do cérebro de um homem que, embora genial, como J. G. R., fabricava palavras-objects, palavras-coisas, palavras-cheiros, palavras estados-de-alma, e frases desenhadas com sons. A sua prosa (ou a sua poesia?) é música electrónica onde passam cacos familiares de canções sertanejas. J. G. R. vale como um fenómeno singular na literatura brasileira. Apenas é de recear imitações como a de uma das suas filhas que acaba de dar à luz um volume intitulado Acontecimentos.

ONZE DE NOVEMBRO

Dia de S. Martinho. Estava olhando o fulgor do pôr-do-sol quando bateram à porta. Abri. E a casa foi invadida por um rancho rustico cheirando a aldeia do Ribatejo. Carregavam sacos, cestas, pipos de vinho. Receosos das poltronas coloridas, elas e eles sentaram-se comédidos sobre o tapete, extenuados pela longa viagem. Vestiam-se nas cores sombrias dos quadros de Columbano. Traziam carta de apresentação:

— Estejam à vontade. Já viram o mar? Anoteia. Ao longe nascia a lua. De repente, ouvi gorgolejar nos copos o vinho do Cartaxo. As mulheres tinham perdido o embaraço. Abriam sacos, trouxas. A mesa encheu-se de vitualhas. Lombo de porco assado. Torresmos. Um tacho de bogas fritas no azeite. Coelho à caçadora. Broa de milho. Figos.

— A senhora como se chama?
E ela, depois de uma gargalhada:
— Eu sou Rosalinda. Esta aqui é a Joaquina Mondonga. Este é o meu homem. Aquele, o compadre Zé Grilo. Ali o menino é o Eugéniozinho.

Depois aderi ao bródio. E entre canções tocadas no realejo ouvi as histórias das suas vidas, das suas aventuras, dos seus pecados e dos seus amores.

Quando acordei, de manhãzinha, ainda sentado na poltrona, a casa estava vazia. E tinha na mão o Comboio da Madrugada, o livro de António Braga que o correio me trouxera ao pôr-do-sol.

CARTAS VINDAS DE LONDRES

Há tempos comecei a receber cartas de um jovem leitor que se espraia divagando sobre as suas ambições literárias e as enredadas aventuras que o tinham atirado da Lisboa ensolarada para as compactas névoas londrinas, onde não encontrava calor humano. Escrevia com as lágrimas que não chorava. Era patético e comovia. Depois indagou se me seria fácil arranjar-lhe um editor no Brasil. Não era. Dei-lhe alguns nomes de pessoas capazes a quem poderia escrever. Não lhe responderam. Tinha, então, trocado Londres por Paris, onde conseguiu publicar uma plaqueta que ele próprio editou com os seus magros dinheiros. Depois começou juntando as cartas que me enviava alguns textos literários, em busca de elogio. Despistei. Insistiu. Enchi-me de coragem e disse-lhe que mandasse ao diabo o sentimentalismo fácil. «Es-

crever é — disse-lhe — construir arquitectura com palavras. Arquitectura que tem de ser iluminada pela luz de relâmpagos. Tudo mais, acredite, é papo-furado».

Desde então, nunca mais me escreveu.

DEZEMBRO

Arnaldo Saraiva, sempre que pode, dá um pulo ao Rio de Janeiro. Evade-se de Lisboa e fala de literatura aos cariocas. Ouvi-o ontem. Contou-nos o que Portugal sabe acerca de Carlos Drummond de Andrade, considerado por todos nós como um dos maiores poetas contemporâneos da língua portuguesa. Ouvi e surpreendi-me. Julgava que o poeta da Rosa do Povo fosse mais familiar aos portugueses. Que é que há, críticos de poesia?

A RESPEITO DE FOCOCAS

Há coisas difíceis de topar. Recebo muitas cartas. E como gosto de recebê-las! Mas fico desorientado quando me sugerem assuntos como este: — «Conte nas suas crónicas o que há, de facto, nesse caso da mulher de Pelé não querer que o marido faça um filme com Brigitte Bardot». Ora, francamente, eu não posso acreditar que Lisboa se interesse por fococas de tal modo gratuitas. A fococa pode ter interesse, e eu a tenho usado muita vez, mas quando dá motivo a comentário de natureza social, no sentido humano. Do humano colectivo. Agora dar trabalho aos gráficos do nosso Diário de Lisboa só para falar na intimidade do casal Pelé, parece-me veratário. Pelé é o máximo mas no campo. Nem quando toca violão eu o tomo a sério...

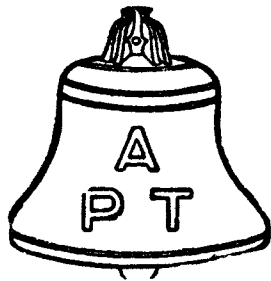
FERREIRA DE CASTRO

Ontem ganhei um presente mais valorizado que a libra esterlina. Embora ainda não colocado à venda, recebi uma maravilhosa edição do romance A Selva, de Ferreira de Castro, com desenhos de Poty. O autor pertence à gang dos meus amigos do coração. Poty, que ilustrou o volume, está agora trabalhando comigo na encenação de um espectáculo evocador do homem carioca desde quando uma índia teve o primeiro filho de um português: o menino Zé Curumim. Esta noite vou ficar em casa para reler A Selva. Quero lembrar Lisboa quando da primeira edição do livro. E, como sopa no mel, cat-me do céu, mandada por Geysa Bóscole, uma garrafa de scotch autêntico.

LISBOA, LISBOA

Quando o cinema falado chegou aí, aconteceu, como em todo o mundo, a polémica do mudo e do sonoro. Saiu então, por minha iniciativa, uma revista bonita em defesa do invento que ia destronar Charlie Chaplin — e para a qual Fred Kradolfer desenhara o título: Imagem. Era a voz dos novos tempos do cinema. Escreviam Zé Gomes Ferreira, António Lopes Ribeiro, Carlos Queirós e outros mais. O negócio era ali a dois passos, na Calçada do Combro, num velho casarão onde funcionavam as oficinas dos irmãos Bertrand. O chefe da tipografia, o velho Roque, tinha corajosa paciência para nos ajudar. E nós o entusiasmo de não querermos ser o que hoje se chama de quadrados. Isto foi pelos começos da década de 30. Depois seguimos para outras aventuras. E não é que neste Dezembro de 1967 recebo aqui no Rio de Janeiro, uma carta assinada por este nome que me pareceu desconhecido: Julio José de Men-

(Continua na 25.ª página)



COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de 31 do corrente foram transferidos 710 Assinantes da Central de Benfica para Portas de Benfica e alterados os prefixos numéricos de 915 Assinantes da Central de Campo Pequeno, além de outras alterações afectando Assinantes ligados a diversas Centrais.

Assim, antes de utilizar o telefone CONSULTE A NOVA LISTA N.º 87

**NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO
Rili**

convector

7/4, 1000 WATTS
7/4, 1500 WATTS

7/1, 750 WATTS
7/2, 900 WATTS
7/2, 1000 WATTS
7/3, 750 WATTS

radiadores
infravermelhos

se é para si, prefira o melhor!... **Rili**

joma, tel. 366580

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Rua Maria, 53, 3.º • LISBOA • Telefone 846102

Desejam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos um BOAS-FESTAS e ANO NOVO próspero.

Tele.: MOLDURACIONAL Telefone 66 43 12

A Moldura Nacional, Lda.

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Largo do Conde Barão, 43 a 46 — LISBOA

C. GODINHO, LDA.

CALÇADOS

Rua José Falcão, 68-A — LISBOA — Telefone 47994

Deseja a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo Feliz.

COMUNICADO

F. FERNANDES & COSTA, L.ª, Agência Mediadora de Compra e Vendas de Imóveis e Colocação de Capitais, com sede em Lisboa na Av. Almirante Reis n.º 104-2.º, comunica aos seus estimados Clientes, Amigos e ao Público em geral, que os seus escritórios encontram-se encerrados no próximo dia 2 de Janeiro para reunião e confraternização de todos os seus colaboradores, por motivo da passagem de mais um aniversário da sua fundação.

A GERÊNCIA
José da Silva Costa

TINTAS MARILINA

Rua de S. Paulo, 216-1.º
LISBOA

DESEJA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES E
AMIGOS

FELIZ ANO NOVO

FIGUEIROA REGO, LDA.

RUA DA PRATA, 209 a 213
RUA DA ASSUNÇÃO, 34 a 38
LISBOA

Aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos desejamos Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

JOAQUIM BRAZ, LDA.

Armazém e Escritório: T. Nova de S. Domingos, 42, 2.º-D.º
Tele.: Gerência 367760 — Expediente 321903 — LISBOA-2

FILIAIS

Praça da Figueira, 5-B—Telef. 321903 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 671070
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 865835
105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 321903 (Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 684037
5, Rua Edith Cawel, 7 — Telef. 59381

Louças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Metais, Alumínios, Tâcheres e muitos outros artigos de utilidade doméstica

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
R A I O

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384



DR. MANUEL PINTO NUNES DE AZEVEDO

Missa de 30.º dia

Maria Elvira de Amorim e Nunes de Azevedo, filhas e genros, participam que na terça-feira, dia 2, pelas 9 horas, será rezada Missa por alma de seu querido Marido, Pai e Sogro, na Capela do Palácio da Condessa de Cuba à Calçada Bento da Rocha Cabral.

Júlio Rocha

Fabricante de Maples e Sofás-Camas

Rua S. Lázaro, 43-47 — LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e prosperidades no próximo ano.

FICAM EM SITUAÇÃO DIFÍCIL OS HERDEIROS DE TITULARES DOS NOVOS ALVARÁS DE TÁXIS

(Continuação da 1.ª página)

da gorjeta, trânsito difícil.

— O ideal — afirma Joaquim Pedro Monteiro, de 54 anos, vinte e nove dos quais passados na praça — seria que nos estabelecessem um ordenado fixo, sem que, para

vivermos, necessitássemos de depender da gorjeta.

Eles nem sempre estão de acordo, quando se cruzam nas esquinas. Mas neste ponto, porém, as suas opiniões são unânimes. E nutrem certa desconfiança quanto à eficácia da maneira como o seu Sindicato está a procurar resolver o problema.

E tudo leva a crer que o pró-

ximo contrato colectivo, presentemente em negociações com o Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis (as reuniões entre os representantes legais dos patrões e de empregados estão a decorrer semanalmente no Ministério das Corporações) nada traga de novo.

Segundo conseguimos apurar, o documento em esboço não abolirá a gorjeta, sendo as alterações em estudo referentes a vencimentos e pensão de sobrevivência, não se prevendo, também, uma modificação substancial do horário de trabalho.

De uma maneira geral, porém, as fontes que abordámos consideram prematuro revelar mais pormenores sobre o conteúdo do documento.

Albino Sousa Vieira, de 39 anos, Rui Manuel Marques, de 27, e Luís Oscar Rodrigues, de 30, entre duas corridas, constituem uma pequena assembleia, que vamos surpreender, junto à gare marítima de Alcântara.

— Sabe por que é que escolhemos este ponto, de preferência, para fazer a praça? É aqui que se caçam serviços para fora de Lisboa. E são esses os que nos dão maior rendimento. Os patrões dão-nos um tostão por cada quilómetro, nas «corridas» de longo curso. Acontece que, após seiscentos quilómetros, recebemos 60\$00 e entregamos-lhe um conto e quinhentos. Mas sempre é alguma coisa.

Há uma certa resignação, no tom geral da conversa. «É preciso fazer pela vida».

— Já viu as horas que são? (eram 11 e 30). Pois ainda não começou o meu período de trabalho, e eu já aqui estou!

O intuito de «fuga» ao estabelecido é «compensar» os quatro dias de folga mensais, pois os 219\$60 que «sobram» do salário, após os inevitáveis descontos, cobrem apenas 26 dias de trabalho em cada mês — e os dias passados na oficina, em que, embora vencendo salário, não auferem gorjetas. Como é compreensível, e está, aliás, estatuído no Contrato Colectivo, compete-lhes seguir a assistência prestada aos veículos que conduzem, nos mecânicos e estações de serviço. E os períodos de paragem são forçosamente frequentes, pois os «verdes e negros» estão, em regra, distribuídos a dois motoristas e rodam as 24 horas seguidas.

OS «DIREITOS À PRAÇA»

Foi um decreto de 5 de Dezembro de 1966 que autorizou o alargamento do contingente de táxis para 2420, com a emissão de mais 350 alvarás. Foi estabelecido que essas licenças fossem distribuídas entre os profissionais mais velhos, que não podiam, porque o ordenado não lhes permite, dispor de capital suficiente para adquirir um alvará, cujos preços de transmis-



Pequena «assembleia» em Alcântara. Falam os motoristas Albino Vieira, Rui Marques e Luís Oscar Rodrigues (da esquerda para a direita)

são haviam atingido dimensões especulativas. A forma como essa distribuição foi feita suscitou críticas e até uma exposição às entidades superiores, mas o Sindicato, que deu os informes sobre os requerentes das licenças às instâncias oficiais, defendeu-se prontamente no seu órgão oficial, «O Motorista», contrapondo que tais informes haviam sido prestados de acordo, e com toda a honestidade, com a «ficha» dos interessados.

Neste ponto, o problema está um pouco na prateleira das águas passadas, mas a concessão de alvarás suscita, também, outras questões, ainda passíveis de solução justa. Foi estatuído, por exemplo, que os novos al-

varás não podiam transitar para terceiros, e esta disposição tendia a evitar que se recaísse em nova actividade especulativa. Louvável no seu espírito, o princípio veio criar uma dificuldade — em caso de morte do titular, os herdeiros, perdendo o direito da exploração do táxi, não são, evidentemente, isentos da obrigação de continuar a satisfazer outros encargos, entre estes, as «letras» das prestações do veículo, pois acontece que, não tendo fundos para adquiri-lo a preço, na altura da obtenção da licença, os novos titulares recorrem ao crédito bancário para a aquisição dos automóveis.

Já se verificaram dois casos de morte, e julgamos poder revelar que as autoridades procuram ainda uma «saída» justa para a contingente situação dos herdeiros, uma vez que, ao que fomos informados, e ao contrário dos rumores, os táxis continuam a circular. Pensa-se que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres esteja a encarar a publicação de um regulamento especial para estes casos, ou autorizando o trespasse do alvará, ou a continuação da exploração por parte dos herdeiros dos titulares falecidos. — M. B.

Desapareceu de casa dos pais um rapaz de 14 anos



Esteve, esta manhã, na nossa Redacção, a sr.ª Zulmira Pereira Leal da Silva, moradora na casa pré-fabricada n.º 27-A à Rotunda do Areeiro, casada com o sr. Manuel João Terra da Silva. Bastante preocupada, contou-nos que, desde a manhã de ontem, o filho, de nome Carlos Francisco Leal da Silva, de 14 anos,

1,30 m de altura e olhos castanhos. Vestia a roupa da semana: casaco preto, com botões de metal; camisa tipo «sport», branca com riscas finas azuis; «pull-over» amarelo torrado, calças de ganga azul clara, sapatos pretos, «novos» estragados pelo Natal.

O Carlos Francisco é rapaz normalmente sossegado, que ontem recebeu o seu primeiro ordenado, como aprendiz de mecânico numa garagem do Conde Barão, à base de 12\$50 por dia, tendo começado a trabalhar na terça-feira passada.

Admitem os pais que tenha sido mal encaminhado por qualquer «amigo», e estão dispostos a não se zangarem muito com ele; querem é que ele volte para casa.

4921 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Para o último concurso do ano foram recebidas 854 955 matrizes, havendo maior número de apostadores em várias das linhas de recolha. Aquele total de matrizes (761 210 da Metrópole, 57 859 de Angola e 35 895 de Moçambique) contém 7 055 772 apostas.

Apurou-se uma receita bruta de 10 583 658\$00 (mais de 8 milhões de escudos só na Metrópole!), cabendo para prémios o montante de 4 921 400\$00. Deste modo, o valor de cada prémio deste «concurso de S. Silvestre» é de 2 460 700\$00.

Devido ao feriado do Ano Novo, o escrutínio, tal como na semana passada, realiza-se na terça-feira.

FESTAS DE NATAL

Dos grupos 2 e 79 dos Escuteiros

O Grupo 79 dos Escuteiros de Portugal realizou, esta manhã, a sua tradicional festa da Boa Acção Colectiva, alusiva à quadra do Natal, na dependência do Palácio das Necessidades.

Por outro lado, o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, efectuou hoje, na respectiva sede, a sua tradicional festa da quadra do Natal, que decorreu com grande interesse e entusiasmo. Com a presença do escuteiro-chefe do referido Grupo, sr. João Madeira Leitão e outros dirigentes, procedeu-se, às 10 e 30, à inauguração de um presépio e de uma árvore do Natal. Seguiram-se dois concursos: um de presépios construídos pelos escuteiros e outro de contos do Natal. Houve depois distribuição de prémios referentes às actividades efectuadas durante o ano que finda hoje. Projectaram-se filmes, acerca das últimas activida-

des do grupo e procedeu-se à distribuição, a cento e cinquenta pobres e orfanos, de agasalhos, géneros, móveis, brinquedos e guloseimas e à entrega de duas camas construídas pelos escuteiros e respectivo enxoval completo.

A festa acabou com um copo-d'água brilhante pelo conjunto musical do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal e que pela primeira vez se apresentou em publico.

Do pessoal da Casa Contreras

O Grupo Desportivo do Pessoal da Casa Contreras levou a efeito, esta tarde, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, a habitual festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados.

Cerca de 80 crianças receberam brinquedos e merendas, entregues pela direcção e pelas esposas dos administradores da empresa, e assistiram à exibição de filmes constituídos por desenhos animados.



A Festa de Natal da firma F. Ramada

Dos filhos dos empregados e operários da empresa F. Ramada

No cumprimento duma tradição nunca interrompida, e iniciada em 1958 com cerca de 200 crianças, filhos dos seus empregados e operários, a empresa F. Ramada, Aços e Industrias, S. A. R. L., promoveu, no passado sábado, no Salão Nobre do Cine-Teatro de Ovar, mais uma distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos dos seus empregados e operários.

Com a presença dos membros do Conselho de Administração e seus familiares, mais de 1000 crianças foram agora contempladas. O sr. Francisco Ramada, como presidente do Conselho de Administração da empresa, dirigiu breves palavras de saudação e de desejos de Boas-Festas às duas mil pessoas que pejavam aquele salão.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 23.ª página)

donça. Quem seria Julio José de Mendonça? Foi quando, do porão da memória, arranquei um rosto moreno, uns olhos maliciosos e um sorriso trocista. Era um dos nossos cupinchas na fabricação gráfica da Imagem, diante do seu tabuleiro de tipos. E querem saber para que me escreve? Só para me dizer «que me lê no Diário de Lisboa e que não esquece os tempos maravilhosos em que todos nós inventávamos a imagem dos nossos sonhos». Fiquei feliz.

Estou com vontade de comprar uma planta de Lisboa e marcar com bandeirinhas coloridas as ruas onde moram todos os meus amigos. O endereço do Mendonça é na Calçada da Picheleira.

Fim de 67. Feliz 68 para você, leitor.

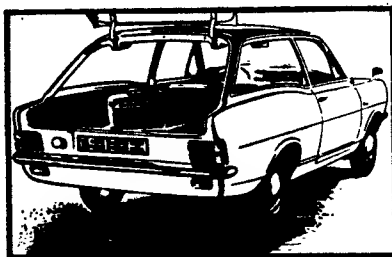
CHIANCA

Endereço: Avenida N. S. Copacabana, 723, ap. 408, G. B. — Brasil.



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

o VIVA ESTATE-CAR
é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516\$30 (Taxas incluídas)

Passageiros ou mista



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 56 25 51 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AV. DE NICE - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

União Eborense

DE

RAIMUNDO LEÃO

PRÉDIOS • HERDADES • MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Cumprimos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, a todos desejando os melhores votos da época.

ESCRITÓRIO:

AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.ª-Dt. - Tel. 45722/536346 - LISBOA

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 366118 PPC

Aos Ex.ªs Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo



FABRE LINE

Para:

SAN JUAN DE PUERTO RICO
MIAMI • TAMPA • MOBILE
NEW ORLEANS E HOUSTON

o n/m. «KENOSHA» em 8 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/32255/361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARRROS LIMA LDA.



No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES SLC.» RUA DO LISBOA está à venda na CASA BATALHOZ.

PAGINA 26

Diário de Lisboa

EMPRESA TERMoeLECTRICA PORTUGUESA

CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

S. A. R. L.

SEDE: Rua do Bolhão, 72 - 3.º - PORTO

DELEGAÇÃO: Rua Rosa Araújo, 34 - 3.º - LISBOA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) - EM EXPLORAÇÃO
- CENTRAL DO CARREGADO - EM CONSTRUÇÃO
- ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamento do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000\$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 2 de Janeiro de 1968, os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 2.º semestre de 1967. O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSIONES	N.º dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nomina-tivas	Averbadas a Inst. Prev.ª	Averbadas a Ass. S. Mútuos
1.ª Emissão 5% - 1956	23					
2.ª » 5% - 1957	21					
3.ª » 5% - 1959	18					
4.ª » 5% - 1960		16\$95.8	21\$51	21\$29.75	24\$78.75	24\$78.75
(1.ª Série)	16					
4.ª Emissão 5% - 1960	15					
(2.ª Série)						

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 29 de Novembro p. p., ao sorteio para amortização de 2550 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5% - 1956/84

324	361	385	589	649	663	836	868	957	1042	1622	1627	1697	2308	2400	2454
2513	2577	2895	3011	3100	3201	3528	3552	3627	3655	3662	3736	3761	3917	3992	4055
4071	4076	4088	4089	4093	4336	4399	4522	4593	4781	4896	4927	4946	4959	5030	5042
5095	5204	5338	5410	5451	5473	5503	5566	5639	5666	5668	5749	5848	5850	5891	5921
5952	5990	6143	6199	6240	6375	6431	6460	6557	6658	6677	6692	6708	6722	6737	6738
6895	6952	7065	7096	7125											

2.ª EMISSÃO DE 5% - 1957/85

7244	7337	7476	7626	7777	7853	7971	8210	8230	8235	8273	8807	9052	9084	9120	9293
9390	9398	9467	9615	9644	9725	9816	9867	9875	10053	10111	10229	10385	10443	10527	10905
10937	10946	10990	11001	11012	11108	11155	11162	11316	11347	11440	11565	11760	11767	11773	11815
11956	12133	12174	12313	12322	12467	12506	12612	12790	12825	13030	13085	13108	13159	13264	13326
13348	13482	13574	13580	13677	13717	13764	13807	13816	13841	13861	13879	13941	13943	14043	14182
14237	14339	14359	14367	14382	14394	14435	14453	14475	14492	14538	14661	14697	14712	14769	14892
14926	15039	15168	15222	15243	15258	15289	15436	15625	15688	15761	15812	15820	15882	15905	16063
16093	16140	16170	16177	16552	16583	16779	16855	16918	17024	17028	17042	17153	17209	17371	17510
17572	17777	17822	17882	18003	18035										

3.ª EMISSÃO DE 5% - 1959/87

18051	18091	18252	18257	18280	18337	18419	18698	18750	18806	18872	18903	19027	19033	19087	19105
19118	19209	19261	19315	19324	19367	19418	19440	19447	19468	19483	19591	19850	19928	20005	20119
20139	20277	20379	20425	20454	20487	20611	20621	20630	20640	20649	20663	20904	21016	21093	21240
21308	21360	21504	21508	21628	21816	21825	21855	21891	21971	22040	22092	22175	22213	22439	22626
22644	22699	22739	22741	23104	23118	23162	23184	23190	23255	23351	23361	23407	23481	23508	23730
23792	23815	23836	23874	23911	24004	24044	24069	24133	24163	24172	24203	24204	24336	24340	24383
24409	24489	24742	24757	24968	24998	25101	25169	25377	25399	25501	25508	25585	25609	25612	25770
25820	25934	25955	26015	26200	26201										

4.ª EMISSÃO DE 5% - 1960/88 - 1.ª SÉRIE

26317	26676	26825	26920	27041	27210	27218	27526	27574	27771	27869	27894	27981	28309	28317	28436
28892	29130	29293	29336	30207	30251	30280	30384	30449	31001	31144	31158	31225	31289	31414	31547
31622	31646	31725	32104	32245	32285	32458	32703	32708	32794	32829	33104	33238	33247	33398	33410
33448	33468	33481	33504	33654	33825	33848	33876	33905	33916	33944	33979	33980	33992	34098	34138
34183	34293	34346													

4.ª EMISSÃO DE 5% - 1960/88 - 2.ª SÉRIE

34411	34737	35015	35182	35407	35482	35692	35718	35739	35822	35832	35985	36541	36569	36748	36805
36843	37181	37268	37360	37365	37623	37725	37966	38060	38228	38237	38416	38508	38554	38659	38789
38892	39006	39163	39214	39433	39452	39456	39635	39703	39709	39724	39727	39765	39829	39906	39969
40069	40099	40133	40236	40261	40289	40301	40331	40332	40391	40544	40724	40833	40894	40912	40914
40981	41063	41077	41090	41204	41298	41321	41311	41350	41585	41901	41912				

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 2 de Janeiro de 1968 e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimento de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães

Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de C. Predial Português
Crédit Franco-Português

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os seguintes títulos:

62	160	176	197	536	554	586	732	781	782	1052	1061	1456	1775	1879	2018
3072	3242	3375	3423	3433	3481	3482	3549	3570	3713	4015	4291	4368	4376	4558	4612
4639	4851	5079	5308	5358	5469	5595	5638	5979	5980	5992	5995	5996	6001	6002	6007
6246	6622	7658	7662	7670	7886	8075	8192	8196	8206	8319	8494	8659	9547	9583	10110
10173	10181	10207	10323	10390	12805	13020	13099	13381	14403	14428	14609	14714	15466	15641	15768
15810	15940	15988	15992	16078	16306	16313	16383	16524	16820	16952	17205	17333	17380	17441	17925
18238	18749	18987	19094	19266	19424	19539	19720	20043	20124	20911	20978	21051	21141	21151	21253
21364	21365	21597	21687	21812	21851	21919	22136	22192	22211	22234	22293	22491	22674	22747	22807
22897	23027	23353	23382	23430	23956	24280	24282	24510	24683	24933	25410	25468	25710	26107	26267
26293	26385	26394	26410	26413	27487	27495	27513	27566	27625	27677	27720	27760	27817	27823	27857
27915	27934	27960	27965	27983	28000	28020	28079	28141	28226	28273	28301	28336	28374	28380	28410
28473	28551	28552	28587	28660	28955	29115	29123	29458	30177	30621	30839	30845	30847	30940	30942
31129	31135	31680	31696	31721	31829	31904	31932	31994	32006	32151	32219	32295	33171	33208	33218
33307	33373	33498	33502	33534	33545	33647	33795	34030	35663	35677	35689	35724	35776	35797	35833
35865	36011	36015	36049	36085	36136	36175	36198	36243	36249	36292	36391	36138	36457	36514	36527
36565	36578	36603	36608	36645	36726	36762	36773	36804	36876	36964	37148	37293	37354	37536	37376
37456	37703	37726	37753	38043	38551	39190	39464	39495	39500	39503	39515	39586	39678	39856	39933
39936	39959	40091	40163	40777	40917	40923	41166	41548	41590						

Porto, 28 de Dezembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 1967

Rapariga caprichosa

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



do todas as portas às imaginações fogosas. Para ali viria uma família que, de um lugarço à ilha da vila, partiria lá bem nuns vinte e cinco anos contados a preceito. Abalaria primeiro o Leandro e três anos volvidos mandara ir as primas, duas irmãs alegres e ambiciosas, lavadeiras e possantes. Alguma coisa teria ficado combinada à partida de Leandro para terras de fartura? Mistério. Josefa e Lurdes lá foram, tão risonhas como se palmilhassem um carreiro de festa. Deram poucas notícias mas soube-se que a Josefa casara com o Leandro e que, ao lançar para o mundo duas gêmeas, fechara a sua boca redonda e polpuda para sempre, sem mais gemidos nem espantos. Lurdes teria ficado a tomar conta das pequeninas e do infeliz Leandro.

E o Tempo, esse bruxo de estonteantes ardis, foise esbocando, peneirando ilusões, esfarrapando arrogâncias e desejos, sepultando sonhos e esfaqueando anseios. O Tempo passava, em vertigens, em sopros, na labareda que queima, na cinza que consola... E eis que num dado instante, o velho e libidinoso (propalava-se isso...) dr. Silvério, o solteirão conservador do Registo Civil, recebe uma carta do esquecido Leandro que conhecera em feiras alácres, em romarias com danças sob sóis de estonteante. «Voltava, com a sua senhora e cinco filhos», o Leandro das picantes

pladas, e, queria uma boa casa na vila, mobilada com o que houvesse de melhor. Seguiu, à ordem, um cheque de soma avultada... Daria para tudo... A carta foi lida em vários pontos de reunião. Alvorço, gostosas emoções, suposições desencontradas e em certas frases a ponta roxa da lâmina da inveja. «Aquele tivera sorte...»

A data anunciada caiu. Tudo estava preparado, pronto a receber a numerosa família do Leandro carreiro e cavador de enxada nos seus tempos de mogo viril, rebelde, impetuoso, desordeiro e danado por umas saias bem rodadas, cheirosas a rosmaninho...

A hora marcada, o comboio vindo da cidade entrou na estação. Lá vinha a família esperada. Nem uma decepção. O que se estadeou, ninguém o supusera. Que luxo, que aprumo, que galhardia. As raparigas mais velhas eram senhoras já e as três mais novas, pareciam flores desabrochantes... A senhora... Pois era a Lurdes, a irmã da Josefa, que viera a casar com o Leandro e o apresentara com aquelas três meninotas elegantes e belas...

Instalaram-se. Leandro transpirava opulência. As pessoas gradas da vila apresentaram-lhe cumprimentos.

Começou o esbanjamento. Em casa de dona Lurdes os lanches e os jantares sucediam-se. Uma cavalgada de brilhantes comedores ia chegando à casa apalçada do Leandro, agora de poucas falas sem chalaças de duplo sentido. As gêmeas dirigiam a casa. Eram hábeis em arranjos de decoração, sabiam de cozinha, de costura, de bordados, de música. Premedadas, distintas, mas, muito feias. As jovens iam três vezes por semana à cidade, frequentando colégios onde aprendiam bagatelas, somente. Relacionou-se a família de Leandro, não apenas com os graúdos da vi-

la, mas também com gente austera e rica da cidade, nada dada a frivolidades... Não era Leandro um dos seus? Não nadava ele na abastança que tudo consente e propicia?

Repetiam-se as virtudes das moças. E só a mais nova, a Jesuina, congregava menos simpatias. Uma rapariga caprichosa, vaidosa, altiva, que não permitia, facilmente, que se abeirasse dela. Estela e Julia eram mais simpáticas, joviais, femininas. Com síndromas plebeus? Talvez... Mas agradavam, enquanto Jesuina criava antipatias. Estudava música. Exigia das irmãs mais velhas cuidados sem conta. Biqueira, só à última hora pedia pratos esquisitos, desdenhando das iguarias apresentadas. E fazia andar Andreína e Adelaide numa inquietação constante. Humildes, pois a «mãe» sempre fizera delas suas servas, apesar de as ter preparado para qualquer futuro menos promissor. Andreína e Adelaide satisfiziam os menores caprichos de Jesuina, os mais insensatos desejos de Estela e Julia.

Aquela fortuna não abria brecha? — Interrogavam-se os alvissareiros provincianos, na hora perplexa do esmiuçar profundo. E entreolhavam-se, abismados... Muito dinheiro havia lá por fora, à mão de quem o quisesse apanhar...

Bailes, festas. E as cinco filhas de Leandro a apresentarem-se magnificamente vestidas em esplendores de rendas e celins, de brocados e veludos...

Queriam casar... Contudo, jovens temerários não apareciam...

Já as três mais novas tinham desistido dos estudos na cidade. Jesuina continuava a aprender música, mas com professora da vila. Dona Lurdes engordava placidamente, afundada em almofadas macias. Leandro, porém, parecia padecer de mal oculto... Chegara à



vila há quase dez anos... E em dez anos...

Nova sacudidela para a ensimesmada vilazinha onde não acontecia nada de terrível, de monstruoso ou de chocante... O velho Leandro anunciara que não podia viver sem trabalhar e que ia negociar em bois... Não conhecia ele bem os cornupetos? Claro que conhecia, pois fora carreiro dos bons nos seus tempos de juventude.

Foi como se um chão flavescente, de doiradas ervagens, abrisse boca de abismo... Negociar... Daquela idade... Com um viver de espavento...

Leandro começou a ir pelas feiras do mês, alugou currais e barracões, comprou bois, várias juntas de bois, corpulentos e mansos. O trabalho fê-lo rejuvenescer... Deixou que Jesuina continuasse a es-

tudar piano, mas pôs cobro às jantaradas em que se sumiam centos de escudos... Afinal... Quisera casar as filhas com pompa, foi o que fora... Ludibriado...

Apática, indiferente a tudo, dona Lurdes dormia e engordava. As gêmeas olhavam pela casa, e, subitamente, faziam rendas para vender... Estela e Julia, umas inúteis presunçosas...

Subito, a verdade soube-se... Leandro estava arruinado...

Mesmo assim, Andreína e Adelaide, feias mas excelentes donas de casa, casaram muito bem com homens discretos e sensatos.

Temendo a perda irremediável da juventude que é riqueza verdadeira e arma subtil de gumes tentadores, Estela e Julia ablataram da vila, retornaram à terra grande, movimentada, onde tinham nascido e onde ninguém se conhecia. Iriam trabalhar, declararam.

Jesuina continuava a aprender música. Ela também desejaria escapular-se dali... Todavia, não o fez. Tímida, uma tímida esquiua, caprichosa, rude, agreste e vaidosa. Para ela, a fortuna do pai não se fora, como água em crivo... Queria casar... Agora, na casa opulenta que continuavam a habitar — com o negócio dos bois, Leandro equilibrou o seu viver e deixou de temer a velhice —, uma só criada acudia aos queixumes de dona Lurdes e às exigências de Jesuina que, estérica, gritava por qualquer coisa. As amizades dispersaram-se.

De Estela e Julia receberam um dia uma boa notícia. Casadas, com homens que trabalhavam para um bom futuro... Leandro escondeu uma lágrima, dona Lurdes suspirou, Jesuina sibilo: «Estupidas...» Os pais não a ouviram e mesmo que tivessem escutado a palavra dita, não a teriam compreendido.

Para eles, Jesuina seria sempre uma rapariga estranha. O pai preocupava-se. Teria de amparar aquela filha, ainda solteira — a mais bonita de todas — que passava dias inteiras sentada ao piano, que se recusava a aceitar as realidades...

A crise das bandas civis debatida na assembleia da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

Sob a presidência do sr. Jaime Franco, secretariado pelos srs. António Martins Pereira Alves e Francisco Frazão reuniu, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, a respectiva assembleia geral que aprovou por unanimidade o organograma para o novo ano.

No período de «antes da ordem dos trabalhos», usaram da palavra vários delegados das colectividades filiadas cujas considerações incidiram principalmente sobre a situação actual das filarmónicas e bandas civis, tendo sido lançado um vibrante apelo pelo representante da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete), para que a Federação faça sentir junto das entidades oficiais o clamor de todos quantos sentem os graves problemas que afectam aqueles prestimosos grupos musicais.

PALESTRA DO ESCRITOR CHARLES OULMONT

O escritor francês Charles Oulmont profere na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, na Sala de Imprensa do Palácio Foz uma palestra subordinada ao tema «Autores e intérpretes — de Sarah Bernard, Rejane, Guitry, Coquelin, Gaby Morley até Adelina — recordações pessoais».

XXXI EXPOSIÇÃO DE AVES CANORAS

Vai ser inaugurada, no próximo dia 9 de Janeiro a XXXI Exposição de Aves Canoras. Ornamentais, Pombos e Galináceos de Fantasia, promovida pela Associação dos Avicultores de Portugal. O certo me estará patente nos terraços do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que o patrocina.

DE HÁ MUITO KRUPS DA MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA KRUPS

KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ
COM COPO MISTURADOR,
IDEAL PARA BATIDOS E
ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS



TRAZ ALEGRIA AO LAR!

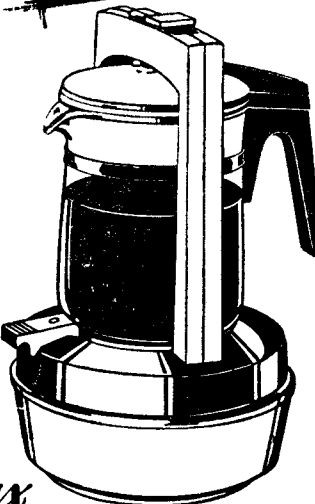


Representante e distribuidor

Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREIROS, 123-2º - DTO - LISBOA

VAI UM CAFEZINHO?
ENTÃO VENHA KRUPS!



IMPERLUZ

AV. ALM. REIS, 172-A

TELEFOS. 533592/3



Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um ANO NOVO cheio de prosperidades.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR
L. St.ª Bárbara, 5-B - Tel. 534657

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44/48
Lisboa - 2

Comunicamos a todos os nossos Clientes e Amigos que, para efeitos de Balanço, os nossos serviços se encontram encerrados nos próximos dias 2 e 3 de Janeiro.

PEQUENO MAGAZINE Palavras cruzadas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1937 publicava:

«Os anos que acabam são como os vinhos de qualidade que terminam sempre em borras, no fundo das pipas.»

«Os anos que começam trazem consigo o palpite das lotarias que agitam as ambições e os apetites, antes de andar a roda. — Sair-me-á a sorte grande?»

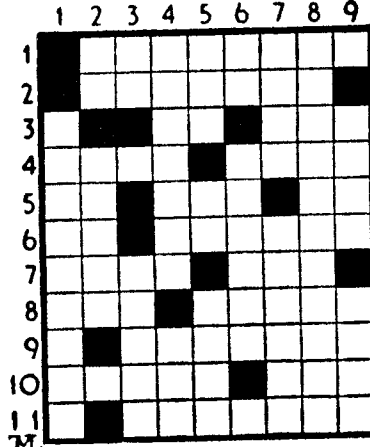
«Ha quantos anos os camelos em fila atravessam os desertos! Uns sucumbem de cansaço e de velhice, enquanto outros avançam de longe, seguindo, corajosos, as pegadas dos avós. A marcha dos anos parece-se com a sucessão das caravanas. Para os que caem há uma sepultura, para os que vivem uma esperança. É por isto que a Humanidade nunca se fatiga de chorar nem de rir.»



— Não a MIM querida, mas sim ao BOLO!

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4686



HORIZONTAIS: 1 — Desencaminha 2 — Pequena espada 3 — Artigo (pl.) Rio da Rússia 4 — Sentimento que nos impõe para o objecto dos nossos desejos. Fin. 5 — A. ti. Espaço de tempo. Quanto 6 — Prefixo de negação. Cortesã que, usando de astúcia, entregou Sansão aos Filisteus. 7 — Recente. Alem. 8 — Unidade das medidas agrárias. Exponha. 9 — Inquietas. 10 — Queimava. Caminhai 11 — Apuros.

VERTICAIS: 1 — Madrugadas. 2 —

Pronome pessoal. Mais pequeno. 3 — Réis (abrev.). Inexperiente. 4 — Desbastado. Gemidos. 5 — Pronome pessoal. Em a. Icam. 6 — Senhor (abrev.). Pegada 7 — Existência. Enganar. 8 — Retido. 9 — Não estreada. Compoças.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda passagem, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4685

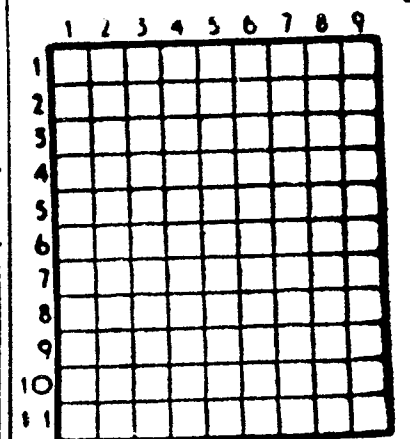
HORIZONTAIS: 1 — A. POLIDEZ. 2 — Lá Idosa. 3 — CUSTA. Sr. 4 — Arma. AC. 5 — Nice. Má. 6 — POUCO. 7 — Atr. Ute. 8 — Soara. Uis. 9 — E. VALE. 10 — Os. Parai. 11 — MUITO. Aos.

VERTICAIS: 1 — Alicanças. 2 — Au. Tomou. 3 — Sacará. Sl. 4 — Tre. Ore. 5 — Liam. Pó. 6 — Id. Amou. Vá. 7 — Dó. Auhuara. 8 — Essa. Celid. 9 — Zarcão. Seis.

(Provérbio: A POLIDEZ CUSTA POUCO E VALE MUITO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8530



HORIZONTAIS: 1 — Leito. Enguer. 2 — Cincho. Preposição. 3 — Vê. Preposição. Boro (s. q.). (Inv.). 4 — Fêmea do boi. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. 5 — Clima. Move os remos 6 — Vê. Traça. 7 — Pesquisaremos. 8 — Gostar muito de. Oportunidade. 9 — Rio de Portugal. Chiste. 10 — Em partes iguais. Artigo indefinido. Segura. 11 — Perfume. Costurel.

VERTICAIS: 1 — Caraca. Gira. 2 — Limpar metais. Planto de amieiros. 3 — Pedra de moinho. Povo da raça Indo-Chinesa em origem pré-histórica. 4 — Fazer moradas de casas em. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Porco. Artigo indefinido. 6 — Falecem. Antes de Cristo. 7 — Aqui. Telmósias. 8 — Levam a singa. Verbais 9 — Faz eco. Carimbai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8529

HORIZONTAIS: 1 — Elra. Atol. 2 — Amola. 3 — Vis. Mor. 4 — An. Lis. Ml. 5 — Catas. 6 — Capital. 7 — Sô. AAA. AA. 8 — Ame. Ari. 9 — Toro. Cear. 10 — Adiar. 11 — Os. Ems. Dó.

VERTICAIS: 1 — Elvas. Satão. 2 — In. Como. 3 — Rás. Ca. Era. 4 — Am. Lapa. Odo. 5 — Omítiam. Im. 6 — Al. Satá. Cds. 7 — Tom. Sa. Aer. 8 — Om. Lara. 9 — Léria. Alrão.

CURIOSIDADES

● A invenção de Gutenberg

Inventada, em meados do século XV, por Johannes Gutenberg, a imprensa de caracteres móveis e fundidos, a primeira grande obra executada segundo a nova técnica foi a Bíblia Latina com páginas de 42 linhas, terminada em 1455, com um total de 1282 páginas em folios. Calculou-se que seis tipógrafos trabalharam pelo menos dois anos na composição da famosa obra. Foram utilizados 290 caracteres para a reprodução de todas as particularidades da caligrafia tradicional. Mainz, a antiga Mogúncia, hoje capital do Estado de Renânia-Palatinado, é, desde 1901, sede do Museu Gutenberg.

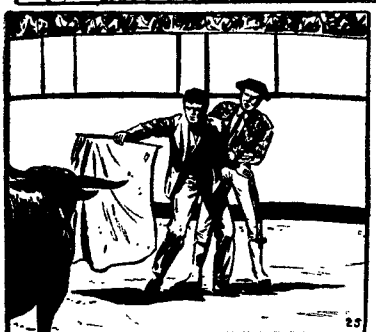
● A bela sonâmbula

Uma bela norueguesa de 29 anos, chamada Karina, passeando, á noite totalmente despida, no telhado de um hotel de Veneza, fez juntar uma multidão de noctívagos da Praça de São Marcos. Era uma sonâmbula e, quando socorrida pelos bombeiros, ficou perturbada e pediu que a deixassem regressar sózinha ao seu quarto.

FIM

FACTOS REAIS

A CORRIDA EM ESPANHA



21 — Juan Belmonte, que foi um dos toureiros de todos os tempos, nasceu em Sevilha, em 1892. Era um moço enfezado, filho de um comerciante modesto, e que desde garoto teve que ganhar a vida. Mas Belmonte tinha uma paixão: as touradas. A noite, clandestinamente, ia, com alguns companheiros, tourear no campo. Com as suas pernas curtas e os seus braços compridos, era-lhe necessário segurar o touro de perto, não o deixando. Adquiriu uma extraordinária técnica que lhe permitiu, depois, fazer escola. A sua influência chegou a levar os criadores a produzir uma raça de touros menos possantes e menos rápidos do que as bestas maças até então empregadas. Ao longo da sua prodigiosa carreira, Belmonte matou 1500 touros.

22 — Belmonte era a raça dos grandes matadores, desses que a história da tauromaquia guarda memória com saudade e veneração. Muitos desses homens tombaram nas arenas: Pepe Illo, em 1801; Joselito, em 1920; Gra-

nero, em 1922; Gitanillo de Triana, em 1931...

23 — O ultimo dos grandes mortos da tauromaquia é Manolete, o unico, o deus das arenas, cujo trágico fim consternou a Espanha. Manolete nasceu em Córdoba, em 1917. Depois do seu começo modesto, a glória tocou-o em 1936. Toda a Espanha conheceu, então, a sua silhueta triste e longa, os seus gestos lentos, brincando com o touro, sem que os pés se desviassem um centímetro. Manolete recejava com a pureza, uma segurança nunca vista no grande estilo clássico.

24 — Em 28 de Agosto de 1947, Manolete defrontou, numa corrida que teve lugar em Linares, um rapaz que se tinha revelado poucos anos antes e que lhe disputava o primeiro lugar: Luis Miguel Dominguín. Este matou o seu touro com uma tal maestria, que Manolete se viu obrigado a aceitar riscos insensatos. Infelizmente, coube-lhe um touro demasiado perigoso, e Manolete foi colhido,

com uma cornada numa coxa. A artéria femural foi atingida e Manolete sucumbiu a uma hemorragia. Entrava na lenda. Córdoba fez-lhe funerais grandiosos.

25 — Aquando das grandes corridas, quase sempre se vê um jovem saltar á arena. Esses arrojados sabem que se arriscam a uma cornada ou á prisão, mas o prestigio da tourada é muito grande em Espanha, e há sempre rapazes que aceitam o risco. Muitos homens seriam capazes de vender a alma só para vestir o «traje de luzes».

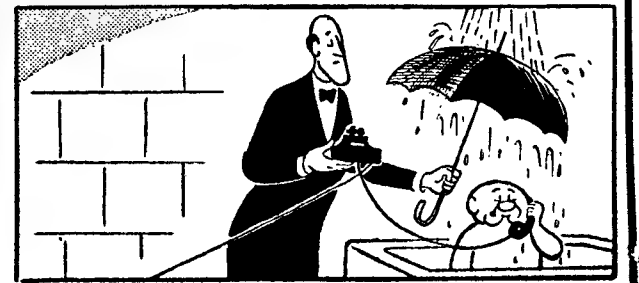
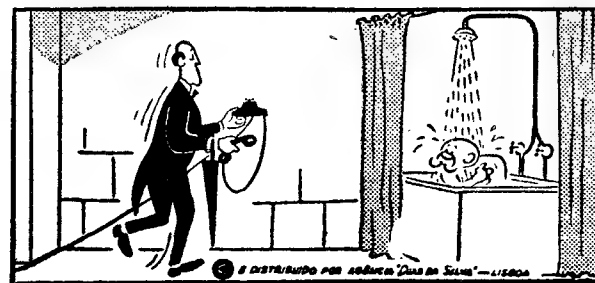
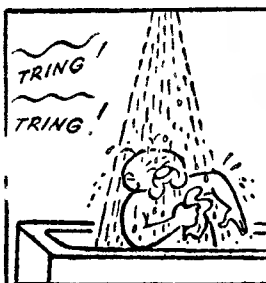
26 — Conta-se a história prodigiosa dos reis da arena: Belmonte, Manolete, Domingo Ortega, filho de camponeses e que desposou a filha de um marquês; Manolo Gonzalez, que era lavador de carros numa garagem de Sevilha antes de ganhar milhões de pesetas nas arenas; Luis Miguel Dominguín, filho de um toureiro de terceira ordem, que se tornou célebre há vinte anos, marido da actriz Lucia Bosé, hoje retirado

das lides, depois de ter feito uma enorme fortuna.

27 — O dinheiro que os matadores ganham é o salário do medo. É também a recompensa de um trabalho aturado. É preciso génio para ser toureiro, mas também é necessária abnegação. Até á «alternativa», há um longo caminho a percorrer. Finalmente, chega a ansiada investidura, que só tem valor se feita em Madrid. Ai, antes de uma corrida particularmente solene, o jovem matador toma a capa e a espada do «padrinho», um toureiro mais velho, que com ele toureará em alternativa.

28 — Assim se perpetuam as tradições da tauromaquia. Fala-se de uma baixa de qualidade, de uma fadiga da corrida. É que o comércio se misturou com a arte. Alguns grandes industriais controlam, ao mesmo tempo, a criação de touros, as praças e a actividade dos matadores célebres. No entanto, a corrida continua...

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: Futebol: 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Notícias em discos; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cortes dos espetáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Rádio desporto; 21 e 10: A Orquestra de Franck Pourcel; 21 e 30: Teatro das comédias «A Única Verdade», original de Jorge Figueiras;

21 e 30: No mundo da canção; 22 e 10: Guiar, pelo conjunto de Jorge Fontes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e torres; 23 e 25: Programa da noite; 2 e 50: Últimas notícias; 3: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: Seleção da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — programa fornecido pelo Instituto Alemão — concerto comemorativo no 200.º aniversário da morte de Telemann; 18 e 40: Sonata em fá menor para órgão de Mendelssohn; 19: 2.ª parte do concerto de domingo — Obras de Telemann; 19 e 47: Scherzo n.º 4 em lá maior op. 54, de Chopin; 20: Música coral sinfônica, de Haydn; 20 e 30: Diário sonoro — Bo-

tim meteorológico; 20 e 50: Trechos de órgão; 21: No centenário de António Nobre, Raul Brandão e Camilo Pessanha, recital preenchido com obras de Fernando Lopes Graça; 21 e 30: Poemas sinfónicos — obras de Sibelius; 22: Seleção «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 15: Música coral sinfônica, de Schubert e Prokofiev; 15 e 57: Música sinfônica — Cantos Populares Espanhóis, de Granados; Dança Espanhola «Andaluz», de Granados; 16 e 30: Música de piano — Estudo n.º 10 em ré bemol maior opus 8, de Scriabin, e Kreisleriana, de Schumann; 17: Junção dos Emissores; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfônica — obras de Vincent D'Indy e Carl Nielsen; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário, chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Seleção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Música musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 15: Corrosel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 32: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa à G-G-G; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 393,7 m — 785 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário;

19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Compendio português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — As 15: Onda desportiva; na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 24: Missa da meia-noite da basílica dos Mártires; no final: Continuação do programa «A 23.ª hora»; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Vozes orquestrais; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

Ver pelos barros das imediações e telefone entre parêntesis

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (68256); Tapada, Lda Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Esteir Nogueira R. de Alcântara, 3-A (631563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda, Av. Almirante Reis 38-B-C (44173) * Magalhães A. Almirante Reis, 4-D e 4-F (43474)

ALTO DO PINA — Pais R. Abade Faria, 22-A-B (113965)
ALVALADE — Libia Av. da Igreja 4-B-C (7168) * Marbel, Av. de Roma, 3-A (11623) * Celso R. Moura 3-B (113965)

AMOREIRAS — Amoreiras Praças das Águas L. v. 8-C (5855)
AREIRO — Lusitano Av. de Roma, 8-A (725443) * Chinde R. Agostinho Lourenço, 6-B (733)

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D. Fica de Viterbo 9-C (770324) * Sô da Bandeira R. Marques 56 do Borden 36 4 (49654672) * Oliveira Viegas R. V. 29-A (148966-55360) * Neve Torque Av. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zita, R. das Casas Novas, 66. Vias escuras e centro (388)

BAIXA — Formosinho P. dos Restauradores 8 (30921) * Normal, R. do Prata, 220 (32342-32553)
BENFICA — Benficus Est. de Benfica, 444-A (78.606) * Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (1805) * Progresso, Est. A-da-Maria 64-C (702226)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pa 5 4 (587949) * Lindeia, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Rutil, R. Rodrigo do Fonseca 53 (683438) * Zenel, Rua A. 82, Barro da Liberdade 6 Nave, R. de Camões, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-119 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio R. Acores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. do Belo Vista, 37 (661251)

GRACA — Higienista, R. Heliodora Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 22-24 (790332) * Dour, A. dos L. P. de Torres, 93-A-B (79131)

OLIVEIRA — Higienista, Rua B. 4, lote 43 (Oliveira Sur 389026)

PALHAVA — Canto Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)

PEDROUCOS — Higienista, R. de Pedrouços, 50-52 (6028)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Moura Zinho de Albuquerque 1-A (843571) * Europa Av. General Rodadas 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marlux, Calç. do Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Berna Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro 38-40 (63832)

S. BENTO — Micael R. de S. Bento, 380-382 (66267) * Açoreana, Largo do Conde Barão 66 (6330)

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta 4-A (46490)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus R. da Margem 5-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro 36 (86626) * Zema, R. General Justino Paes 16 Calçada dos Barbasinos (832580)

SE — Santa Luzia, Rua do Soudade, 3-5 (86983)

Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Te 23953)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCUS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 35 (Te 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Te 430090)

PARADE — Brandão — Av. do Redolice, 17-C (Te 247054)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Te 260391), S. João — Est. Nacional 8 (Te 26186)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Te 280078), A Costa — R. Freitas Reis 24-C (Te 28024)

No Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 Barro Moreno (Te 938551); Central — Av. Carlos Lopes, 25 (Tel. 93220); Igreja — P. do Igreja, lote 2 (Te 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote 1 — Rebelo (Tel. 938424)

DAMAIA — Lemos — R. de São (Te 971121); QUELUS — Gil — Av. Miguel Barbado, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimio — Estrada Mem Martins 285 (Te 290012)

PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 4 (Tel. 980391); COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299089)

No Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 284100); ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa 8 (Te 24250)

ALMADA — Salento — R. Capitão Leitão, 85 (Te 27060565); BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 22-B (Tel. 224141); BARREIRO — Higienista — R. D. Manuel 18 (Te 227307); COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356); MOITA — União Moitense — Av. Teófilo Braga (Te 239025); MONTIJO — Górgades — R. Almirante Reis, 45 — (Te 230008); SESIMBRA — Leão — A. Calazar (Tel. 239025); SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Te 22183); Benfim — Av. Rodrigues Marinho 4 (Tel. 24558); SEIXAL — Soromenho — A. Marc. Jo. (Te 28560)

FILATELIA

NATAL E ANO NOVO FILATÉLICOS

Não, não tenham receio. Nós temos fama de mau — mas é só fama... Nós eramos incapaz, absolutamente incapaz, em qualquer altura do ano, e, por maioria de razão, agora, neste período entre o Natal e o Ano Novo, de dizermos mal de alguém ou de alguma coisa, e — não, não tenham receio! — muito menos daqueles desgraçados selos da Pena de Morte, isto é, da Morte da Pena, perdão, apenas da Morte, com que os nossos C.T.T. tanto se honraram, para adornar a nossa pobre, paupérrima árvore de Natal...

Em tempos que já lá vão (dez, doze, quinze anos?...), num Dezembro muito distante e muito frio, recebemos tantas prendas filatélicas, que, à falta de assunto melhor, fizemos aqui pálida descrição da nossa árvore de Natal.

Mas, por um lado, não mais quisemos repetir a graça, com receio de que alguns supusessem que considerávamos obrigatórios tão gentis e amigas oferendas.

E, principalmente, foram ficando pelo caminho (talvez que com vergonha dos tais selos da Pena de Morte!) os ofertantes maiores.

Faleceu o grande Eduardo Cohen, um dos príncipes máximos da Filatelia portuguesa, romeno de nascença, que era, inteiro, um dos maiores filatelistas portugueses e do Mundo, filatelista cem por cento, como colecionador e como sabedor, mas que era, acima disso, um homem ímpar em educação, em trato e em amizade.

E faleceu outro príncipe. Perdemos os nossos correligionários democráticos, mas nós, anti-reis, temos velha queda pelos verdadeiros príncipes... Este de que falamos é o Augusto Molder, comerciante de selos, sobre o qual (somente depois de falecido) já aqui publicámos duas ou três crónicas. O Molder foi o príncipe, incomparável e único, dos comerciantes de selos portugueses. Repetimos que, depois de morto, já aqui lhe dedicámos dois ou três artigos, para nós algo valiosos, precisamente porque, depois de morto, eles não foram escritos para o querido e generosíssimo Molder no-lo agradecer. E ele foi tão grande, tão generoso — que nós ainda temos por escrever, sobre ele, o artigo pequeno, simples, mas belo, que já um dia aqui prometemos.

Foram falecendo muitos, durante os dezasseis anos em que escrevemos esta secção. Mas ficaram muitíssimos, cada um de seu modo, cada um com sua faceta, cada um com sua oferenda. Um enorme ba-

calhou de Aveiro. Uma caixa de conservas do Porto. Duas preciosas peças filatélicas de Lisboa. E muitas dezenas de outros presentes, cartões e telegramas, que pessoalmente agradeceremos, logo que nos seja possível.

Pensando em voz alta, como sempre fazemos, e nunca sabemos fazer de outro modo — depois da falta daqueles grandes que faleceram, e nunca saíram da nossa memória, como não devem sair da de todos os filatelistas portugueses — perdoe-se-nos que apontemos a ausência do bacalhau... Mas nós, com o nosso desassombro de sempre, fazemo-lo. E quer por ser um dos nossos pratos predilectos — quer por Aveiro ser das terras que melhor lugar têm no nosso coração, e tanto pelas suas belezas únicas, como pelos grandes amigos que nela possuímos. O avelutíssimo dr. Vale Guimarães, o querido José Morais Calado, o generoso eng.º Paulo Seabra Ferreira, o entusiástico Carlos Leitão, e tantos, tantíssimos outros, que nós abrangemos no mesmo apertado abraço.

E, afinal, neste Natal e neste Novo Ano filatélico, era ao abraço que nós queríamos chegar. Nós nunca mais faremos, nunca mais poderemos fazer referência às muitas prendas com que tantos amigos florescem e enriquecem a nossa árvore. Nunca mais! Mas creiam que, por todos os motivos, todos, mesmo, digamos, os egoísticos, não somos, estamos mesmo muito longe de ser o mau que dois ou três pretendem...

Até para estes dois ou três, deixamos aqui um abraço muito sincero. Nunca guardamos ódios. Nem, sequer, para os que nos invejam e odeiam. Quando muito, respondemos-lhes, para, no dia seguinte, lhes perdoarmos e esquecermos.

E, neste começo do Novo Ano, perdoamos-lhes até para que — concedemos! — eles nos perdoem a nós. A Filatelia é hoje tão bela, tão grande, tão importante, e abrange tão altos interesses, materiais e espirituais — que merece, bem merece que, perante ela, baixem e quebrem as bandeiras de todas as igrejas, capelas, capelinhas e capelões.

E aqueles dois ou três que inexplicavelmente teimam em chamarmos o mau que não somos — mesmo a esses, nós proclamamos que não desejamos que desçam até nós, pois que somos nós quem sinceramente deseja subir até eles, para o abraço apertado, amigo, fraternal, de que tanto necessita a promissora Filatelia portuguesa! V. C.

MUNDO DOS SELOS

Há quinze dias, anunciámos aqui a oferta da prova de um selo que sairá em Janeiro próximo... Hoje, apontamos a compra de quatro folhas de provas de selos de D. Luís, ou seja, de há quase cem anos... Só acrescentamos que estes últimos serão referidos em anúncio do próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

* Três não filatelistas demonstraram-nos ontem ler todos os domingos esta secção do «Diário de Lisboa»: os irmãos dr. Fernando Vale, grande médico cirurgião, actualmente em Macomia, Cabo Delgado, Moçambique; dr. Luís Vale, professor e director liceal em Condeixa, e Mário Vale, jornalista na Beira, Moçambique.

* Foi distribuído o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que inseriu, além de valiosa colaboração, grandes reportagens das últimas exposições filatélicas de Arganil, por V. C., e de Miranda do Douro, pelo dr. Romano Caldeira Câmara.

* E, a fim de actualizar a sua publicação, será distribuído dentro de breves dias o seguinte número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, além das secções costumadas, publicará uma notável entrevista com o sr. eng.º Manuel Gagliardini Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C.T.T., pela pena do seu redactor dr. Silva Gama, «doublé» de autor da secção filaté-

lica da excelente revista «Motor».

* Esse próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá também, na íntegra, e em primeira mão, a notável comunicação proferida, na sala da biblioteca do S. N. I., pelo ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmiento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, a anunciar a 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68, que se realizará no Funchal, acrescentamos, de 17 a 24 de Setembro, e tudo indica constituirá grande marco das Filatelas portuguesa e brasileira, e tanto pelo local, como pela organizadora, e, o mais, ainda, pelo patrocínio dos C. T. T. e das principais entidades oficiais da ilha de maravilha.

PROGRAMA DA TV

As 15: Telejornal; 15 e 10: Tarde de Cinema — «Aniki-BôBô»; 16 e 40: Passatempo Infantil; 17 e 50: Capitão Scarlett; 18 e 15: Informação Desportiva; 18 e 20: Revista do Ano Desportivo; 19: Telejornal; 19 e 20: Eurovisão — «Concerto de Natal em Wiesbaden»; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — mensagens de Natal dos soldados; 21 e 55: Bailado — «Noite Transfigurada»; 22 e 30: Minuto Zero — programa de variedades de Fim do Ano com Raul Solnado, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Delfino Cruz; os cancionistas: Maria da Glória, Mário Melo, Mimi Gaspar e Simone de Oliveira; os fadistas: Carlos do Carmo, Teresa da Silva Carvalho, o dr. Luís Góis e o seu conjunto, etc.; 0 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Alves & Filho, Lda. Suer.
António Alves da Silva
Telf. 22158/9 S. JOÃO DA MADEIRA
Fabricantes de urnas funerárias, auto-funéres, armações da Igreja, velas para o Culto, Decorativas, ceras, velas de estearina, velas de sebo, piassabas, ceras para os sapateiros, carretas funerárias

Cumprimenta os seus estimados clientes, colaboradores e fornecedores, desejando-lhes Boas-Festas e um Próspero Ano Novo.

Tipografia Confiança, Lda.

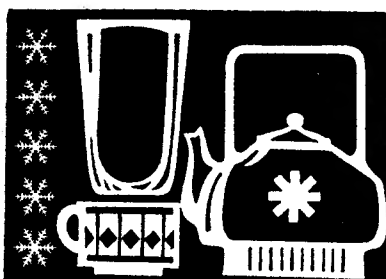
TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO EM TODOS OS GÊNEROS

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

RUA DA ROSA, 23
TELEF. 35094
LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA



COMPRA JA
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na



LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE

importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

Pç da Figueira, 11-12



As 15.15, 18.15
e 21.15
EM 2.ª SEMANA
DE EXITO SEM-
PRE SENSACIONAL

**OS 7 HOMENS DE OURO
ATACAM DE NOVO**
com Rossana Podestá em temerárias
e eletrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)
ATENÇÃO: A sessão nocturna co-
meça às 21.15 e acaba antes da
meia-noite, a fim de o publico po-
der festejar a entrada do NOVO
ANO.



As 15.15, 18.30
e 21.15
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O mais feliz dos
filmes felizes

**AS DONZELAS
DE ROCHEFORD**
com Catherine Deneuve — Françoise
Borlée — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
A maravilhosa
obra de

**WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA**
AVISO: As sessões nocturnas do
Império e Estúdio terminam antes
das 24 horas.



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Julie Christie e
Oskar Werner no
original e empol-
gante filme em technicolor

**FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUICAO)**
O mais discutido filme de François
Truffaut



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telet. 45933
OS ASSASSINOS DE KARATE
OS MILHOES DE MOLLY BROWN

OUTROS ESPECTACULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia In-
ternacional de Circo» (6 anos).

TEATROS
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
nossa cidade» (12 anos)
CASA DA COMEDIA — As 22: «Os bo-
ninhos de Santo Aleixo» (6 anos)
VILLARET — As 2 e 23: «Deliciosa-
mente louca» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa
travessa» (17 anos)
MAR A VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Pão doce... Queijo queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
res à vela» (17 anos)
MONUMENTAL — As 2 e 25: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O mundo nos seus
braços» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «A máscara do Su-
per-homem» (12 anos)
PARIS — As 21: «O senhor da guerra»
(17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O Cavaleiro da
Rosa Vermelha» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Kiss Kiss Bang
Bang» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «Os assassinos de
Karaga» (12 anos)
REX — As 21 e 30: «Piratas em Bikini»
(12 anos)
CINEARTE — As 21: «O nosso agente em
Viena» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A força das armas»
(12 anos)
ROYAL — As 21: «3 chapéus para Lisa»
(12 anos)
BÉLGICA — As 21: «A Ilha dos Delfins
Azuis» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Malintock, o mag-
nífico» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Rei sem coroa» (12
anos)
VOZ DO OPERARIO — As 21: «Quarto
para dois» (17 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«Grão Lobo chama» (12 anos).
O EIRAS — O EIRAS-CINE — As 21:
«Genghis Khan, o conquistador» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «My
Fair Lady» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Es-
te difícil amor» (17 anos).
Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«O incompreendido» (12 anos); ACA-

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Charles Boyer
e Leslie Caron

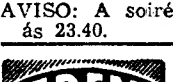
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
na mais divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)

Um sucesso de gargalhadas:
As 22 h. Réveillon 1967-68 — 17 anos
Está esgotada a lotação para a noite
mais divertida do ano!



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo
extremamente
distractivo!

LADRÕES DE JOIAS
com Stephen Boyd, Yvette Mimieux
e Giovanna Ralli
COLORIDO
AVISO: A soirée de hoje termina
às 23.40.



As 15.15, 18.30
e 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme
de CANTINFLAS

**SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR**
A soirée termina antes das 24 h.



As 15.30 h.
(M. 12 anos)
As 21.30 h.
(M. 15 anos)
Uma engraçada
comédia!

**A FRANCESA
E O AMERICANO**
RÉVEILLON 1967-68
Cinema — Variedades — Baile



As 15 e 21 h.
(Adultos)
Telet. 48560
A CORTINA RASGADA
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)

Telet. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa
de musica variada, em órgão elec-
trónico, durante o 1.º intervalo dos
espectáculos nocturnos

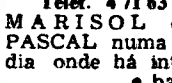
PASSAGEM DO ANO
como já é tradicional, a passagem
do ano será assinalada com uma
chuva de balões e ritmos em alta
fidelidade.
Amanhã, espectáculos às horas ha-
bituais.



As 15.15, 18.15
e 21.30 h.
(M. 12 anos)

Para si que gosta
de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

A fim de terminar antes da meia-
noite a sessão nocturna começa
às 21 h.



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
DE SENSACAO!

MARISOL e JEAN-CLAUDE
PASCAL numa encantadora comé-
dia onde há intriga, amor, canções
e bailados...

AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!
A sessão nocturna termina às 23.40



As 3 e 6.15
da tarde
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante,
um EXITO MO-

Telet. 5 05 95
NUMENTAL DE 70 mm
**O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE**
com Rex Harrison



As 15.15, 18.15
e 21 horas
(M. 12 anos)

Um novo nome para perigo excitante
e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

A fim de terminar antes da meia-
noite a sessão nocturna começa
às 21 horas.



As 15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais bela histó-

ria de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris — Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

As 21 e 30 — «Réveillon» 1967-68
uma festa de longa tradição



Telet. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

O SIMPATICO VICARISTA
(THE FLIM-FLAM MAN)
com George C. Scott e Sue Lyon
Panavision — Cor de Luxe

VIVAS MARIA!
A MULHER DE PALHA



As 15.15 — 18.15
e 21.15
(12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante
e explosivo filme
das Festas...

Telet. 32 25 23
e 32 67 10
**FANTOMAS CONTRA
A SCOTLAND-YARD**
Uma nova e excitante aventura
do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funès —
Mylene Demongeot

Para que termine antes da meia-
noite, a soirée começa às 21.15 h.



As 15.15 e 18.15
e às 21.15
EM 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES

Telet. 32 62 83
A fabulosa e deslumbrante fantasia
musical com MARISOL

AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prome-
teu casar com os seus quatro noivos

Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: A sessão da noite começa
às 21.15 e acaba mais cedo, a fim
de o publico poder festejar a en-
trada do NOVO ANO.



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telet. 66 10 16
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da Re-
pública dos Cocos mais condecorado
do Mundo!

**SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR**
Telet. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
UM NOIVO NA AMERICA

BOITE «O CARUNCHO»

ANUNCIA O SENSACIONAL «RÉVEILLON»

ANIMAÇÃO — SURPRESAS

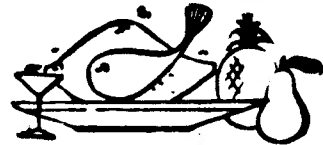
Música com o conjunto «THE COMPLICATIONS»

Reservas: Das poucas mesas que restam podem fazê-lo pelos telefones 79 08 78 - 79 09 95

RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2 (ao Lumiar)

Maiores de 17 anos

bom apetite



Trav. da Glória, 14 — Telet. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●



RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª Feita — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto
e de churrasco
**O RESTAURANTE PREFERIDO
PELOS DESPORTISTAS**
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)



RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular do Campo Grande)



GRANDE RÉVEILLON 67/68
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
BAILE E VARIEDADES



EMPRESA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dt.
LISBOA — Telet. 57211



O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
MARQUE JÁ A SUA MESA PARA A
CEIA DO FIM DO ANO
E PARA AS SUAS REFEIÇÕES NO DIA DE ANO NOVO
EMENTAS ESPECIAIS — TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
L. DO RATO, 11 — TEL. 685908 PARQUE DE AUTOMÓVEIS



AVISAM-SE OS EX.ªs CLIENTES E AMIGOS QUE REABRIU
O SEU ESTABELECIMENTO S/ A SUA GERÊNCIA.
DEPOIS DE COMPLETAMENTE RESTAURADO DOS PREJUÍ-
ZOS CAUSADOS PELAS INUNDAÇÕES.
A Gerência, Maia
RUA DAMIAO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

Ocorrências policiais

Queixou-se na P.S.P. o sr. Fernando da Silva Dias, de Lavra (Matosinhos), de que lhe roubaram ali de uma obra em curso, da qual é encarregado, peças de ferramenta no valor de 1000\$00, indicando o nome da pessoa de quem suspeita.

— Apresentou, também, queixa às autoridades o sr. Avelino Teixeira Monteiro, Rua Luís Cruz 182, a quem roubaram a carteira, contendo uma nota de 500\$00.

O NOVO ENXERTO DO CORAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

ciado que o dr. Blatberg está a receber fortificantes e a ser preparado para a transplantação.

O caso de Blatberg tem uma complicação a mais, relativamente à do primeiro homem a quem foi enxertado um coração novo: o seu grupo sanguíneo é «B» (RH positivo), muito mais invulgar do que o de Washkansky. O hospital espera encontrar um dador do coração, que seja dador «universal» de sangue, isto é, cujo sangue seja de um tipo aceitável por qualquer pessoa, seja qual for o seu grupo sanguíneo.

BARNARD EM LONDRES

LONDRES, 31. — (R.) — O prof. Christian Barnard, o cirurgião sul-africano que procedeu à primeira transplantação de um coração humano, chegou a esta cidade, vindo de avião.

O médico e sua mulher deverão partir ainda hoje para Johannesburg.

Os espectáculos de circo

Teve êxito assinalado a série de espectáculos no Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, pela companhia de circo do Coliseu dos Recreios, de Lisboa, que amanhã termina a sua brilhante actuação. Teremos, porém, novamente, no Carnaval, o espectáculo de circo, do apreço de toda a gente.

Dia do júnior do Arcozelo

A direcção do Sporting Clube de Arcozelo promove amanhã, no seu parque de jogos a homenagem aos seus jogadores juniores com um festival do qual consta um encontro entre as categorias juniores do clube e do Espinho, o qual principiará às 15 horas.

Quando chegar

o frio lembre-se de



o calorifero francês mais vendido em PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

A passagem do ano

Seguindo a tradição, a noite de hoje será assinalada, não só em algumas casas de espectáculos, principalmente no Coliseu, onde o «Reveillon» terá a atracção dos conjuntos que actuam, dos filmes e dos bailes, que durarão até de madrugada; e, também, em sociedades recreativas, incluindo o Clube Fenianos Portugueses, o Grupo dos Modestos, o Grupo Dramático do Monte Aventino, a Tuna Musical União Oliveirense e a Associação Popular da Fontinha.

OS CIENTISTAS PROCURAM

«BURACOS NEGROS» NO ESPAÇO

NOVA YORK, 31. — (A N. I.) — Os cientistas procuram «buracos negros» no Espaço, na convicção de que possam incluir enormes quantidades de matéria, que o Universo contém, mas que ainda não é perceptível à ciência de hoje.

O dr. John Wheeler, físico na Universidade de Princeton, abordou a questão na reunião anual da Associação Norte-Americana do Progresso da Ciência, salientando que a investigação representa novo passo para a completa compreensão do Universo.

A Física pode actualmente dar conta apenas da milésima parte da matéria que, pelas teorias de Einstein, existe no Universo. Onde está o resto? — esta a grande questão.

Pode estar em estrelas que morreram — prossegue Wheeler. A Física teórica considera que depois da explosão de uma estrela (e sabe-se que muitas explodiram) os restos podem ser comprimidos a tal ponto que adquirem novas formas.

Na sua forma original, a estrela pode ter dezenas ou centenas de milhares de quilómetros de diâmetro. Depois da explosão, ao ser comprimida, o diâmetro poderá ficar reduzido a alguns quilómetros: a gravidade seria tal que não permitiria a passagem da mínima parcela de luz e, assim, a estrela ficaria invisível e formaria um «buraco negro» no Espaço — acrescentou Wheeler.

ALTI-FALANTES KEF ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 20 e 30 e 23: «Duas pernas... Um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: «Circo» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
RIVOLI — As 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Matt Helm não perdoo!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Viva Gringo!»
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Joselito, o pequeno pastor» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16: «Duas pernas... Um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 16: «Circo» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).

RIVOLI — As 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Matt Helm não perdoo!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «O último degrau» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «A grande Corrida à Volta do Mundo» (12 anos).

Amanhã à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: «Circo» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
RIVOLI — As 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Matt Helm não perdoo!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A Grande Corrida à Volta do Mundo» (12 anos).

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DIA DE ANO NOVO

JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO
(Maiores 15 anos)

Aspecto de uma das salas

Parque privativo para automóveis

ALTI-FALANTES KEF ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

OS 14 MILHÕES

DA

TALUDA DO FIM DO ANO

— 6 2 3 3 —

E OS 1200 CONTOS

DO

2.º PRÉMIO — 15147

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

que mais uma vez bateu o recorde na quantidade e no valor dos prémios grandes, vendidos em 1967.

Em breve se publicará o BALANÇO DA SORTE NA CASA DA SORTE, relativo a este ano.

*

PARA OS

10.000 CONTOS

DA LOTARIA DOS REIS

—e apenas por 300\$00—

habilitem-se, quanto antes, na

CASA DA SORTE

A CASA QUE, EM 1967, FEZ

116 MILIONÁRIOS



O Representante dos relógios destas afamadas marcas, e, ainda, dos das marcas

AUREUS

VIÉRGINES

ZINAL

e dos despertadores

SWIZA

JAZ

vem publicamente testemunhar o seu agradecimento a todos os seus Agentes Oficiais pela colaboração que sempre lhe prestaram e, também, ao público em geral, pela preferência com que sempre distinguiu os relógios daquelas marcas

ANTÓNIO MOURA, LDA.
LISBOA — PORTO